

O ANTIGO TESTAMEN- TO É PALAVRA DE DEUS?

Munqidh Ben Mahmoud Assaqqar

Traduzido do árabe por
Ali Qassem



O farol do Islã

O ANTIGO TESTAMENTO É PALAVRA DE DEUS?

Munqidh Ben Mahmoud Assaqar, PhD

Traduzido do árabe por
Ali Qassem, PhD.



O farol do Islã

Série Verdadeira Orientação e Luz (1)**AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, todos os louvores e agradecimentos a Allah - Deus Todo-Poderoso. É com grande honra que apresento este humilde trabalho ao meu leitor, esperando que Deus Todo-Poderoso o ajude a beneficiar dele e faça com que ele e eu estejamos entre aqueles que conhecem a verdade e entre os que são guiados.

Seguindo a tradição do profeta Muhammad (PECE) em agradecer às pessoas que nos fizeram um favor, gostaria de agradecer às muitas pessoas de quem beneficiei na conclusão deste trabalho, e possivelmente o meu sucesso neste trabalho foi o resultado das suas orações a Deus Todo-Poderoso para me ajudar a fazê-lo.

Desejo expressar o meu apreço e gratidão aos meus nobres pais, que me prestaram o maior favor, ao cuidarem-me continuamente. Agradeço também à minha fiel esposa, pelo seu contínuo apoio, ajuda e por se ter mantido ao meu lado durante a realização deste trabalho.

Gostaria também de expressar os meus agradecimentos e gratidão ao tradutor, Muturao Baby, que desempenhou um papel importante ao permitir que este livro chegasse ao leitor de língua portuguesa, Muturao Baby.

Dirijo também os meus agradecimentos e apreço a todos os meus irmãos, amigos e colegas que desempenharam algum papel na conclusão deste livro.

Munqidh Bin Mahmoud Assaqqar, PhD

mongezss@gmail.com

INTRODUÇÃO

Louvado seja Deus¹(S.W)², o acalentador e sustentador dos mundos, e que a paz e as bênçãos estejam com todos os Seus mensageiros.

Em todas as épocas e gerações haverá pessoas honestas que procuram a verdadeira orientação. Allah (SW) enviou os seus mensageiros com sinais, luz e verdadeira orientação. “Fomos nós que revelámos a lei (a Moisés): nela havia orientação e luz.” (Alcorão Sagrado, Surata 5. Al-Ma’ida - 44) “E seguindo os seus passos enviámos Jesus, filho de Maria, confirmando a Lei que tinha vindo antes dele: Enviámos-Lhe o Evangelho: nele havia orientação e luz, e confirmação da Lei que veio antes dele: uma orientação e uma admoestação para aqueles que temem Allah.” (Alcorão Sagrado, Surata 5. Al-Ma’ida – 46)

O Sagrado Alcorão, o último livro divino, foi então revelado para revelar a luz e a verdadeira orientação. “Ó povo do Livro! Chegou até a vos o nosso Mensageiro, revelando-vos muito que costumáveis esconder no Livro, e ignorando muito (isto é agora desnecessário). Chegou até a vós de Allah uma (nova) luz e um Livro perspícuo, - com o qual Allah guia todos os que procuram a Sua boa vontade para caminhos de paz e segurança, e os conduz para fora das trevas, pela Sua vontade, para a luz, - guia-os para um caminho reto.” (Sagrado Alcorão, Surata 5. Al-Ma’ida – 15 -16)

¹- Os muçulmanos preferem usar o nome “Allah”, que é um dos muitos outros nomes bonitos e é o maior nome do Deus Todo-Poderoso, em vez da palavra portuguesa “Deus”. A palavra “Allah” é pura e única, ao contrário da palavra portuguesa “Deus”, que pode ser utilizada de várias formas. Se acrescentarmos ‘s’ à palavra “Deus” ela passará a ser “Deuses”, que é um plural de Deus. Allah é único e singular, não existe plural de Allah. Se acrescentarmos ‘a’ à palavra ‘Deus’, esta passa a ser ‘Deusa’, que é um Deus feminino. Não há nada como o Allah masculino ou o Allah feminino. (retirado de: “O Conceito de Deus nas Principais Religiões”, Dr. Zakir Abdul Kareem, p 18) (Adicionado pelo tradutor)

²- Os muçulmanos não mencionam o nome de Allah sem glorificação. As letras “SW” são uma abreviatura das duas palavras árabes “Sobhanahu Wataala”, que significa “Glória a Ele! Ele está acima de tudo” (Sagrado Alcorão 17:43). O significado em português destas duas palavras provém do “Significado do Sagrado Alcorão de Abdullah Yusof Ali”. (Adicionado pelo tradutor)

No entanto, os livros anteriores de Allah (SW) revelados aos profetas perderam-se devido às circunstâncias da escrita e à forma de conservação, e foram sujeitos a distorções e perdas. Assim, as pessoas desviaram-se da orientação e do caminho certo, e usaram outros livros atribuídos a Allah (SW).

Estes livros não contêm – exceto ligeiramente – a verdadeira orientação e luz. Estes livros escritos contêm e encerram a fraqueza dos seres humanos e a sua ignorância. Estão cheios de contradições e de questões que nenhuma pessoa sã ou sábia aceitaria atribuir a Allah (SW). Isto não significa que estes livros careçam completamente da verdadeira orientação, mas, como já referi, estavam sujeitos a alterações e contradições humanas.

Esta é a crença dos muçulmanos nos livros anteriores. Os muçulmanos acreditam nos livros que Allah (SW) revelou aos seus profetas, mas não aceitam que o Antigo Testamento seja a palavra de Allah (SW), embora contenha algumas das Suas revelações e orientações.

No entanto, os cristãos e os judeus acreditam que estes livros (os livros do Antigo Testamento) são divinos, e consideram-nos a palavra de Allah (SW) que Ele revelou aos Seus profetas e que os judeus leram e guardaram ao longo da sua longa história .

Com esta diferença significativa entre as duas equipas, proponho a questão: “Será o Antigo Testamento a palavra de Allah (SW)?”, à qual tentarei responder neste livro desta série, e apresentá-la àqueles que estão em busca da verdadeira orientação entre o povo do livro (cristãos e judeus).

Nesta série, procurarei nas dobras dos livros sagrados dos cristãos, procurar, através do grande monte de falsidades, a verdade que o profeta tinha falado. Além disso, provarei, àqueles que acreditam na divindade destes livros, que não são a palavra de Allah (SW). Eu endossei a minha evidência com os ditos dos estudiosos da igreja, dos seus concílios e fundações. Além disso, utilizei alguns dos ditos dos livres pensadores ocidentais, que falaram um pouco da verdade que procuramos nesta série; a verdadeira orientação e série de luz.

Ó nosso Senhor (Allah SW), guiai-nos para a verdade pela tua vontade, na verdade, tu guias quem desejas para o caminho certo. Amin.

Monqith Ben Mahmoud Assaqar

Meca Al Mokarramah

Shaaban, 1423 Hejra

mongiz@maktoob.com

www.tojesusway.com

A CRENÇA DOS MUÇULMANOS EM MOISÉS (PECE)¹TORÁ

Os versículos do Sagrado Alcorão mostram claramente a opinião dos muçulmanos sobre a Torá revelada por Allah (SW) ao Profeta Moisés para que a paz esteja com ele. O Sagrado Alcorão diz-nos que foi a revelação de Allah (SW), que Ele revelou como orientação aos filhos de Israel. “Fomos nós que revelámos a lei (a Moisés): nela havia orientação e luz. Pelo seu padrão foram julgados os judeus, pelos profetas que se curvaram (como no Islão) à vontade de Allah” (Alcorão Sagrado, Surata 5. Al-Ma’ida – 44) “Ele enviou a Lei (de Moisés) e o Evangelho (de Jesus) antes disso, como um guia para a humanidade” (Alcorão Sagrado, Surata 3. Al-Imran – 3)

Allah (SW) ordena aos muçulmanos que acreditem em todas as revelações anteriores. Diz ele: “Dizei: “Cremos em Allah, e na revelação que nos foi dada, e a Abrão, Isma’il, Isaque, Jacob e às tribos, e a que foi dada a Moisés e a Jesus, e a que foi dada a (todos) os profetas de seu Senhor: Não fazemos diferença entre um e outro e curvamo-nos perante Allah (no Islão).” (Alcorão Sagrado, Surata 2. Al Baqara – 136)

Descrevendo os homens de fé, Allah (SW) diz: “O Mensageiro acredita no que lhe foi revelado pelo seu Senhor, tal como os homens de fé. Cada um (deles) acredita em Allah, nos Seus anjos, nos Seus livros e nos Seus apóstolos. “Não fazemos distinção entre um e outro dos Seus apóstolos”.

O Sagrado Alcorão menciona que Allah (SW) confiou ao povo do livro a proteção do seu livro. “Pois a eles foi confiada a proteção do livro de Allah, e eles foram testemunhas disso” (Sagrado Alcorão, Surata 5. Al-Ma’ida – 44) Contudo, os filhos de Israel eram confiáveis e dignos de confiança?

¹- Os muçulmanos não mencionam o nome de um Profeta sem o honrarem com oração e invocação. As letras “PECE” são uma abreviatura da frase “A paz esteja com ele” quando se menciona um profeta, ou “A paz esteja com ela” quando se menciona a Virgem Maria Pura, e as letras “PECE” são uma abreviatura da frase, “ A paz esteja com eles”, ao mencionar mais do que um profeta. (Adicionado pelo tradutor)

O Sagrado Alcorão refere que os judeus alteraram o livro, os seus significados e o seu contexto. Refere que “mudam as palavras dos seus lugares (corretos) e esquecem uma boa parte da mensagem que lhes foi enviada” (Alcorão Sagrado, Surata 5. Al-Ma’ida – 13) Allah (SW) diz-nos que os judeus esconderam parte do que Ele lhes tinha revelado, e Ele enviou o Seu profeta (Mohammad PECE) com a verdade do que costumavam esconder. “Ó povo do Livro! O nosso Mensageiro chegou até vós, revelando-vos muitas coisas que costumáveis esconder no Livro, e ignorando muitas coisas (que agora são desnecessárias). (Alcorão Sagrado, Surata 5. Al-Ma’ida – 15)

Além disso, uns dos seus maiores erros é que escreveram os seus próprios livros e depois atribuíram-nos a Allah (SW). “Então ai daqueles que escrevem o Livro com as suas próprias mãos e depois dizem: “Isto vem de Allah”, para o trafegar por um preço miserável! Ai deles pelo que as suas mãos escrevem e pelo ganho que obtêm com isso.” (Al Quran, Surah 2. Al Baqara – 79) "Há entre eles um grupo que distorce o Livro com suas línguas: (Enquanto eles lêem) você pensaria que é uma parte do Livro, mas não faz parte do Livro.Livro; e dizem: “Isto é de Allah”, mas não é de Allah. São eles que mentem contra Allah, e (bem) eles sabem disso!” (Alcorão Sagrado, Surata 3. Al Imran – 78)

O Profeta Muhammad (PECE) explicou isto quando disse: “Os filhos de Israel escreveram um livro, seguiram-no e negligenciaram a Torá”¹ Este significado foi incutido na mente dos companheiros do profeta e dos homens de fé depois deles. O Filho de Abbas (que Allah (SW) esteja satisfeito com ambos) disse: “Como se pergunta às pessoas do livro sobre algo e o seu livro, que foi revelado ao Mensageiro de Allah, é o mais recente? Lê-se e é puro e não alterado. O profeta disse-lhe que o povo do livro alterou o livro do Deus Todo-Poderoso, mudou-o, e escreveu o livro nas suas mãos e disse: “Isto é de Allah”, para traficar com ele por um preço miserável!”²

Isto não exclui a validade de alguns lugares da Torá, nos quais existem algumas orientações dos profetas. Existe certo e errado na Torá. Allah (SW) diz: “Ó Povo do Livro! Porque vestis a Verdade de

¹- Narrado por Addarmy, nº 480, e Attabarani, nº 5548, e Al Albani, nº 2832

²- Narrado por Al Bukhari, nº 7363

falsidade e escondeis a Verdade, enquanto tendes conhecimento?” (Alcorão Sagrado, Surata 3. Al Imran – 71)

Da mesma forma, Allah (SW) diz: “Mas porque é que eles vêm ter contigo para decisão, quando têm (a sua própria) lei diante deles? aí está o comando (claro) de Allah.” (Alcorão Sagrado, Surata 5. Al-Ma’ida – 43)

Este refere-se ao apedrejamento de adúlteros, mencionado no livro do Deuteronómio. **“Se uma donzela virgem estiver desposada com um marido, e um homem a achar na cidade e se deitar com ela; Então, levá-los-eis ambos até à porta daquela cidade e apedrejareis, até que morram. A donzela, porque não chorou, estando na cidade; e o homem, porque humilhou a mulher do seu próximo; assim afastarás o mal do meio de ti.** (Deuteronómio: 22: 23-24)

O Profeta Muhammad (PECE) disse: “Não acreditem nem desacreditem nas povo do livro, mas digam ‘nós acreditamos em Allah e no que foi revelado a nós e a vós’.¹ Ele (PECE) explicou a razão para não descreer deles porque há alguma verdade nos seus livros.

Ele (PECE) disse ainda: “Não acredites nem descreias no que o povo do livro vos dizem, mas dizeis ‘nós acreditamos em Allah e nos seus mensageiros’. Portanto, se o que lhe contarem estiver errado, não acreditam, e se estiver certo, não negaram”.²

Por isso, nós (muçulmanos) acreditamos fortemente na Torá de Moisés (PECE). Acreditamos que foi alterado, os judeus esconderam-lhe coisas e escreveram outras coisas, muitas partes dele perderam-se, e o que têm agora contém um pouco da verdade.

No entanto, vemos frequentemente cristãos citarem os versículos do Sagrado Alcorão e os ditos do profeta Muhammad (PECE), que elogiam o livro de Moisés (PECE), para provarem a validade dos seus livros; alegando que validam os livros que agora possuem. Não têm outra maneira de o fazer? Como poderiam tentar provar a

¹- Narrado por Al Bukhari, n° 4485

²- Narrado por Abu Dawood, n° 3644

validade destes livros do Sagrado Alcorão e da Sunnah¹, que declaram a sua alteração?

Vemo-los, e é sempre assim, a despir os versículos do Alcorão arbitrariamente, citando alguns e ignorando muitos que não servem as suas ideias. “Então acredita apenas numa parte do Livro e rejeita o resto?” (Alcorão Sagrado, Surata 2. Al Baqara – 85)

Allah (SW) descreve-os como: “Mas aqueles em cujos corações há perversidade seguem a parte que é alegórica, procurando a discórdia e procurando os seus significados ocultos” (Alcorão Sagrado, Surata 3. Al Imran – 7)

Ao colocar todos estes versículos num só lugar, a verdade ficará clara, e a pessoa que procura a verdade preverá o caminho reto de Allah (SW).

O que prova que estes livros não são a Torá de Moisés (PECE) é que o Sagrado Alcorão atribui à Torá muitos significados que não estão nela agora; Por exemplo:

Em primeiro lugar, “Allah comprou aos crentes as suas pessoas e os seus bens; pois deles (em troca) é o jardim (do Paraíso): lutam na Sua causa, e matam e são mortos: uma promessa que se liga a Ele na verdade, através da Lei (a Torá), do Evangelho e do Alcorão” (Sagrado Alcorão, Surata 9. Em Tawba – 111) e não existe tal significado no Antigo ou no Novo Testamento.

Em segundo lugar: “Não (eis), vós preferis a vida deste mundo; Mas a outra vida é melhor e mais duradoura. E isto está nos Livros mais antigos (Apocalipse), Os Livros de Abrão e Moisés.” (Alcorão Sagrado, Surata 87. Al A’la – 16 - 19). Este significado não está nos livros atribuídos a Moisés, que não contêm informações sobre a vida de além e a ressurreição, muito menos a comparação entre eles e a vida deste mundo.

Terceiro, “Aqueles que seguem o apóstolo, o Profeta iletrado, a quem encontram mencionado nas suas próprias (escrituras); como lícito o que é bom (e puro) e os proíbe do que é mau (e impuro); Ele liberta-os dos seus pesados fardos e dos jugos que estão sobre eles”, (Sagrado Alcorão, Surata 7. Al A’raf – 157), este significado também não está na Tora.

¹-Os ensinamentos, os ditos e as práticas do profeta Muhammad (PECE)

Muitos versículos como estes estão no Sagrado Alcorão, mas não estão nas escrituras que os judeus e os cristãos têm hoje. Isto mostra a invalidez do seu raciocínio para documentar os seus livros usando os versículos do Alcorão Sagrado. O louvor no Sagrado Alcorão é para o livro de Allah (SW) e a Sua revelação, não para os livros alterados deles, que falsamente foram atribuídos a Ele (SW).

OS LIVROS DO ANTIGO TESTAMENTO

A Torá, na qual os cristãos e os judeus acreditam, contém poucas partes.

- A) **O Pentateuco** - Cinco livros atribuídos a Moisés, A Tora. (O Livro do Génesis, Êxodo, Levítico, Números e o Livro do Deuteronomio)
- B) **Os livros históricos** – Doze livros atribuídos a vários profetas que viveram nestas épocas históricas da vida dos filhos de Israel. (O Livro de José, Juízes, Rute, Primeiro Samuel, Segundo Samuel, Primeiro Reis, Segundo Reis, Primeira Crónicas, Segunda Crónicas, Esdras, Neemias e o Livro de Ester)
- C) **Os livros poéticos** – Cinco livros (O Livro de Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes e Cântico dos Cânticos). Estes livros são geralmente atribuídos a David e Salomão. No entanto, existem (23) Salmos atribuídos a pessoas desconhecidas, nomeadamente, filho de Cora, filho de Asafe e filho de Etã, e (51) Salmos - tradicionalmente conhecidos como os 'Salmos Órfãos' - são de autores desconhecidos.
- D) **Os livros proféticos** – Dezassete livros, os primeiros seis deles são chamados de 'Profetas Maiores' e os restantes são chamados de 'Profetas Menores'. (O Livro de Isaías, Jeremias, Lamentações, Ezequiel, Daniel, Oseias, Joel, Amós, Obadias, Jonas, Miqueias, Naum, Habacuque, Sofonias, Ageu, Zacarias e o Livro de Malaquias)
- E) **Os Livros Apócrifos** - Sete Livros (O livro de Baruque, Tobias, Judite, Sabedoria, Eclesiástico Primeiro Macabeus e o Livro dos Segundos Macabeus) a que alguns chamam 'os livros ocultos'. Os padres da igreja primitiva duvidaram destes livros. São Jerónimo traduziu-os para latim, mas não os incluiu nos livros canónicos. No entanto, alguns aceitaram-nos, e as seitas cristãs aceitaram-nos no Concílio de Hipona (393 d.C.)

e no Concílio de Cartago (397 d.C.).¹, e mantiveram-se como tal até ao século XVI d.C.²

No século XVI surgiram os protestantes e, tal como os judeus³, rejeitaram os livros apócrifos. Contudo, os cristãos ortodoxos e católicos aceitaram-nos, embora alguns deles os imprimissem separadamente por causa da unidade religiosa entre as seitas cristãs.

Durante o Concílio de Trento (1554-1563), os católicos canonizaram todos estes livros e, durante o Sínodo de Jerusalém (1672), os ortodoxos fizeram o mesmo.

Vale aqui a pena referir que algumas igrejas cristãs acrescentam outros livros à Bíblia Sagrada. A Enciclopédia Bíblica diz: “Para além dos Livros Canónicos, a Igreja Etíope aceita o Livro do Pastor de Hermas, o Cânone dos Concílios e as Cartas de Clemente. Aceita também o Livro dos Macabeus Tobit, Judite, Sabedoria, Sirach, Baruch, os Quatro Livros de Esdras, Martírio e Ascensão de Isaías, a Vida de Adão e Eva, José, Enoque e o Livro dos Jubileus.⁴

Da mesma forma, os primeiros padres da igreja aceitaram a carta atribuída a Jeremias. Está nos códices e manuscritos mais importantes e antigos, como o Códex Alexandrinos, o Códex Vaticanos, o Siríaco, o Copta e o Etíope. A Enciclopédia Bíblica diz: “Os padres da igreja primitiva tendiam a considerar esta carta como parte dos livros canónicos. Orígenes, Eufímio, Cirilo de Jerusalém e Atanásio incluíram-no nos seus livros canónicos; por isso, foi oficialmente aceite no concílio de Laodiceia (360 d.C.).⁵ *Mais tarde, esta carta passou a figurar entre os livros apócrifos que foram falsamente inseridos na Bíblia Sagrada*”.

Os cristãos – e não os judeus – chamam às partes acima referidas “Antigo Testamento”; alguns chamam-lhes “Os Livros” ou “A Lei”; e as três últimas partes são chamadas 'A Torá 'metaforicamente.

¹ - As letras “EC” são uma abreviatura das duas palavras (Era Cristã, ou Era Comum)

AEC = Antes da Era Cristã ou Antes da Era Comum

² - Introdução ao Antigo Testamento, Padre Dr. Samuel Yusof, pp 39

³ - Para ver os argumentos protestantes na rejeição destes livros, ver Methodical Divinity Science, James Anas, p 60-65

⁴ - Enciclopédia Bíblica, Vol. 1 pág.

⁵ - Enciclopédia Bíblica, Vol. 1 p 189, ver também A História da Igreja, Eusébio, p 274

A origem deste nome 'Antigo Testamento' é atribuída a Paulo quando este lhe chamou assim nas suas palavras: **“Na leitura do Antigo Testamento”** (Coríntios: 3: 14), fazendo dos Evangelhos e das Epístolas como o Novo Testamento.¹

Stephen Langton, o Arcebispo de Cantuária, dividiu o Antigo Testamento em capítulos no ano 1200 d.C., e depois os versículos foram numerados em 1551 d.C., em Paris. A disposição ou ordem destes livros foi feita mais do que uma vez. O Concílio de Roma (382 d.C.) aceitou um acordo, que foi alterado no Concílio de Trento (1564 d.C.). Esta mudança teve uma forte relação com o valor, a importância e o grau de validade destes livros.

Os cristãos e os judeus não acreditam numa inspiração literal (palavra a palavra ou letra a letra) para a Bíblia Sagrada. Acreditam que cada um dos autores destes livros escreveu no seu próprio estilo, inspirado pelo Espírito Santo. O Dicionário da Bíblia Sagrada diz: “Eles não falaram com a sua própria autoridade, não se basearam no conhecimento pessoal e não anunciaram as suas próprias opiniões e ideias ao povo... O Espírito Santo inspirou-os no que escreveram e guiou-os como eles escreveram; porém, o Espírito Santo não eliminou as suas personalidades, mas cada um escreveu com o seu estilo”.²

Pedro disse: **“Nenhuma profecia das Escrituras é de qualquer interpretação particular. Porque a profecia Nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo”**.(Pedro: 1: 20 - 21)

Em relação aos autores e escritores dos livros do Antigo Testamento, a Igreja de Santa Demiana disse: “Os livros do Antigo Testamento foram escritos durante 2500 anos a.C. por quarenta escritores. Eles diferiam nos seus atributos; alguns deles eram filósofos, como Moisés, alguns eram simples pastores como Amós, alguns eram comandantes militares como José, alguns eram servos do rei como, alguns eram homens de fama como Isaías, Daniel, o primeiro-ministro, e o rei Salomão, os sábios... Também diferiam

¹- O primeiro a utilizar este termo foi Melito de Sardes em 180 d.C. Ver Introdução ao Antigo Testamento, Padre Dr. Samuel Yusof, pp 17

²- páginas 1020 -1021

nas condições de registo da revelação divina. Moisés registou os seus livros no deserto; Jeremias registou os seus na escuridão da cova, enquanto David gravou os seus Salmos nas encostas enquanto cuidava das suas ovelhas. Apesar de tudo isto, verificamos que a Bíblia Sagrada se caracteriza por uma unidade significativa, sem contradições ou deficiências.”¹

Os editores do Dicionário da Bíblia Sagrada acrescentaram o seguinte. Eles disseram “O livro é a essência da fé cristã e sua fonte, que está livre de erros e equívocos, e contém tudo o que se relaciona com a fé e com a vida espiritual... Deus revelou Sua palavra aos profetas e mensageiros e eles a transmitem usando linguagem humana. *O autor inspirado escreveu ele próprio o que lhe foi revelado ou ditou a revelação a um escritor para lhe escrever. Contudo, ainda não recebemos nenhum dos originais destes homens inspirados ou dos seus escritores.*”²

A crença cristã destes livros – como já viu – é que estes livros são a palavra de Allah (SW); foram escritos pelos profetas de Allah (SW) e com a inspiração do Espírito Santo. Estas afirmações são o que examinaremos e descobriremos a sua validade ou incapacidade neste livro da Série Verdadeira Orientação e Luz.

¹- A Bíblia Sagrada na Balança, Abdus Salam Mohammad, pp 92-96, Dicionário da Bíblia Sagrada, pp 762

²- Dicionário da Bíblia Sagrada, pp 763

UM OLHAR A HISTÓRIA DOS FILHOS DE ISRAEL

Creio que antes de procedermos à refutação da atribuição dos livros do Antigo Testamento aos profetas, precisamos de rever—mesmo rapidamente – as etapas mais proeminentes da história dos Filhos de Israel, conforme mencionado na Torá e outras referências que dele citado.

A história dos Filhos de Israel começou com o seu pai Jacob, filho de Isaque, filho de Abrão (PECE). Mais tarde, Jacob foi nomeado “Israel” e gerou doze filhos. Cada um dos seus filhos gerou filhos e estes multiplicaram-se até se tornarem uma nação chamada “uma tribo” atribuível a ele. Assim, as tribos de Israel são descendentes de Jacob dos seus doze filhos.

Jacob e os seus filhos entraram no Egito durante a época em que os Hexos o controlavam. Viveram lá, e quando os Hexos foram expulsos do Egito, os egípcios humilharam e torturaram os israelitas.

Allah (SW) enviou Moisés (PECE) a eles e ele salvou-os do cativeiro e da humilhação do Faraó. Moisés (PECE) conduziu-os então em direção à Terra Santa, mas eles encolheram-se para entrar nela; e permaneceram na sobremesa do Sinai durante quarenta anos, onde Moisés e Aarão (PECE) morreram.

No século XII a.C., José liderou-os e entrou na Terra Santa, e após a sua morte, as tribos de Israel foram divididas e governadas por vários líderes durante quase um século e meio. Então, o profeta Samuel escolheu Saul como rei para eles, e governou durante 10 anos, seguido por David e depois pelo seu filho Salomão, que morreu em 922 a.C..

O seu sucessor foi o seu filho Roboão. Contudo, Jeroboão, filho de Nebate, revoltou-se contra ele e dez tribos israelitas seguiram-no. Estabeleceram um estado do norte chamado “O reino de Israel” e a sua capital era “Siquém” (Nablus), e assim se manteve até 722 a.C., quando os assírios os invadiram e governaram o país.

O estado do sul chamava-se “Judas” e a sua capital era Jerusalém. Foi governado pelos descendentes de Salomão até 586 AEC, quando Nabucodonosor veio, matou o seu rei ‘Zedequias’, capturou

o seu povo e levou-o para a Babilónia. Permaneceram na Babilónia até ao ano 538 AEC, quando Ciro, rei da Pérsia, os trouxe de volta. Permaneceram na Palestina sob o governo dos gregos e depois dos romanos, que entraram em Jerusalém no ano 64 a.C. e permaneceram no controlo da Palestina até ao aparecimento do Islão.

OS TEXTOS DA TORÁ

Temos três textos diferentes da Torá. Não estou aqui a falar de três traduções, mas quero dizer que são três textos diferentes. Esses textos são:

- 1- **O Grego (A Septuaginta)** – As suas diferentes cópias foram a base a partir da qual São Jerónimo fez a sua cópia (a Vulgata). Ele, então, traduziu-a – com algumas modificações dos originais hebraicos – para o latim, de onde os católicos e os ortodoxos retiraram a sua Torá.
- 2- **O hebraico** – que é aceite pelos judeus e pelos protestantes
- 3- **O Samaritano – que é aceite apenas pelos Judeus Samaritanos**

Estes textos são geralmente semelhantes, mas diferentes e contraditórios em alguns pormenores. Além disso, existem duas diferenças principais entre eles.

Em primeiro lugar, o grego (A Septuaginta) tem mais sete livros apócrifos do que o hebraico. Em segundo lugar, o Grego (A Septuaginta) e o Hebreu são mais do que o Samaritano, que contém apenas o Pentateuco.

Exemplos da diferença entre os textos bíblicos

Os críticos falaram das diferenças entre estes três textos. De acordo com a Enciclopédia Britânica, o texto samaritano difere do texto grego (no Pentateuco) em mais de quatro mil diferenças, e difere do texto hebraico padrão em mais de seis mil diferenças.¹

A seguir, apresentam-se alguns exemplos dessas diferenças:

- Ao falar sobre os filhos de Moisés da sua esposa Séfora, a Torá católica, e a Torá protestante falam do nascimento do seu filho Gérson. No entanto, a Torá católica diz: ***“E ela deu à luz outro, a quem ele chamou Eliezer, dizendo: Porque o Deus de meu***

¹- Sobre a fiabilidade dos Evangelhos e da Tora, Mohammad As Saadi, pp 114, Introdução ao Antigo Testamento, Padre Dr. Samuel Yusof, pp 52, Dicionário da Bíblia Sagrada, pp 451

pai, meu ajudador, me livrou das mãos de Faraó”(Êxodo: 2:22)¹. Este versículo não está na Tora hebraica, na qual os judeus e os protestantes acreditam.

- A palavra de Abrão no texto grego, que também foi publicado na (Comunidade Cristã Bíblia Católica Pastoral Edição)², diz, ***“O Senhor Deus do céu e deus da terra, que me tirou da casa de meu pai”***(Gênesis: 24:7). As palavras *'e deus da terra'* são excluídos das cópias dos protestantes, que consideram apenas o texto hebraico.

- A Torá fala sobre Amnon violar a sua irmã Tamar após o conselho do muito sábio Jonatas. Descrevendo os sentimentos de David quando soube, a Torá hebraica e protestante diz: ***“Mas quando o rei David ouviu falar de todas estas coisas, ficou muito indignado.”*** (2 Samuel: 13: 21) depois, continua a descrever os sentimentos de Absalão, filho de David.

No entanto, a Torá Católica e Ortodoxa diz: ***“estava muito zangado; mas não causou problemas a Amnon, seu filho, porque era querido por David, sendo o seu filho mais velho”***. A cópia hebraica excluiu esta frase. Talvez porque pensassem que era impossível que a resposta de um pai à violação da sua filha fosse assim.

- Na Tora hebraica dos judeus e dos protestantes, o Livro de Ester termina com o capítulo 10/3. No entanto, continua com nove páginas extra na Torá Católica e termina no capítulo 15/24. No exemplar do Sacerdócio Jesuíta, o acrescimo é de apenas duas páginas, uma acrescentada ao capítulo 10 e outra acrescentada ao início do quinto capítulo.

- Na Tora hebraica, o Livro de Daniel termina com o capítulo 12. A Tora católica inclui dois capítulos que não estão no texto hebraico. A Torá hebraica também negou a oração de Ezria, que tem mais de três páginas, e deveria estar no terceiro capítulo deste livro; entre os versículos 23 e 24 do texto hebraico.

- Entre as diferenças entre a Torá católica e a protestante está o que nelas consta a respeito de Moisés pedir a Allah (SW) que o apoie

¹- Este versículo só pode ser encontrado na Bíblia Douay-Rheims

²-<http://www.bible.claret.org/bibles/ouhttp://www.scribd.com/doc/23231257/Génesis>

com o seu irmão Aarão como profeta. O texto hebraico torna rudes as palavras de Moisés para com Allah (SW). Diz, **“E ele disse: Ah, Senhor! Envie pela mão daquele a quem enviará. E a ira do Senhor acendeu-se contra Moisés”**. (Êxodo: 4:13 - 14) O texto católico dá uma melhor imagem das palavras de Moisés para com Allah (SW). Diz, **“Oh meu Senhor Deus, envia quem tu enviases”**. Contudo, as boas maneiras que mencionaram não impediram a ira de Deus; o texto continua dizendo: **“E a ira do Senhor acendeu-se contra Moisés”**.

- Tentando corrigir o texto, os escritores do texto grego voltaram a envolver-se na história da traição de Absalão ao seu pai David. Os hebreus escreveram que, **“Ao fim de quarenta anos- após o seu regresso de Geshur - que Absalão disse ao rei: Peço-te que me deixes ir cumprir o voto que fiz ao Senhor”** (Samuel: 15:7). O seu ditado **‘quarenta anos’** está incorreto; pois, “Alguns estudiosos acreditam que deveria ser quatro anos e não quarenta, como nas cópias siríaca e da Septuaginta”.¹ Nas cópias que se seguem à Septuaginta, o versículo diz: **“Passados quatro anos, disse Absalão ao rei: Deixa-me ir a Hebron e cumprir o juramento que fiz ao Senhor”**. A questão aqui é quem deu aos tradutores da Septuaginta e de outros textos o direito de corrigir a palavra de Allah (SW)?

- A Torá hebraica refere que Jó disse: **“E quando depois da minha pele esta for destruída, então sem a minha carne verei a Deus”** (Jó: 19:26) Este versículo fala da destruição da pele de Jó e ele verá Allah (SW), mas não na carne. Este versículo é diferente na Torá Católica. Diz, **“E tornarei a me vestir da minha pele e na minha carne verei o meu Deus”**. A pele aqui não será destruída, mas cobrirá o corpo, e ele verá Allah (SW) em carne e osso. Estes são dois versículos contraditórios.

- O texto hebraico refere que, **“E feriu dos homens de Bete-Semes, porque olharam para a arca do Senhor; feriu do povo setenta homens e cinquenta mil homens; e o povo pranteou, porque o Senhor tinha ferido o povo com grande matança”**.(Samuel: 6: 19) Contudo, este grande número de mortos perturbou os escritores do texto grego; assim, reduziram de cinquenta mil para setenta pessoas apenas.

¹- Enciclopédia Bíblica, (Absalão)

O texto católico diz: ***“E feriu dos homens de Bete-Semes, porque olharam para a arca do Senhor; feriu do povo setenta homens, e eram cinquenta mil homens; e o povo pranteou, porque o Senhor tinha ferido o povo com grande matança”*** (1 Samuel: 6: 19).

A Bíblia Darby e a Bíblia em Inglês Básico não mencionaram nada sobre os cinquenta mil homens. Diz, ***“E feriu entre os homens de Bete-Semes, porque eles olharam para a arca do Senhor, e feriu do povo setenta homens; e o povo lamentou-se, porque o Senhor tinha ferido o povo com grande matança”***.(1 Samuel: 6: 19)

- O Livro de Samuel fala de Elcana, filho de Jeroão, o efraimita, e as porções que deu às suas duas mulheres, Ana e Penina. O texto hebraico diz: ***“Mas à Ana deu uma porção dobrada; pois amava Hannah”*** (Samuel 1:5). No entanto, o texto grego e as cópias que dele dependem (como a Bíblia em inglês básico) descobriram um erro no texto e corrigiram-no. ***“Mas a Hannah deu uma parte, embora Hannah lhe fosse muito querida”*** (1 Samuel 1:5).

- O Livro das Crônicas fala sobre Ashhur. O texto hebraico refere que nasceu após a morte do seu pai Hezrom na cidade de Caleb-Efrata e que a sua mãe era Abias. Diz, ***“E depois de Hezrom ter morrido em Caleb-Efrata, então a mulher de Abijah Hezron deu-lhe Ashur”***. (Crônicas 2:24)

O versículo da Septuaginta é diferente. Isto fez com que o nome da mãe de Ashur, Efrata, e não Abias; assim, (Efrata) já não é o nome de um lugar, e fez de Ashur um filho de Caleb, filho de Hezrom, o nome (Calebe) passou a ser o nome de um homem depois de ser o nome de um lugar. A Enciclopédia Bíblica diz: ***“Após a morte de Hezrom, Caleb foi ter com Efrata, a mulher de Hezrom, seu pai, e esta deu-lhe Ashur.”***¹

- A Torá Samaritana refere que Sem tinha seiscentos anos quando morreu, mas este versículo não existe no texto hebraico e grego. ***“Ele teve mais filhos e faleceu aos seiscentos anos.”*** (Gênesis 11:11).

- No texto hebraico, lê-se, ***“E Caim contou a Abel, seu irmão. E aconteceu que, estando eles no campo, levantou-se Caim”***

¹- Enciclopédia Bíblica (Caleb-ephraatah, Ashhur)

(Gênesis 4: 8), e não menciona o que Caim disse, enquanto na Torá Samaritana e Católica o versículo está completo. Ele lê, **“Caim disse ao seu irmão Abel: “Vamos dar um passeio”. E quando...”**

- O trigésimo capítulo do Êxodo na Torá Samaritana começa com o versículo número 11, enquanto o trigésimo capítulo do Êxodo na Torá hebraica e grega começa dez versículos antes.

- Uma das diferenças entre as cópias da Torá é a conhecida disputa entre os samaritanos e os hebreus sobre a montanha sagrada de Allah (SW), sobre a qual Ele lhes ordenou que construíssem o altar. Os hebreus é o Monte Ebal, **“Erguereis estas pedras, que hoje vos ordeno, no monte Ebal”** (Deuteronômio 27: 4), enquanto no Samaritano, na tradução latina e nas cópias católicas é Gerizim. **“Erguereis estas pedras, que hoje te ordeno, no monte Gerizim”**.

- Ao examinarmos as idades dos pais no quinto capítulo do Gênesis segundo a Tora hebraica, compreendemos que o dilúvio de Noé aconteceu após 1656 anos da criação de Adão. No entanto, a Tora grega fá-lo no ano de 2262 e a Samaritana em 1307. Como combinar estes três textos?

- Segundo o texto hebraico, o nascimento de Cristo foi em 4004 da criação de Adão, mas no grego foi em 5872, e no samaritano em 4700. Dependendo da tradução de Jerónimo (a Vulgata), edições modernas da Ortodoxa e da Torá católica reconciliou os versículos que dizem respeito às idades daqueles antigos pais.

- Da mesma forma, é a diferença de tempo entre o dilúvio e o nascimento de Abrão, na Tora hebraica é de 292 anos, mas na grega de 1.072 anos, e na samaritana de 932 anos.¹

As duas Torás não terminam com estas diferenças, mas chegam a uma contradição flagrante e completa. O Livro de Jó diz: **“Deus não dá atenção à injustiça”** (Jó 24:12). A tradução siríaca mudou a palavra (injustiça) para (oração) **“Deus não toma nota da sua oração”**, ainda assim, outras versões utilizam a palavra (loucura). **“No entanto, Deus não considera a loucura”** Quais destas palavras (oração, injustiça, loucura) revelou Allah (SW)?

Nos Salmos de acordo com a Torá Hebraica, lê-se: **“Atribua ao**

¹- A verdade revelada, Al Hindi, Vol.3 pp 858-871

Senhor glória e força" (Salmos 29:1), mas o versículo nas traduções grega e latina diz: ***“levar ao Senhor a descendência de carneiros”***. Que tipo de harmonia entre a glória e a força e os pequenos carneiros!

O autor do Salmo (118) disse sobre os seus inimigos na cópia hebraica: ***“Cercaram-me como abelhas; São apagados como o fogo dos espinhos”***. (Salmo 118:12) Na cópia grega está escrito: ***“Cercaram-me como abelhas e queimaram como fogo entre espinhos”***. Existe uma grande diferença entre a queima e a extinção, o que é que vocês, sábios, acham?!

De acordo com o Livro Hebraico de Jó, a esposa do profeta Jó disse-lhe depois que ele tinha tido úlceras: ***"Ainda continua na sua ereção? Abençoe a Deus e morra"***(Jó 2: 9), enquanto o livro grego de Jó diz: ***"A sua esposa perguntou-lhe: "Ainda te agarras aos teus princípios? Amaldiçoa a Deus e morre!"*** "Sabe-se que a maldição e a bênção são opostas; então, pediu ao marido para amaldiçoar Allah (SW) ou para solicitar a Sua bênção, e qual deles foi inspirado pelo Espírito Santo?

Lemos no último livro da Bíblia uma grande ameaça para aqueles que acrescentam e reduzem a palavra de Allah (SW). ***"Testemunho a todo o homem que ouvir as palavras da profecia deste livro: se alguém lhes acrescentar alguma coisa, Deus acrescentará sobre ele as pragas que estão escritas neste livro. e se alguém tirar quaisquer palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte da árvore da vida e da cidade santa, que estão escritas neste livro"*** (Apocalipse 22:18-19).

Allah (SW) atacaria os católicos e os ortodoxos, que acrescentaram os sete livros apócrifos e outros ao seu livro? Ele (SW) apagaria os nomes dos protestantes do Livro da Vida, pelo que apagaram da palavra de Allah (SW), que ambas as equipas insistem que não desapareça ou mude? ***“A palavra do nosso Deus permanecerá para sempre”*** (Isaías 40: 8)!

Temos de dizer qual destes vários textos é a palavra de Allah (SW), e qual é a prova de que a Torá hebraica (protestantes e judeus) é primária à Samaritana ou à Torá grega ortodoxa e católica, ou à sua tradução latina. Qual é a prova que torna um sagrado e o outro

alterado? “Diga: “Apresentem as vossas provas se são verdadeiros.” (Alcorão Sagrado, Surata 2. Al Baqara – 111)

Finalmente, perguntamo-nos: é possível restaurar o texto original da Torá, através da combinação destes diferentes textos?

A resposta dos estudiosos cristãos é: "Que texto escolher, por outras palavras, como obter um texto hebraico que seja o mais próximo do texto original?.. A verdadeira solução científica exige que tratemos a Bíblia Sagrada como tratamos todos os livros da civilização antiga. Isto é, colocar uma árvore genealógica para cada uma das nossas testemunhas depois de termos estudado cuidadosamente todas as várias leituras do Massorético, os vários textos de Qumran, a Tora Samaritana, as traduções gregas – a Septuaginta e outras -, o aramaico, as traduções siríacas e as antigas traduções latinas. Com todas estas comparações e por todas as testemunhas, podemos restaurar a forma original, que geralmente pertence a cerca do século IV antes de Cristo.

O melhor que podemos alcançar depois de combinarmos todos estes textos, é chegar a um texto que pertence ao quarto século AEC, um texto escrito mil anos depois de Moisés, e é impossível chegar ao texto que escreveu Moisés (PECE).

O CÓDICE DA BÍBLIA SAGRADA

Os cristãos têm muito orgulho nos milhares de manuscritos da Bíblia Sagrada, que enchem as bibliotecas mundiais e embelezam as suas estantes. Isto é verdade; no entanto, a surpresa é que os autores destes manuscritos são desconhecidos e não conhecemos a sua capacidade, honestidade e fiabilidade. Outra surpresa é que entre estes milhares de manuscritos não existem dois idênticos.

A este propósito, basta referir três testemunhos.

O primeiro é o testemunho das Testemunhas de Jeová na introdução da Bíblia Sagrada. Diz: “Copiar os manuscritos originais à mão implicava fraqueza humana; portanto, entre os milhares de manuscritos que existem hoje, não existem dois idênticos”.

O segundo é o testemunho de Frederick Grant. No seu livro “Os Evangelhos, a sua origem e o seu crescimento”, Frederick Grant, professor de estudos teológicos da Bíblia no Instituto Federal de

Teologia de Nova Iorque, disse: “O texto costumava ser guardado em manuscritos copiados por escritores cansados. Hoje, existem 4.700 destes manuscritos entre pedaços de papel e manuscritos completos, folhas de pele ou tecido. Os textos de todos estes manuscritos variam consideravelmente, e não podemos afirmar que nenhum deles esteja isento de erros.¹

O terceiro é o testemunho da Enciclopédia Americana. Diz: “Não recebemos qualquer cópia dos livros originais escritos pelo autor do Antigo Testamento. Os textos que hoje temos chegaram até nós por muitas gerações de escribas e copistas. Temos abundantes provas que mostram que os escribas podem ter mudado – intencionalmente ou não – nos documentos e nos livros, cujo trabalho principal era escrever e copiar. As alterações não intencionais ocorreram quando leram algumas palavras incorretamente. Também ocorria quando copiavam a palavra ou a linha duas vezes e por vezes se esqueciam de escrever algumas palavras, e até parágrafos inteiros.

Praticaram as mudanças intencionais no texto original com parágrafos inteiros quando pensaram que a escrita que estava nas suas mãos estava mal escrita. Também suprimiram ou acrescentaram determinadas palavras ou parágrafos, ou acrescentaram parágrafos explicativos ao texto original. Não há razão para supor que os livros do Antigo Testamento não estivessem sujeitos a tipos regulares de corrupção durante o processo de cópia; pelo menos durante o tempo anterior a considerá-los sagrados.²

No século XIX, um grupo de estudiosos e sacerdotes seniores na Alemanha recolheu todos os manuscritos gregos do mundo e comparou-os linha a linha. Encontraram duzentas mil diferenças, como anunciou o diretor do Instituto em causa da Universidade de Munique, professor Bristol.

A situação destes manuscritos agrava-se quando sabemos que Moisés (PECE) viveu no século XV AEC, enquanto os manuscritos bíblicos mais antigos pertencem à época posterior ao nascimento de Cristo. (Excluindo os manuscritos de Qumran recentemente descobertos, que pertencem ao segundo século AEC).

¹- Os Evangelhos, a sua origem e o seu crescimento, Frederick Grant, p 32

²- O perdão entre o Islão e o Cristianismo, Ibrahim Khalil Ahmad, p 38 -39, e Cristo no Alcorão, na Tora e no Evangelho, Abdul Karim al Khateeb, p 101 - 102

Para melhor explicar, mencionarei os manuscritos mais antigos da Bíblia e a suposta data da sua escrita.

- Manuscritos de Qumran, descobertos recentemente e pertencentes aos séculos II e III a.C., foram descobertos em 1947 d.C., perto do Mar Morto. Estes manuscritos são ainda misteriosos; pois, o conteúdo dos mesmos não foi anunciado até ao momento.
- Papiros de John Rylands, que contém cerca de cinco páginas do Livro do Deuterónimo e foi escrito no segundo século AEC.
- Papiros de Chester Beatty, descoberto por um estudioso inglês em 1929 d.C., contém partes de nove livros dos livros do Antigo Testamento e foi escrito entre os séculos II e IV d.C..
- Códice Vaticano (Mantido no Vaticano), a igreja considera-o o maior dos manuscritos gregos do Antigo Testamento porque contém todo o Antigo Testamento. Foi encontrado em 1481 d.C. e pertence ao século IV d.C..
- Códice Alexandrinos, que se encontra no Museu Britânico, em Londres, e pertence ao século IV ou V d.C., ou mais do que isso.
- Códice Sinaiticus, pertence ao quarto ou quinto século EC e contém partes do livro do Génesis, alguns dos livros dos Profetas e o livro da Sabedoria, e os livros apócrifos.

Exemplos do que Grant, Enciclopédia Americana e outros mencionaram a respeito dos erros e acrescentos dos escritores do Antigo Testamento são os seguintes:

- Começamos pelo primeiro livro de Samuel quando diz: ***“E o servo tornou a responder a Saul, e disse: Eis que tenho na minha mão a quarta parte de um ciclo de prata (Antes, em Israel, quando um homem ia indagar a Deus, assim disse: Vinde, e vamos ao vidente; pois aquele que agora é chamado de Profeta era antes chamado de vidente) então disse Saul ao seu servo: Bem disse; Venha, Vamos. Então eles foram para a cidade onde estava o homem de Deus Ao subirem a subida para a cidade, encontraram jovens donzelas saindo para tirar água, e disseram-lhes: É o vidente aqui E eles lhes responderam, e disseram: Ele é; eis que ele está diante de ti”***.(1Samuel: 9:8-12)

A explicação da palavra 'Vidente' e de que era uma palavra antiga que significa 'profeta', não é do autor do livro, Samuel como se costuma dizer. É uma interpretação do escritor, que compreendeu a dificuldade de compreensão desta palavra na sua época; desde que o uso da palavra 'vidente' deixou de existir há muito tempo.

Esta palavra 'vidente' deixou de existir muito depois de Samuel. Foi usada na época do rei Ezia. **“Amazias disse a Amós: Ó vidente, vai, foge para a terra de Judas”** (Amós: 7:12) Como é que este acrescento poderia tornar-se parte da revelação e um parágrafo da Bíblia Sagrada?

É importante realçar que esta frase do transcritor não está no sítio certo. Aparece no nono parágrafo sem introdução ou significado.

A razão para isto é que a caneta do transcritor saltou duas linhas. Supõe-se que está depois da palavra 'Vidente' no décimo versículo. Para que a frase faça sentido, deveria ser: **“Foram, pois, à cidade onde estava o homem de Deus. Ao subirem a subida para a cidade, encontraram raparigas que saíam para tirar água e perguntaram-lhes: Está aqui o vidente? (Antes, em Israel, quando um homem foi inquirir a Deus, assim disse: Vinde, e vamos ao vidente; porque aquele que agora é chamado de Profeta foi antes chamado de Vidente e lhes responderam, e disseram que Ele é.”**

- No primeiro livro de Samuel, a palavra 'Galgal' aparece duas vezes. O transcritor esqueceu-se do primeiro e colocou o segundo. **“E Samuel levantou-se e fê-lo subir de Guilgal até Gabaa de Benjamim.”** (1 Samuel: 13:15) O tradutor grego estava alertado e não cometeu o mesmo erro. Na versão Douay-Rheims, o versículo é, **“E Samuel levantou-se e subiu de Galgal a Gabaa de Benjamim. E o resto do povo subiu atrás de Saul, ao encontro do povo que combatia contra eles, indo de Galgal até Gabaa, no outeiro de Benjamim”**.

- Da mesma forma, a palavra 'Enviado' aparece duas vezes no capítulo 2, versículo 29 do Primeiro Livro dos Reis. O transcritor declarou a segunda e excluiu a primeira palavra e frase entre elas. **“Fugiu para o tabernáculo do Senhor e esteve junto ao altar; e Salomão enviou Banaías, filho de Joiada.** (1 Reis: 2: 29) O versículo da Bíblia das Boas Novas é, **“fugiu para a Tenda**

e estava junto ao altar, Salomão enviou um mensageiro a Jó para lhe perguntar porque tinha fugido para o altar. Jó respondeu que tinha fugido para o Senhor porque tinha medo de Salomão. Então o rei Salomão enviou Banaias”.

- O transcritor do Segundo Livro de Samuel cometeu um erro ao ler uma palavra, alterando assim o significado do versículo. ***“O rei David começou a sentir saudades de Absalão depois de as pessoas o terem consolado pela morte de Amnom.”*** (2Samuel: 13: 39) A palavra 'David' não está no texto original, em vez disso, existe a palavra 'alma', que se parece com a palavra 'David' escrita. Os editores da Versão Revista corrigiram este erro. Na versão revista, o versículo é: ***“E a alma do rei David desejou sair a Absalão;***

- Entre os erros dos transcritores está também no início dos Cânticos de Salomão. ***“Sou negra, mas bela, ó filhas de Jerusalém, como as tendas de Cedro, como as cortinas de Salomão.”*** (Cânticos: 1:5) Usar a palavra 'Salomão' é incorreto e é um erro do transcritor. A frase original, tal como está na cópia do Sacerdócio Jesuíta, é ***“como as tendas de Cedro, como as tendas de Selma”***. Escreveram na margem o motivo dessa mudança. Diz: “No texto hebraico (Salomão), Selma e Cedro são duas tribos beduínas árabes, e a diferença na leitura de Salomão e Selma são as vogais”. Eles sabiam do erro e corrigiram-no. No entanto, milhões de pessoas ainda estão a ler a frase de forma errada e pensam que Allah (SW) diz: ***“Como as cortinas de Salomão”***. Embora, na verdade, se trate da tribo árabe Selma, e não de Salomão.

- Erradamente, os transcritores relacionaram Jónatas com Manassés. ***“Jónatas, filho de Gérson, filho de Manassés, ele e os seus filhos eram sacerdotes da tribo de Dã”***. (Juízes: 18:30) O facto é que Jónatas era neto de Moisés (PECE), mencionado no Primeiro Livro das Crónicas. Usar a palavra 'Manassés' é um erro do transcritor. Os editores da Bíblia Sagrada tomaram conhecimento disso e corrigiram-no; é agora, ***“Jónatas, filho de Gérson, filho de Moisés”***.

- Outro erro dos transcritores é dizer, ***“Chushan rishathaim Rei de Aram-naharaim”*** no Livro dos Juízes (Juízes: 3: 8). Chushan não era o rei de Aram-Naharaim no Iraque, mas era o rei de Edom, a sul do Mar Morto, na Jordânia. Os editores da Bíblia Sagrada,

novamente, tomaram conhecimento disso e corrigiram-no; é agora, **“Chushan rishathaim Rei de Edom”**. É provável que tenha havido confusão entre Aram e Edom.

Esta confusão entre Aram e Edom repetiu-se muitas vezes na Bíblia Sagrada. (Ver (2Reis: 3: 26), (2Reis: 16: 6), (2Crônicas: 20: 2) A minoria dos editores da Bíblia Sagrada alterou estes erros. O resto dos que acreditam na infalibilidade da Bíblia Sagrada, ainda lêem algumas cópias sem se aperceberem dos erros dos transcritores. Estes transcritores, que leram algumas cartas de forma errada, mudaram, portanto, os significados, e os crentes cristãos não saberão o significado correto.

- Salmos (106) fala dos israelitas e descreve-os como **“Rebelaram-se no mar, no Mar Vermelho”** (Salmos: 106: 7), o que é uma leitura errada. Os editores da “Good News Bible” corrigiram-no e **“Rebelaram-se contra o Todo-Poderoso no Mar Vermelho.”**, e escreveram na margem que é '**no mar**' no original hebraico. No entanto, segundo eles, fizeram uma pequena alteração na palavra para chegar à leitura correta. Esta leitura nada tem a ver com o sentido da leitura anterior.

- As leituras erradas ou corrigidas dos transcritores criaram centenas de diferenças nas leituras da Torá. Elogiando a tribo de Neftali, o Livro do Génesis diz: **“Naftali é uma corça solta; Ele dá boas palavras”** (Génesis: 49: 21). Contudo, os editores da Versão Padrão em Inglês não tinham certeza sobre esse significado; portanto, mudaram para, **“A Naftali é uma corça solta que dá lindos filhotes”**.¹

- As leituras dos transcritores também divergiram ao falar das intenções de David para com Nabal. Ele lê, **“Ele pagou-me o mal com o bem. Assim e muito mais faça Deus aos inimigos de David”**. (1Samuel: 25: 21 - 22) Na versão da Bíblia em Inglês Básico, este versículo diz: **“Ele pagou-me o mal com o bem. Que o castigo de Deus caia sobre David”**. Estas são duas leituras diferentes; um fala de David e o outro dos seus inimigos.

- No segundo livro de Samuel lemos, **“Contudo, visto que com este feito deste grande motivo para os inimigos do Senhor**

¹- Na versão da Bíblia em Inglês Básico este versículo diz: “Naftali é uma ova solta, dando lindos filhotes”. (adicionado pelo tradutor)

blasfemarem, também o filho que te nasceu certamente morrerá". (2Sam: 12:14) Este versículo é diferente na Versão Padrão em Inglês. Ele lê, "***Contudo, porque com este ato desprezaste totalmente o Senhor, o filho que te nasceu morrerá***". A primeira leitura fala da exultação dos inimigos de Deus. Estes inimigos não são mencionados na segunda leitura, que fala em desprezar Deus – Allah (SW).

- O transcritor, por vezes, acrescentava uma nota para que ele se pudesse lembrar, e então essa nota passaria a fazer parte da palavra de Allah (SW). Nos Salmos lê-se: "***A minha boca falará da tua justiça e da tua salvação todo o dia; Pois não sei o seu numero***" (Salmos: 71: 15) A frase, '***Pois não sei o seu numero***' são as palavras do transcritor. A sua tradução correta, de acordo com a edição do Sacerdócio Jesuíta, diz: "Não compreendo as letras". Excluíram-na do texto desta versão e escreveram na margem: "Sem dúvida que esta frase é um comentário do transcritor, que não compreendeu a palavra".

Perguntamo-nos como é que os crentes na santidade destes livros justificam tais erros, diferenças e acrescentos, e quando é que os editores da Bíblia Sagrada os corrigirão. Até então, questionámo-nos: qual destas diferentes leituras é – verdadeiramente – a revelação e as palavras de Allah (SW)?

NÚLIFICAÇÃO DA ATRIBUIÇÃO DO PENTATEUCO A MOISÉS (PECE)

Os judeus e os cristãos afirmam que Moisés (PECE) escreveu o Pentateuco. No seu debate com o académico muçulmano Ahmad Deedat, o sacerdote Jimmy Swaggart disse: “Acreditamos que Moisés escreveu os primeiros cinco livros, com exceção de alguns hinos e do Deuteronómio. Pode ter escrito o Deuteronómio também, porque sabemos que o Senhor tem o poder de revelar a Moisés exatamente como ele morreria, e revelar-lhe exatamente como seria o seu funeral, e isso não é um problema para o Senhor”.¹

Não há qualquer prova que suporte esta afirmação, exceto o que os textos bíblicos mencionam. Contudo, quando revimos os livros do Pentateuco, descobrimos que eles foram escritos muito depois de Moisés (PECE); a seguir, apresentam-se algumas das evidências:

A Torá de Moisés é mais curta que a atual

- Os livros do Antigo Testamento falam da Tora de Moisés. Em Deuteronómio, lemos: **“E Moisés escreveu esta lei e entregou-a aos sacerdotes, filhos de Levi, que levavam a arca da aliança do Senhor”**.(Deuteronómio 31: 9) O fim da Torá deveria estar aqui, mas há três capítulos depois deste versículo. Supunha-se que a Tora foi dada aos sacerdotes, filhos de Levi; isto indica que Moisés não escreveu o texto que conta a história.

- A Tora de Moisés é curta, mas o actual Pentateuco tem 400 páginas. Moisés ordenou que os israelitas, as mulheres, os homens, as crianças e até o estrangeiro que passasse pela sua terra, se reunissem de sete em sete anos para ouvir a Tora durante a festa dos tabernáculos. (Ver Deuteronómio 31:9-12) Se a Torá fosse tão longa como a temos agora, seria difícil para aquelas pessoas ouvi-la.

Outra indicação de que a Torá de Moisés era curta é que ele ordenou que fosse escrita nas paredes do altar. **“E quando passares o Jordão para a terra que o Senhor teu Deus te dará, levantarás grandes pedras e as cobrirás com gesso,**

¹- Ver também, Introdução ao Antigo Testamento, Padre Dr. Samuel Yusof, pp 37

para que nelas possas escrever todas as palavras desta lei.... E escreverás nas pedras todas as palavras desta lei de forma clara e clara. (Deuteronómio 27: 2 - 8)

José, o administrador de Moisés, executou esta ordem e escreveu a Torá na parede do altar, e depois leu-a ao povo. ***“E escreveu ali sobre as pedras uma cópia da lei de Moisés, que escreveu, na presença dos filhos de Israel.... Depois disto, leu todas as palavras da bênção e da maldição, e todas as coisas que estavam escritas no livro da lei... Não omitiu nada daquelas coisas que Moisés tinha ordenado, mas repetiu tudo diante de todo o povo de Israel, com as mulheres e crianças, e estrangeiros, que habitavam entre eles.”*** (José 8:32-35)

O Livro de José contradiz o Pentateuco

A violação do conteúdo do Pentateuco por José garante que não é a Torá de Moisés. Se José conhecesse o Pentateuco ou acreditasse na sua autenticidade, não o teria violado; ou dizer que o Livro de José é falso, ou é incorrecto atribuir o Pentateuco a Moisés.

Allah (SW) ordenou a Moisés que não tomasse nenhuma das terras de Amon. Moisés disse: ***"O Senhor falou-me, dizendo: "Passarás hoje as fronteiras de Moabe, a cidade chamada Ar, e quando chegares perto das fronteiras dos filhos de Amon, não cuidarás de lutar contra eles, nem uma vez passarás para a batalha. Pois não te darei a terra dos filhos de Amon, porque a dei em possessão aos filhos de Lot».*** (Deuteronómio 2: 17-19)

No entanto, José no seu livro afirmou que Moisés dividiu a terra de Amon. José disse: ***“E Moisés deu à tribo de Deus, aos filhos de Deus, segundo as suas famílias. E o seu termo foi Jazer, e todas as cidades de Galaad, e metade da terra dos filhos de Amon, até Aroer, que está diante de Rabá..... Esta é a herança dos filhos de Deus”.*** (José 13: 24 - 28) O Livro de José afirma que Allah (SW) deu a Moisés metade da terra de Amon e isto é contrário à ordem de Allah (SW) a Moisés. Se o Pentateuco é a Torá de Moisés, então José não atribuiria esta clara violação a Moisés.

O Pentateuco menciona acontecimentos que aconteceram depois de Moisés

O Pentateuco menciona acontecimentos que aconteceram depois de Moisés, o que indica que foi escrito depois dele.

- A Torá diz, **“E os filhos de Israel comeram o maná quarenta anos, até chegarem a uma terra habitada; comeram o maná até chegarem aos confins da terra de Canaã”**. (Êxodo 16:35) O escritor deste livro testemunhou a descontinuidade do maná e sabia que os israelitas o comiam há quarenta anos. Moisés (PECE) não testemunhou isso. A descontinuidade do maná aconteceu durante o tempo de José e anos após a morte de Moisés. Em José lê-se, **“E os filhos de Israel acamparam em Guilgal.. À tarde nas planícies de Jericó. E comeram do produto da terra no dia seguinte à Páscoa**. (José 5: 10-12) como falou Moisés de um acontecimento que aconteceu após a sua morte? É importante notar que o versículo está no passado, e não no futuro; por isso, não podemos considerá-lo como uma profecia de Moisés (PECE).

- O Livro dos Números descreve o maná aos leitores; certamente, está a contar-lhes algo que eles não viram. É estranho atribuir esta descrição a Moisés. Porque deveria ele descrever o maná, o seu sabor e como cozinhá-lo, para aqueles que o cozinham e comem entre os seus contemporâneos? Diz, **“E o maná era como semente de coentro, e o seu aspecto como o aspecto de bdélio. O povo ia tirando-o da terra, esmagando-o entre pedras ou martelando-o até ficar em pó, e fervendo-o em panelas, e com ele faziam bolos: o seu sabor era como o sabor dos bolos cozinhados com azeite”**. (Números 11:7-8) (Ver também Êxodo 16:31) Esta é outra prova de que Moisés não escreveu estes livros.

- O Livro dos Números menciona o que indica que o seu escritor o escreveu depois de os filhos de Israel terem saído do deserto do Sinai e entrado na Palestina. Diz, **“E estando os filhos de Israel no deserto, encontraram um homem a apanhar lenha no dia de sábado”**.(Números 15:32) O escritor não estava no deserto, o que significa que não era Moisés (PECE). Moisés morreu no deserto antes de os israelitas entrarem na terra santa.

- Em Deuterónimo lemos, **“E habitou em seu lugar; como Israel fez com a terra da sua possessão, que o Senhor lhes**

deu". (Deuteronómio 2: 12) Isto indica que o escritor tinha testemunhado a entrada dos filhos de Israel na terra santa, o que aconteceu após a morte de Moisés (PECE).

- O escritor do Génesis, que deveria ser Moisés, disse: ***“E Abrão passou pela terra até ao lugar de Siquém, até ao carvalho de Moré. E o cananeu estava então na terra (Palestina) ”*** (Génesis 12: 6). O escritor testemunhou a saída dos cananeus da terra santa depois de os filhos de Israel terem entrado nela; não é Moisés.

- O escritor do Génesis disse: ***“Naquele tempo, os cananeus e os ferezeus ainda viviam na terra”*** (Génesis 13:7). Poucas versões da Bíblia colocam este versículo entre dois parêntesis rectos para indicar que se trata de um acréscimo. A verdade é que é original e o livro é de autoria tardia.

O escritor de Génesis disse: ***“E estes são os reis que reinaram na terra de Edom, antes que reinasse rei algum sobre os filhos de Israel”***. (Génesis 36: 31) O escritor tinha testemunhado o Tempo dos Reis, que ocorreu quatro séculos depois de Moisés. O estudioso Adam Clark admitiu esta invenção. Ele disse: “Provavelmente Moisés não escreveu este versículo, e os versículos seguintes, até ao versículo trinta e nove. Creio, e é quase certo, que estes versículos foram escritos na margem de uma cópia correta, e o transcritor achou que faziam parte do texto.”¹

Clark não esclareceu as provas que criam o seu pensamento próximo da certeza. Contudo, esta justificação de Clark leva-nos a duvidar de toda a Bíblia Sagrada, pois, como foi permitido ao transcritor inserir este versículo no texto, ele pode ocorrer no resto do livro.

- O grande desastre é a menção da morte de Moisés (PECE) e do choro dos filhos de Israel, num livro que é atribuído a Moisés. ***“Assim morreu Moisés, servo de Jeová, ali na terra de Moabe, segundo a palavra de Jeová. E sepultou-o no vale da terra de Moab, defronte de Bete-Peor; E Moisés tinha cento e vinte anos quando morreu: os seus olhos não estavam turvos, nem a sua força natural diminuía. E os filhos de Israel choraram Moisés nas planícies de Moab***

¹- A verdade revelada, Rahmatu Allah Al Hindi, Vol.2 pp 468

trinta dias; (Deuteronómio 34:5-8) Mais uma vez, notamos que está no passado, e não no futuro.

- É inaceitável atribuir a Moisés o elogio do Pentateuco a ele usando o pretérito. Na verdade, este elogio partiu de terceiros. É improvável que Moisés dissesse sobre si mesmo:

“Moisés era muito manso, acima de todos os homens que havia sobre a face da terra” (Números 12:3)

“Moisés, o homem de Deus” (Deuteronómio 33:1)

“O homem Moisés era muito grande na terra do Egito, aos olhos dos servos do faraó e aos olhos do povo” (Êxodo 11:3), estes são os testemunhos de outros sobre ele.

Nomes que apareceram depois de Moisés

O Pentateuco refere os nomes de muitas coisas que os filhos de Israel só conheceram depois de Moisés. Estas coisas foram nomeadas séculos depois da morte de Moisés; como é que a Torá de Moisés os mencionou?

- Em Génesis lemos, **“Um foi atrás deles até ao Dan”** (Génesis 14: 14). Dan teve este nome no tempo dos Juízes, mais de cem anos depois de Moisés. O Livro dos Juízes diz: **“E tomaram o que Miqueias tinha feito, e o sacerdote que ele tinha, e foram ter com Laís...E chamaram à cidade Dã, em homenagem ao nome de Dã, seu pai”**. (Juízes 18: 27 - 29)

- Em Génesis lemos, **“Pois, na verdade, fui roubado da terra dos hebreus”** (Génesis 40: 15) A Palestina não tinha este nome no tempo de Moisés; pois os hebreus ainda não tinham a entrado.

- Da mesma forma, no Génesis lemos, **“E Jacob veio ter com o seu pai Isaque em Manre, em Quiriate-Arba, isto é, Hebron”** (Génesis 35: 27). Hebron tinha este nome na época de José, como é referido no seu livro. **“E José abençoou-o; e deu Hebron a Caleb. Ora o nome de Hebron antes era Quiriate-Arba; qual Arba foi o maior homem entre os anaquins.”**(José 14: 13 - 15) O escritor do Génesis testemunhou a

entrada de José na Palestina e a mudança do nome da cidade de Arba para Hebron.

É o que dizem os estudiosos liberais da Bíblia. Os outros, como citou o Padre Samuel, pensam: “Estes versículos não são mais do que acrescentos esclarecedores dos transcritores ao longo dos períodos de tempo e com a santa inspiração”.¹ Confessam que estes versículos são acrescentos dos transcritores, mas o Espírito Santo inspirou estes transcritores a fazê-lo. A questão mais importante para eles é que “Moisés continua ser o autor do Génesis”.²

Confissões emocionantes

Depois de tudo isto, era necessário que os justos e os rectos entre o povo do livro reconhecessem a anulação da atribuição do Pentateuco a Moisés. Ibn Ezra, o rabino judeu, foi o primeiro a fazê-lo quando mistificou a sua confissão a este respeito, temendo ser processado e morrer. No seu comentário ao Deuteronomio, disse: “Para além do rio Jordão... Se conheces o segredo dos doze... Moisés também escreveu a sua lei... O cananeu estava na terra... Revelá-lo-ia no monte de Deus... Eis o seu leito, um leito de ferro, então conhecereis a verdade”. Ibn Ezra não se atreveu a revelar a verdade, por isso confundiu-a.

O crítico judeu Espinoza interpretou o dito de Ibn Ezra. Explicou que Ibn Ezra quis dizer que Moisés não escreveu a Torá, porque não atravessou o rio, e o livro de Moisés estava claramente gravado em doze pedras, logo, o seu tamanho não era igual ao tamanho do Pentateuco. Além disso, é impróprio que a Torá diga que Moisés escreveu a Torá, e como diz que os cananeus estavam então na terra; enquanto que só aconteceu após a sua expulsão. O monte de Deus foi chamado por este nome séculos depois de Moisés, e o leito de ferro de Ogue, mencionado no Deuteronomio (3: 11-12), o que indica que foi escrito muito depois dele.

No século XIX, o Rev. Norton confessou que o Pentateuco não podia ser atribuído a Moisés. Ele disse: “Certamente, a Torá é uma invenção, e não de Moisés”.³

¹- Introdução ao Antigo Testamento, Padre Dr. Samuel Yusof, pp 84

²Ibidem

³- Comparar as Religiões, Mohammad Abdullah Ash Sharqawy, pp 71-75, e O Perdão entre o Islão e o Cristianismo, Ibrahim Khalil Ahmad, pp 44-46

Na introdução da Bíblia (1971), os editores registaram as suas dúvidas em atribuir o Pentateuco a Moisés; por isso, disseram: “O autor foi provavelmente Moisés”.

A introdução à Torá católica e a introdução à Bíblia Sagrada francesa dizem: “Nenhum estudioso católico do nosso tempo acredita que Moisés escreveu todo o Pentateuco a partir da história da criação, ou que supervisionou o texto escrito por muitos depois dele. É preciso dizer que houve incrementos provocados pelas ocasiões sociais e religiosas das épocas seguintes”.

A Enciclopédia do século XIX diz: “A ciência moderna, especialmente os críticos alemães, provou, após uma extensa pesquisa em arqueologia, história e linguística, que Moisés não escreveu a Torá. É o trabalho dos rabinos que não mencionaram os seus nomes nele, e escreveram-no consoante as histórias que ouviram antes do cativeiro na Babilónia”.

No seu livro “Línguas Semíticas”, Noldeke disse: “A Torá foi recolhida novecentos anos depois de Moisés. A sua autoria e arrecadação duraram longos anos, nos quais foi sujeito a incrementos e decréscimos. É difícil encontrar na Torá uma palavra completa daquilo que foi revelado a Moisés”.¹

Será apropriado dizer, depois de tudo isto, que os cinco livros são as palavras de Moisés, ou que são a revelação de Allah (SW) ao seu Profeta Moisés?

Roger Garaudy tinha razão quando disse no seu livro “Israel e o Sionismo Político”, “Não há nenhum estudioso ou intérprete da Torá que não perceba que os textos mais antigos da Torá foram da autoria e escritos durante a época de Salomão. Estes textos são apenas uma compilação de histórias orais. Se nos comprometermos com padrões históricos substantivos, temos de reconhecer que estes romances que falam sobre épicos que passaram através dos séculos, não são mais históricos – no sentido estrito da palavra – do que a Ilíada ou o Ramayana”.

¹- Os Livros Sagrados entre a Precisão e a Alteração, Yahya Rabee, p 100, e A Bíblia Sagrada na Balança, Abdus Salam Mohammad, p 97-98

NÚLIFICAÇÃO DA ATRIBUIÇÃO DOS LIVROS DOS PROPHETS A ELES

Os Judeus e os Cristãos não têm qualquer evidência – embora fraca – para provar a autenticidade da atribuição das Escrituras às pessoas a quem são atribuídas. Estes livros não contêm qualquer evidência para apoiar as suas afirmações. Pelo contrário, contêm provas que provam o contrário. Fica claro pelos textos e pelos testemunhos que irei mostrar, que invalidam a atribuição do Antigo Testamento aos profetas (PECE). Mostrarei apenas alguns testemunhos de alguns desses livros, deixando a medição dos restantes para vós.

O Livro de José

Os estudos tradicionais atribuíram este livro ao profeta José, filho de Nú, administrador de Moisés (PECE). Contudo, uma leitura cuidadosa deste livro revela que ele foi escrito muito depois de José.

Menciona a notícia da morte de José no pretérito. ***“E depois destas coisas morreu José, filho de num, servo do Senhor, com a idade de cento e dez anos. E enterraram-no na fronteira da sua possessão em Timnate-sera.”*** (José 24: 29 - 30)

Refere também acontecimentos que aconteceram após a sua morte usando o pretérito e fala dele como uma terceira pessoa. ***“E Israel serviu o Senhor todos os dias de Josué, e todos os dias dos anciãos que sobreviveram a Josué, e conheceram toda a obra do Senhor, que ele tinha feito para Israel”.***(Josué 24: 31) (Ver também Josué 8: 35 e Josué 6: 27)

O Livro de Josué afirma repetidamente a aldeia de Debir, contra a qual Josué lutou. Diz, ***“E José voltou, e todo o Israel com ele, para Debir, e lutou contra ela”*** (Josué 10:38) ***“e a fronteira subia até Debir desde o vale de Acor”***(Josué 15:7) e outros versículos. Esta é outra prova de que Josué não escreveu o livro que lhe foi atribuído; pois a aldeia de Debir não tinha esse nome até ao tempo dos Juízes. ***“O exército de Judas foi atacar Debir, que nessa altura se chamava Quiriate-Sefer”*** (Juízes 1: 11)

Encontramos também em muitos versículos que o autor nos fala da sobrevivência de alguns nomes que foram nomeados na época de Josué, e que não se alteraram ao longo dos anos. Certamente, Josué não foi o autor, pois estes nomes apareceram durante a sua época, e é improvável que os nomes das cidades se alterassem em pouco tempo. Diz, **“Por isso o nome daquele lugar se chamava Gilgal, até ao dia de hoje”** (Josué 5: 9), o que significa que ainda tem o mesmo nome até ao momento da escrita do Livro de Josué.

De forma semelhante, **“E levantaram sobre ele um grande montão de pedras, até ao dia de hoje; e Jeová desviou-se do ardor da sua ira. Por isso o nome daquele lugar se chamou Vale de Acor, até ao dia de hoje”**.(Josué 7:26)

O crítico judeu Espinoza admitiu que o autor deste livro é desconhecido. Além disso, a introdução católica à Bíblia Sagrada diz: “No entanto, o Santo autor cujo nome ou época desconhecemos....”.

Os editores do Dicionário da Bíblia Sagrada sugeriram vários nomes dos escritores deste livro. Diz: “O autor deste livro é desconhecido e foi atribuído a muitos. No entanto, muitos agarram-se à crença aceitável para os judeus e para os antigos cristãos de que o autor foi José. Calvin pensou que o escritor era Eliezer Ben Aaron. Outros afirmam que o escritor foi Vidhas, Samuel ou Jeremias”.¹

Devo salientar que todas estas sugestões são suposições sem evidência e muito provavelmente de que o autor é desconhecido. Assim, como podem atribuir um livro de autor desconhecido a Allah (SW)?

O Livro dos Juízes

Este livro fala do período após José e antes do reinado dos reis, e foi um período inicial da história dos Filhos de Israel. A tradição judaica atribuiu este livro ao Profeta Samuel, o último juiz dos Filhos de Israel.

¹- Dicionário da Bíblia Sagrada, p 1070

Contudo, o livro contém o que indica que foi escrito na época dos reis. Diz, **“Naqueles dias não havia rei em Israel”** (Juízes 21:25) e, **“Naqueles dias não havia rei em Israel”** (Juízes 17:6). O escritor viveu na época dos reis, e não na época dos juízes.

Quanto ao autor, a introdução deste livro diz: “Provavelmente Samuel”. Esta é apenas uma suposição com a qual o Padre William Marsh concordou e acrescentou mais suposições. Acreditava - segundo o estudioso Al Hindi - que o autor é desconhecido, mas o livro é atribuído a Samuel ou Esdras, sendo possível que cada juiz o tenha escrito no seu tempo.

Os autores da Introdução à Bíblia Sagrada disseram: “Não conhecemos o escritor do livro. É possível que a recolha e classificação do seu conteúdo tenha ocorrido a partir de registos posteriores à época dos Juízes. Menciona, **“Naqueles dias não havia rei em Israel”**, três vezes (17:6, 18:1 e 21:25), o que nos obriga a acreditar que a recolha e classificação do seu conteúdo ocorreu depois do reinado dos reis em Israel”.¹

O Padre Lofever contou-nos que o livro dos Juízes foi escrito e editado muitas vezes antes de chegar a esta fase; e que os seus acontecimentos históricos carecem de precisão. Lofever não nos disse se acreditava ou não na infalibilidade daqueles desconhecidos que participaram na redação e edição deste livro. Se não fosse, como poderiam as suas adições e mudanças tornar-se parte da revelação de Allah (SW)?

O Livro de Rute

Este livro conta a história de Rute, a moabita, que casou com um israelita e, depois de este morrer, casou com Boaz e deu-lhe Obede, avô de David. Ninguém sabe especificamente quem foi o autor desta história. A este propósito, o Padre William Marsh disse que o autor é “desconhecido”.

George Boost disse: “Não podemos dizer com certeza a época ou o nome do autor desta história; uns atribuíram-no a Samuel, outros a Ezequias e outros a Esdras”. Além disso, a introdução do livro diz que o autor “não é especificamente conhecido”.

¹- Introdução à Bíblia Sagrada, John Balchin e outros, p 76

Além disso, a introdução da Interpretação Aplicada da Bíblia Sagrada diz: “O autor é desconhecido; alguns pensam que era Samuel, no entanto, o livro contém o que indica que foi escrito após a sua morte”.¹

A introdução deste livro pela Torá Católica diz que o autor desconhecido deste livro viveu numa época posterior; “A sua própria linguagem no texto hebraico indica que se trata da produção do período posterior ao Cativo Babilónico”.²

O Primeiro e o Segundo Livro de Samuel

Estes dois livros são atribuídos a Samuel. Contudo, o primeiro livro menciona a morte do profeta Samuel e o seu sepultamento. “***E Samuel morreu; e todo o Israel se reuniu, e o lamentaram, e o sepultaram.***” (1 Samuel 25:1) Quem, então, escreveu o resto do Primeiro Livro de Samuel, e quem escreveu o segundo?

Quanto ao autor dos dois livros, os revisores da Bíblia Sagrada, que foi revista pelo Secretário-geral da Sociedade Bíblica em Nova Iorque, disseram: “Desconhecido, possivelmente foi Ezra quem os escreveu e revisou”.

Os editores da Edição da Bíblia (1971) disseram: “O autor foi possivelmente Samuel”. Outros disseram que o autor foi Jeremias; contudo, a introdução à Tora católica considera esta opinião como uma “opinião infantil, mas é possível que o autor tenha sido um dos alunos de Jeremias”.³

A Interpretação Aplicada da Bíblia Sagrada diz: “O autor é desconhecido, e alguns acreditam que o autor foi Zabud, filho de Natã”. (1 Reis: 4:5)⁴.

¹- A Interpretação Aplicada da Bíblia Sagrada, poucos teólogos, p 538

²- Judaísmo e Cristianismo, Mohammad Dia Ar-Rahman al Athamy, pp 110, Será a Bíblia a palavra de Deus? Ahmad Deedat, pp 80, 126, e A Bíblia Sagrada na Balança, Abdus Salam Mohammad, pp 99

³- Fabrico na Torá, Mohammad Al Khoully, p 4, 110 -111, Será a Bíblia a palavra de Deus? Ahmad Deedat, p 58, e A Bíblia Sagrada na Balança, Abdus Salam Mohammad, pp 99

⁴- A Interpretação Aplicada da Bíblia Sagrada, poucos teólogos, p 632

Os livros de Esdras

Os dois livros falam sobre a vida dos filhos de Israel após o cativeiro. Supõe-se que os autores dos dois livros tenham sido Esdras e Neemias, mas os investigadores acreditam que é provável que o autor tenha sido o mesmo autor de Crônicas e que tenham sido escritos por volta de 300 a.C..

Neemias foi contemporâneo do cativeiro na Babilônia, mas o autor falou de Josué, o levita, que regressou do cativeiro. Diz, **“Ora, estes são os sacerdotes e os levitas que subiram com Zorobabel, filho de Sealtiel, e Jesua: Seraías, Jeremias, Esdras”**. (Neemias 12:1) Depois, refere que entre os que regressaram do cativeiro estava Jesua, o levita; diz, **“Além disso, os levitas: Jesua, Bi Núi, Cadmiel”** (Neemias 12: 8).

No entanto, o autor do Livro de Neemias escreveu sobre a quinta geração de Jesua, o levita. Ele disse: **“E Jesua gerou a Joiaquim, e Joiaquim gerou a Eliasibe, e Eliasibe gerou a Joiada, e Joiada gerou a Jónatas, e Jónatas gerou a Jada”** (Neemias 12: 10-11) Isto não pode ser atribuído a Neemias, que voltou do cativeiro, enquanto o livro fala da quinta geração dos que voltaram do cativeiro. Assim, o autor viveu – pelo menos – durante a quinta geração após o cativeiro; quem era ele então?

A introdução francesa responde dizendo: “Normalmente, Crônicas, Esdras e Neemias são atribuídos a um autor desconhecido chamado ‘O editor de notícias’”.

William Marsh disse: “De acordo com a tradição judaica, o autor foi Esdras. Esta é também a opinião da maioria dos homens da igreja. No entanto, alguns estudiosos modernos dizem que um autor desconhecido escreveu os livros de Esdras e Neemias”.

O Livro de Ester

Neste livro, os judeus imaginaram que a rainha da Pérsia era uma rainha judia, que era poderosa e que usava esse poder em benefício do povo judeu.

Este livro não menciona o nome de Allah (SW). A sua introdução na Torá católica justifica a razão para tal. Diz sobre o texto hebraico de

Ester: “Talvez tenha sido pelo receio de que slogans e aplausos impróprios acompanhassem o nome de Deus por parte de quem sente a alegria, e isso é prejudicial ao respeito do nome de Deus”. Pergunto-me porque é que não tiveram o cuidado de não mencionar o nome de Allah (SW) nos Cânticos de Salomão, que é um conjunto de canções românticas de amor?

Quanto ao autor, no seu livro “The Seekers Guide”, (os procuradores da verdade) o Dr. Samaan Kahloon disse que o autor é ‘Desconhecido’. Além disso, o Dr. Boost disse: "Há alguns que atribuíram isso a Ezra, outros a um sacerdote chamado Joaquim, e alguns atribuíram isso aos membros do Grande Conselho, no entanto, a maioria atribuiu isso a Murdoch." A introdução deste livro na cópia católica acredita que foi escrito “durante a segunda geração antes de Cristo”.

Houve algumas pessoas que questionaram a autenticidade deste livro. Melito de Sardes excluiu-o da sua lista de livros sagrados mencionados no seu livro “O Resumo”. Lutero também se recusou a considerar este livro entre os inspirados, como consta do Dicionário da Bíblia Sagrada;¹ e ele disse: “Gostava que este livro não existisse”.

Na cópia grega adotada pelos católicos, há acrescentos que não estão na cópia hebraica, como o sonho e as bênçãos de Murdoch e outras questões. A introdução católica deste livro afirmava que os tradutores gregos acrescentaram estes acrescentos para indicar um aspecto religioso à cópia hebraica deste livro, que não tem qualquer indicação de que seja religioso.

Os editores do Dicionário da Bíblia Sagrada disseram: “Não há consistência ou harmonia entre a cópia hebraica e estes acrescentos, mas há contradições entre eles. Estas adições mencionam que o rei da Pérsia naquela época era Artzrksys em vez de Ruksys, e que Hamã era macedónio e não persa”.²

¹- O Dicionário da Bíblia Sagrada (Ester) e A História da Igreja, Eusébio, p 189

²- Dicionário da Bíblia Sagrada, pp 66, A Verdade Revelada, Al Hindi, Vol. 1, pp 147, A Tora; Apresentação e Análise, Fuad Husain Ali, p 56-57, e A Bíblia Sagrada na Escala, Abdus Salam Mohammad, p 101

O Livro de Jó

O autor deste livro deveria ser o profeta Jó. No entanto, há um versículo a meio do livro que indica que outro autor esteve envolvido no mesmo. No final do capítulo 31, lê-se, **“As palavras de Jó terminaram”** (Jó 31: 40), mas este não é o fim do livro; há 11 capítulos depois que falam de Jó.

Além disso, no final do livro, lemos, **“E depois disto Jó viveu cento e quarenta anos, e viu os seus filhos, e os filhos dos seus filhos, até quatro gerações. Assim morreu Jó, já velho e farto de dias”** (Jó 42: 16-17); Jó escreveu isso?

Opinião do Dr. Samuel Schultz, de que a data de escrita deste livro é desconhecida, bem como a época, o contexto histórico e o nome do autor.

A introdução católica ao Livro de Jó tentou determinar a época em que foi escrito. Diz que “o autor deste livro veio depois de Jeremias e depois de Ezequiel. Ele inspirou-se em Jeremias. Era anterior à era grega e era provavelmente da quinta geração”.¹

Os editores do Dicionário da Bíblia Sagrada tentaram falar-nos do escritor desconhecido e da época em que foi escrito. Disseram: "Acredita-se que o escritor era alguém do povo da Palestina, mas a data em que foi escrito não pode ser definida com certeza. Alguns críticos pensaram que ele o tinha escrito na época de Jeremias, e outros pensaram que tinha sido escrito depois do cativo... No entanto, outros pensam que o escreveu no século IV a.C.. É provável que pertença ao segundo milénio a.C.". autor é desconhecido.²

É importante notar aqui que a cópia greco-católica do Livro de Jó é quase um quinto mais pequena do que a cópia hebraica.

¹- A Torá; Apresentação e Análise, Fuad Husain Ali, pp 61-62, e A Bíblia Sagrada na Escala, Abdus Salam Mohammad, pp 101

²- Dicionário da Bíblia Sagrada, pp 148

O Livro dos Salmos

O Livro dos Salmos contém cento e cinquenta salmos atribuídos a diferentes autores. Setenta e três salmos são atribuídos ao Profeta David, um salmo a Moisés, doze salmos a Asafe, nove salmos aos filhos de Coré, dois salmos a Salomão e outro a Etã. Os restantes Salmos (51 Salmos) são designados por 'Salmos Órfãos'; pois, são de autores desconhecidos!

Como podemos considerá-los inspirados? Os filhos de Coré também foram profetas? Asafe, o grande cantor da corte de David, era um profeta, e quais são as evidências da sua condição profética? Ninguém tem as respostas para estas questões.

Um exame dos Salmos mostraria claramente que eles pertencem ao tempo posterior a David e Salomão, especificamente ao século VI AEC, aos dias do cativeiro babilónico.

Os exemplos seguintes mostrarão:

No salmo setenta e nove, atribuído ao grande cantor Asafe, lê-se: ***“Ó Deus, as nações entraram na tua herança; Eles contaminaram o teu templo santo; Eles amontoaram Jerusalém. Os cadáveres dos teus servos deram como alimento às aves dos céus, a carne dos teus santos aos animais da terra”*** (Salmos 79: 1 - 2).

De forma semelhante, ***“O Senhor edifica Jerusalém; Ele reuniu os excluídos de Israel. Ele cura os quebrantados de coração e cura as suas feridas”*** (Salmos 147: 2 -3), e ***“Junto aos rios da Babilónia, Aí nos sentamos, sim, choramos, Quando nos lembramos de Sião. Sobre os salgueiros que estão no meio dela Penduramos as nossas harpas. Pois ali aqueles que nos levaram cativos exigiram de nós cânticos, E aqueles que nos devastaram exigiram de nós alegria, dizendo: Cantai-nos um dos cânticos de Sião”*** (Salmos 137:1-3) e outros versículos.

Estes versículos provam que os Salmos foram escritos pelo menos quatro séculos depois de David. Assim, não lhe podem ser atribuídos nem aos seus contemporâneos. No entanto, a igreja insiste que Allah (SW) os inspirou e tem uma prova estranha.

Diz que estes Salmos “são usados hoje para o culto na igreja cristã e são adequados para todas as comunidades, e talvez isto seja uma evidência de ser inspirado por Deus”.¹

Os livros dos Provérbios, Eclesiastes e Cânticos de Salomão

De acordo com a Igreja e as tradições judaicas, estes três livros são atribuídos ao Profeta Salomão (PECE). Contudo, contemplar o Livro dos Provérbios revela parágrafos que não podem ser atribuídos a Salomão. A leitura destes parágrafos mostra que tiveram mais do que um autor. Repetir mais de cem Provérbios verbalmente ou nos seus significados, como em (Provérbios 18:8, 26:22 e 19:24), é a prova.

O livro conta que alguns destes provérbios são de Salomão, começa por dizer: “**Provérbios de Salomão, filho de David, rei de Israel**” (Provérbios 1:1), e depois no capítulo 10, confirma isso mesmo. O vigésimo quinto capítulo confirma ainda que Salomão é o autor e acrescenta que os homens do rei Ezequias o copiaram dele. Diz, “**Estes são também provérbios de Salomão, que os homens de Ezequias, rei de Judas, copiaram**”.(Provérbios 25:1).

Não sabemos quem foram os homens de Ezequias, como chegaram até eles as palavras do profeta Salomão e se eram profetas ou não. Note-se que Ezequias foi o décimo segundo rei depois de Salomão.

No capítulo trinta, os provérbios são atribuídos a outra pessoa, e não a Salomão. Diz, “**as palavras de Agur, filho de Jakeh; O oráculo**” (Provérbios 30:1), e o livro não menciona a sua missão profética ou inspiração. No capítulo seguinte lemos, “**as palavras do rei Lemuel; o oráculo que a sua mãe lhe ensinou**” (Provérbios 31:1), o livro não nos diz como considerar o que a sua mãe lhe ensinou como uma revelação.

A introdução da Bíblia Católica Romana diz: "O livro não foi inteiramente escrito por este Rei, é atribuído a dois grupos importantes... Sem dúvida, o grupo composto foi concluído na sua forma final após o cativo... Ele é impossível de determinar a origem destes grupos, mesmo os atribuídos a Salomão.

Os autores da Introdução à Bíblia Sagrada acreditam que o livro é uma produção de um número desconhecido de autores anónimos, e

¹- Dicionário da Bíblia Sagrada, pp 431

o livro diz-nos os nomes de apenas três deles. Diz: “Muitos escritores participaram na escrita do Livro dos Provérbios.”¹

A propósito do Eclesiastes, lemos no início, **“as palavras do Eclesiastes, filho de David, rei de Jerusalém”** (Eclesiastes 1:1) e noutro versículo, diz: **“e o Eclesiastes era rei de Israel em Jerusalém”**, (Eclesiastes 1:12).

O primeiro Livro das Crônicas (3:1-22) menciona os reis dos Filhos de Israel e não há nenhum rei com o nome de Eclesiastes entre eles. Por isso, os teólogos atribuem este livro a Salomão. Isto não está certo: pois, disse ele, **“e além disso vi debaixo do sol, no lugar da justiça, que ali havia maldade; e no lugar da justiça, estava ali aquela maldade”** (Eclesiastes: 3:16), um quadro tão pessimista não podia vir do Profeta Salomão, que tinha o poder de aumentar a justiça e estabilizá-la.

De forma semelhante, **“então voltei e vi todas as opressões que se fazem debaixo do sol; e do lado dos seus opressores havia poder; mas não tinham consolador.”** (Eclesiastes 4:1) e muitos outros versículos; tais imagens pessimistas não podiam ser emitidas por um profeta e por um rei.

O Cântico de Salomão é o livro mais emocionante e teve muita relutância antes de ser acrescentado à Bíblia. Os estudiosos acreditam que pertence ao terceiro ou segundo século AEC, embora incluía algumas canções muito antigas.

A introdução francesa diz: “este pequeno livro é uma das questões mais controversas dos textos da Bíblia Sagrada. Quando e porquê? É claro que o autor não foi Salomão”.

Philsian Chali disse: “Outras obras vieram de vários crentes que são diferentes daqueles a quem os livros são tradicionalmente atribuídos. Os Cânticos de Salomão, por exemplo, não são certamente obra de Salomão.”²

¹- Introdução à Bíblia Sagrada, John Balkain e outros, pp 207

²- Resumo De **História das Religiões**, Philsian Chali, pp 160

A sua introdução na Torá católica diz: “Apenas poucos crentes lêem o Cântico de Salomão, porque não lhes convém muito”. Canto impuro”.¹

O Livro de Isaías

Este livro é atribuído ao profeta Isaías, que foi contemporâneo do rei Uzias, depois de Jotão, depois de Acaz e depois de Ezequias, no século VIII AEC. No entanto, o livro fala sobre o período entre os séculos VIII e VI AEC, o que confirma que houve um ou dois escritores que escreveram isto depois de Isaías.

Falar do grande estado da Babilónia e prever o seu colapso, e falar de Ciro, o Persa, que resgatou os judeus do cativeiro, são exemplos. (Ver Isaías 44: 28 - 45: 1)

O livro fala também do regresso dos cativos e do início da construção do templo nos capítulos 56 a 66. Por isso, o estudioso alemão Staehelin disse: “Do capítulo quadragésimo ao sexagésimo sexto não pode ser atribuído a Isaías”.²

A introdução católica do livro refere que, “Um número crescente de comentadores católicos está agora a considerar que a obra do profeta Isaías foi seguida por outros profetas, que foram importantes como ele, mas não nos deixaram os seus nomes”.

O Livro de Jeremias

As tradições da Igreja atribuem-no ao profeta Jeremias. Esta atribuição não é válida, pois é obra de vários autores, evidenciada pela sua contradição. Num único acontecimento, como a contradição na forma de prisão e encarceramento de Jeremias. (Ver: Jeremias 37: 11 - 15 e 38: 6 - 13).

O livro contém também uma confissão de que outra pessoa fez alguns acréscimos. ***“Então Jeremias tomou outro rolo e entregou-o a Baruc, o escriba, filho de Nerias, o qual escreveu nele, da boca de Jeremias, todas as palavras do***

¹- A verdade revelada, Al Hindi, vol. 1, pp 150, A Torá; Apresentação e Análise, Fuad Husain Ali, pp 67, e A Bíblia Sagrada na Escala, Abdus Salam Mohammad, pp 103

²- A verdade revelada, Al Hindi, vol. 1, pág.

livro que Joaquim, rei de Judas, queimara no fogo; e foram-lhes acrescentadas muitas palavras semelhantes" (Jeremias: 36: 32). Noutro versículo, lê-se: **"Até aqui são as palavras de Jeremias"**.(Jeremias 51:64), Contudo, o livro continua, quem, então, o completou?

Conclusão

Concluo com uma importante confissão registada na introdução da Bíblia Católica. Diz: "Todos estes livros foram publicados por pessoas que estavam convencidas de que Deus os chamou para configurar pessoas que ocupariam um lugar na história, e o seu número é desconhecido. Estes livros trazem as marcas das reacções dos leitores sob a forma de revisões e comentários, e até pela reformulação de alguns textos para uma importância significativa ou insignificante.

Morris Vorn tinha razão quando disse: "Se perguntarmos em que época foi recolhido qualquer livro dos livros da Torá, em que condições, em que circunstâncias, quem o escreveu, não encontraremos ninguém que possa responder a estas perguntas muito diferentes. O resumo é que os novos métodos científicos rejeitam a maioria dos comentários dos estudiosos da cópia, que é a base dos cristãos e dos judeus, destroem a estrutura das afirmações anteriores e exoneram os profetas destes escritos.

Continuou e disse: "O que podemos fazer, uma vez que estamos confusos há cem anos entre provas que se apagam; a nova é contraditória com a anterior, e a primeira é contraditória com a anterior, e por vezes uma prova é contraditória. de conhecer o verdadeiro autor do livro."¹

Depois, estes livros são de autores desconhecidos e não podem ser atribuídos aos profetas. São obra do povo judeu ao longo dos tempos da história judaica, que produziu estes escritos a partir das suas tradições, e não de Allah (SW) e da Sua revelação. Tudo isto prova que estes livros não são a palavra de Allah (SW); pois não conhecemos a situação destes escritores anónimos. Terão sido verdadeiros crentes honestos, ou acusados, que deixaram as marcas da sua manipulação - no livro - claras para todos verem?

¹- A diferença entre a criação e o criador, Abd Ar Rahman Baji Al Baghdadi, p 468-469

Os sábios aceitam um documento de venda, compra ou crédito emitido por pessoas desconhecidas sobre questões simples relacionadas com um punhado de dólares? Se não aceitam, como aceitar os relatos de desconhecidos num caso que afecta o destino de biliões de seres humanos?!

Allah (SW) tem razão quando diz: “Ai daqueles que escrevem o Livro com as suas próprias mãos e depois dizem: “Isto é de Allah”, para o trafegar por um preço miserável! Ai deles pelo que as suas mãos escrevem e pelo ganho que obtêm com isso.” (Alcorão Sagrado, Surata 2. Al Baqara – 79).

Guardar a Torá (O Pentateuco)

- Enquanto Moisés esteve no Monte Horeb, recebeu de Allah (SW) dois painéis de pedras, nos quais Ele (Allah (SW)) tinha escrito os Dez Mandamentos como lembrança aos filhos de Israel. **“O Senhor disse a Moisés: *“Sobe ao monte e fica aqui um pouco.*”** (Êxodo 24:12) (Ver Êxodo 20:1 - 17) e (Deuteronómio 5: 5 - 23)

- Allah (SW) ordenou a Moisés que colocasse os dois painéis na Arca da Aliança. **“E porei na arca o testemunho que Eu te darei.”** (Êxodo 25: 21).

- Moisés ordenou aos israelitas que lessem a Tora a todos os filhos de Israel de sete em sete anos. **“No fim de cada sete anos, no tempo fixado para o fim das dívidas, na festa das tendas, quando todo o Israel se apresentar perante o Senhor teu Deus, no lugar por ele designado, faça-se uma leitura desta lei em a audição de todo o Israel.”** (Deuteronómio 31: 9 - 11).

Ele disse aos levitas: **“Tomai este livro da lei e colocai-o junto à arca da aliança do Senhor, para que sirva de testemunha contra vós. Pois conheço os vossos corações duros e descontrolados: mesmo agora, enquanto eu ainda viver, não sereis governados pelo Senhor; quanto menos depois da minha morte? Pois estou certo de que depois da minha morte vos entregareis ao pecado, desviando-vos do caminho que vos dei; e no fim o mal te alcançará, porque farás o que é mau aos olhos do Senhor, levando-o à ira pelas obras das tuas mãos.”** (Deuteronómio 31: 26-29)

- José reescreveu a Tora, e escreveu-a em letras claras nas pedras do altar. **“E fez ali sobre as pedras uma cópia da lei de Moisés, escrevendo-a diante dos olhos dos filhos de Israel. E depois deu-lhes todas as palavras da lei, a bênção e a maldição, como está tudo registado no livro da lei; Lendo a toda a assembleia de Israel, às mulheres, às crianças e aos homens de outras terras que viviam entre eles, cada palavra das ordens que Moisés tinha dado.”** (José 8:32-35)

Pelo exposto, sabemos que Moisés escreveu a Torá e ordenou aos israelitas que a colocassem na Arca da Aliança entre as pedras, e ordenou que a lessem de sete em sete anos.

A Perda da Tora (O Pentateuco)

A perda da Torá, como refere o Livro de Samuel, (1Samuel 4:11) começou quando os filhos de Israel perderam a Arca da Aliança numa batalha com os palestínianos, e depois foi-lhes devolvida passados sete meses. No entanto, quando abriram, **“não havia nada na arca, excepto as duas pedras chatas que Moisés lá colocou no Horeb”**.(1Rs 8:9)

Jerusalém sofreu uma invasão em 945 a.C. por parte de Shishak, rei do Egito. Esta invasão foi suficiente para a perda de todos os exemplares da Torá que estavam na casa de Deus. **“Ora, no quinto ano do rei Roboão, Sisaque, rei do Egito, subiu contra Jerusalém; E tirou todos os tesouros guardados da casa do Senhor e da casa do rei, e todas as cobertas de ouro que Salomão tinha feito.”**(1Rs 14:25-26) Então, a Torá ficou perdida durante muitos anos, e nada dela ficou, uma vez que os filhos de Israel voltaram à idolatria, e não houve qualquer menção à Torá.

Depois, em 622 a.C., após dezoito anos do reinado do rei Josias, que queria restaurar a adoração dos Filhos de Israel a Allah (SW), o sacerdote Hilquias afirmou ter encontrado o Livro da Lei. Ele disse: **“Descobri o livro da lei na casa do Senhor. Então Hilquias deu-o a Safã; E aconteceu que, ouvindo o rei as palavras do livro da lei, rasgou as suas vestes”** (2 Reis 22:4 - 11).

Os versículos não indicam o que Hilquias encontrou depois de todos estes anos. Será que encontrou as duas pedras, ou o que Moisés tinha escrito, ou queria dizer Deuterónimo ou Levítico?¹

No ano 605 a.C., o rei Nabucodonosor atacou Jerusalém, saqueou, queimou e raptou dez mil pessoas. (Ver 2 Reis 24:11-15) Depois, em 586 a.C., Nabucodonosor regressou a Jerusalém, **“E teve a casa do Senhor e a casa do rei e todas as casas de Jerusalém, até mesmo todas as grandes casas, queimadas**

¹- Os editores do Dicionário da Bíblia Sagrada e do Padre Dr. Samuel Yusof sugerem que o que Hilquias encontrou foi uma grande parte do Deuterónimo ou a sua essência. O Dicionário da Bíblia Sagrada, pp 1120, Uma Introdução ao Antigo Testamento, Padre Dr. Samuel Yusof, pp 75

a fogo"(2 Reis 25:9), e a Torá de Hilquias perdeu-se como confessaram os eruditos cristãos.

Clemente Alexandrino disse: "Os livros celestiais perderam-se; por isso, Esdras foi inspirado a escrevê-los de novo". Os editores do Dicionário da Bíblia Sagrada confirmaram isto dizendo: "Não há dúvida de que a maioria das escrituras foram danificadas ou perdidas durante a era da apostasia de Deus e da perseguição durante o reinado do rei Manassés."¹

Samuel Yusof disse: "Os primeiros padres da igreja, incluindo Ireneu, Tertuliano, Clemente de Alexandria e Jerónimo, acreditavam que Moisés era o autor de cinco livros. Acreditavam também que Nabucodonosor os tinha queimado durante o seu ataque a Jerusalém. Esdras reescreveu-os com a inspiração do Espírito Santo".²

O Livro de Neemias menciona a enorme alegria que os filhos de Israel tiveram quando Esdras reescreveu a Tora perdida. ***"E Neemias, que era o governador, e Esdras, o sacerdote e escriba, e os levitas que eram os mestres do povo, disseram a todo o povo: Este dia é santo para o Senhor, vosso Deus; que não haja tristeza nem choro; porque todo o povo chorava ao ouvir as palavras da lei... Então os levitas acalmaram todo o povo, dizendo: Cala-te, porque o dia é santo; e não se entregue à tristeza... E no segundo dia os chefes das famílias de todo o povo, e os sacerdotes e os levitas, reuniram-se a Esdras, o escriba, para darem atenção às palavras da lei."*** (Neemias 8: 9-14)

Ireneu disse: "Quando as Escrituras foram apagadas e os judeus regressaram ao seu país, passados setenta anos, o sacerdote Esdras foi inspirado a trazer de volta todas as palavras dos antigos profetas e a restaurar a Lei de Moisés ao povo".³

Thiofelct disse: "Os livros sagrados pereceram e Esdras refez-nos por inspiração". Esdras escreveu estes livros enquanto estava no cativo na Babilónia. O rei da Pérsia chamou-lhe Esdras, o escritor (O escriba). Ele disse: ***"Artaxerxes, rei dos reis, até Esdras, o sacerdote, o escriba da lei do Deus do céu, perfeito e assim por diante"***. (Esdras 7: 12)

¹- Dicionário da Bíblia Sagrada, pp 1120

²- Introdução ao Antigo Testamento, Padre Dr. Samuel Yusof, pp 73

³- A História da Igreja, Eusébio, pp 216

O Livro continua falar sobre as capacidades e capacidades de Esdras que o ajudaram a escrever as Escrituras. ***“Este Esdras subiu de Babilónia: e era um escriba hábil na lei de Moisés, que Jeová, o Deus de Israel, tinha dado... Pois Esdras tinha decidido o seu coração a buscar a lei de Jeová, e a cumpri-la, e a ensina em Israel os estatutos e os preceitos...Esdras, o sacerdote, o escriba, sim, o escriba das palavras dos mandamentos de Jeová.”*** (Esdras 7: 5 - 11).

Um exame do parágrafo anterior mostra o que a Núla a descrição de Esdras como profeta ou inspirado. O rei chamou-lhe sacerdote, não profeta. Se fosse profeta, o rei não lhe chamaria sacerdote. Além disso, o livro menciona as capacidades pessoais de Esdras, o que também é contrário às características dos profetas, a quem Allah (SW) prepara para receber os Seus livros. A missão profética é um dom divino e uma concessão, e não um ganho pessoal para Esdras ou outros.

O Pentateuco é a Tora de Esdras e, se não, quem a escreveu?

Vimos que alguns afirmaram que Esdras reescreveu a Torá inspirada por Allah (SW). Esta é uma das muitas reivindicações a que a pessoa que se está a afogar se agarra enquanto luta nos seus últimos suspiros.

Não se pode ter a certeza de que a Torá (O Pentateuco) seja o escrito de Esdras por causa de muitas coisas, especialmente a presença de erros e contradições, que não poderiam vir de um único autor. Quando digo isto, não me importo que Esdras possa sintetizar os relatos que lhe chegaram.

Contudo, a evidência mais importante que prova que Esdras não foi o autor são os estudos científicos e precisos que os estudiosos cristãos fizeram através de longas pesquisas. Estas pesquisas confirmaram que os autores destes livros eram mais de uma centena de autores. Estes autores pertencem a quatro escolas que surgiram nos séculos VIII e IX a.C., nos reinos de Israel e Judas - a teoria das quatro fontes da Torá (JEDP).

Esta teoria surgiu após uma série de estudos, iniciados com o estudo de Jean Struck em 1753 d.C.. Publicou-o, mas não ousou mencionar o seu nome. O investigador sénior Einhorn, de 1780 a

1783 d.C., fez o mesmo, seguido por Ealigen em 1798, David Carr em 1834, Herman Hopfield em 1853 e depois o professor Lodes em 1941.

Os estudiosos aceitaram agora esta teoria. No prefácio do seu livro “dec origins au milieu du 8 siecle”, Israel Lodes disse: “Este grande esforço produziu resultados que são geralmente aceitáveis nas suas linhas principais”. A introdução católica à Bíblia Sagrada também reconheceu esta teoria.

A teoria das quatro fontes da Torá (JEDP) significa que houve quatro fontes diferentes e distintas durante quatro épocas sucessivas diferentes na história que participaram na escrita da Torá. Depois, os editores misturaram, combinaram e editaram as quatro fontes ao longo dos séculos no documento único (a Torá) que temos hoje, que não está isento de muitas contradições e erros.

Essas quatro fontes são:

1) A primeira fonte: (O Javista – Yahwist)

Foi escrito entre os séculos X e VIII a.C., e provavelmente no nono a.C., no reino meridional de Judas. A linguagem desta fonte é grosseira e antiga. Fala sobre Allah (SW) na má imagem humana. Fala do início da criação e estende-se até à morte de Jacob. Mostra um sentimento de nacionalismo e o controlo de Israel sobre Canaã. Ele enfatiza principalmente a promessa de Allah (SW) a Israel da terra de Canaã.

Esta fonte é em grande parte do Génesis e partilha a segunda e a quarta fonte com o Êxodo e os Números. A principal característica desta fonte é chamar Deus (Jeová).

2) A segunda fonte: (O Elohista)

É posterior à primeira fonte no momento da redação deste artigo; pertence ao oitavo ou sétimo século AEC. Esta fonte escreveu sobre Deus de melhor forma e qualidade do que a primeira fonte. Centra-se nos acontecimentos de Abrão, Jacob e José, e está nos três livros (Génesis, Êxodo e Números). A principal característica desta fonte é chamar Deus (Elohim).

3) A terceira fonte: (O Deuteronomio)

Esta fonte é geralmente restrita ao Livro do Deuteronomio e remonta

ao século VIII ou VII AEC. A linguagem desta fonte é exortativa e aconselha a seguir a Lei e a cumprir a Aliança. Além disso, há muito “Ouve, ó Israel” e está repleto de legislação. O seu foco e propósito é a adoração de Jeová num lugar especial, Jerusalém. O Deuteronomio sofreu reformas posteriores que podemos encontrar comparando o livro com o resto dos quatro livros.

4) A quarta fonte: (O Sacerdotal)

Remonta ao Cativo da Babilónia (século VI a.C.), e é o trabalho de alguns rabinos, e os temas desta fonte são as leis, os ensinamentos rituais e como aplicar estes ensinamentos religiosos. Esta fonte menciona notícias e o seu oposto de acordo com o seu escritor (Ver Números 4:3 e Números 8:24), e usa o nome (Elohim) quando fala de Deus. Tem um papel significativo no Livro do Levítico e no Livro dos Números, e participa no Génesis e no Êxodo.

O Padre Devoux mencionou os Números dos parágrafos que se seguem à fonte Javista e os que se seguem ao Elohista, e assim por diante, e disse: "O Pentateuco foi formado por palavras de diferentes nações. Foi compilado pelos editores e, por vezes, colocavam a sua coleção lado a lado, e por vezes mudava essas histórias para criar unidade;

Diz a Enciclopédia Britânica: “O Antigo Testamento foi escrito em diferentes épocas e pelas mãos de diferentes autores de diferentes culturas”.

No seu livro “A História da Civilização”, Will Durant disse que estas histórias foram misturadas e tomaram a sua forma final em 300 a.C. Ele disse: "Os estudiosos concordam que o livro mais antigo dos livros do Antigo Testamento é o Génesis, alguns deles foram escritos em Judas e outros em Israel. Assim, o que foi escrito aqui e ali foi combinado após a queda dos dois países. O prevalecente A opinião é que os cinco livros da Torá tomaram a sua forma final por volta de 300 a.C."

No entanto, outros estudiosos disseram que o Pentateuco assumiu o seu estatuto final em 400 a.C., enquanto o resto dos livros do Antigo Testamento em 200 a.C.

O Paganismo Antigo e a Torá

Os escritores judeus dependiam, para escrever os livros sagrados, das culturas pagãs vizinhas dos israelitas, e alguns dos seus escritos são cópias idênticas dos escritos pagãos.

Os escritores do Antigo Testamento copiaram muitas das lendas das nações anteriores que existiram antes dos Filhos de Israel e aparecem claramente no Antigo Testamento.

Um exemplo é o que o Livro do Génesis menciona sobre as relações sexuais de Ló (ver Génesis 19: 30 - 37) que os escritores desconhecidos do Antigo Testamento plagiaram de um antigo mito egípcio, que Shawki Abdel-Hakim mencionou no seu livro, " O mundo árabe Mitos e folclore."

A lenda fala do deus da morte "Afrodite", que esperava ter um filho do seu irmão mais velho, Osíris, por isso, ela embebedou-o e dormiu com ele, e deu-lhe o deus Onúses.

O Livro de Ester conta a história de Ester e do seu primo Mordechai, e da sua vingança contra Hamã, o ministro do rei da Pérsia. A história é semelhante à cultura babilónica mencionada na epopeia dos Babilónios e de Elemis. Cada campeão da história bíblica tem um semelhante no mito babilónico. A judia Ester é a Ashtar da Babilónia, Hamã é o deus de Elemis e Mardoqueu é o Murdock da Babilónia.

O que garante este plágio é que a história persa nada refere sobre os heróis da história bíblica, especialmente Ester e a rainha Veshani.¹

Os salmos são semelhantes aos egípcios e a outros cânticos e hinos. No seu valioso livro, "Uma fonte egípcia para os Provérbios de Salomão", que apresentou em 1924, o estudioso Arman seguido por Breasted, acredita que o Salmo 104 é quase uma cópia literal da canção de Akhenaton, particularmente os parágrafos (20 - 30) .

¹- Um estudo sobre a Tora e o Evangelho, Kamel Safan, pp 14, 158 - 159

A Enciclopédia Bíblica confirmou isso mesmo. Diz: "A pesquisa arqueológica na Babilônia e no Egito revelou canções... também a descoberta da literatura cananeia no Ugarita... Forneceu-nos poemas importantes semelhantes aos Salmos desde o tempo de Moisés."¹

Os investigadores acreditam que o Salmo vigésimo nono foi adaptado de um poema de Ugarita para 'Baal', com a substituição do nome 'Baal' pelo nome 'Jeová'. O início do Salmo 19 são as mesmas orações que as pessoas faziam ao deus sol.

Will Durant acreditava que o Livro das Canções foi escrito por poetas hebreus influenciados pela crença helénica que surgiu com a invasão de Alexandre. Pode ser retirado de uma literatura egípcia; a evidência é que os amantes conversavam entre si: o meu irmão, a minha irmã, o que era um estilo egípcio antigo.

Os dois estudiosos Arman e Breasted asseguram que o Livro dos Provérbios foi retirado do livro do antigo egípcio Amenhotep, 'A Sabedoria'. Amenhotep dividiu o seu livro em trinta capítulos e ficou famoso pelo título "Trinta capítulos de sabedoria". O autor bíblico do Livro dos Provérbios copiou estes capítulos com simples alterações nas palavras.

No seu livro "A Torá", Mustafa Mahmoud mencionou algumas formas destas semelhanças. Amenhotep disse: "O autor que é hábil no trabalho descobrirá que está qualificado para trabalhar nos cortesãos". Copiando-o, o Livro dos Provérbios diz: **"Já viu um homem que é especialista no seu negócio? Ele tomará o seu lugar diante dos reis"**. (Provérbios 22:29)

Amenhotep disse: "Não acompanhes um homem de temperamento explosivo e não converses com ele", diz o Livro dos Provérbios, **"Não seja amigo de um homem dado à ira; não vá na companhia de um homem irritado"**(Provérbios 22:24).²

¹- Enciclopédia Bíblica, Vol. 4, pp 233-234, Dicionário da Bíblia Sagrada, pp 902

²- Uma Introdução à Torá e aos Estudos do Antigo Testamento, Mohammad Al Baar, pp 129-131, Apresentação e Análise da Torá, Fuad Husain Ali, pp 68-71, A Torá, Mustafa Mahmoud, pp 13

É impossível que um profeta, devido ao pessimismo que domina o escritor que citava a mitologia babilónica, tenha escrito o Livro do Eclesiastes. Os deuses aconselharam Gilgamesh, dizendo: "Gilgamesh, enche o estômago e diverte-te noite e dia. Sê alegre noite e dia, satisfeito, limpa as tuas roupas, lava a cabeça com água e presta atenção aos jovens, que te dão a mão. Aproveita a esposa e abraça-a contra o peito".

Isto é semelhante ao que o Livro do Eclesiastes refere. Diz: "***Vem; toma o teu pão com alegria e o teu vinho com alegria no coração. Deus teve prazer nas suas obras. Sejam sempre brancas as vossas vestes, e não deixem a vossa cabeça ficar sem óleo. Tenha alegria com a mulher do seu amor***".(Eclesiastes 9: 7-9).¹

Os escritores da Torá copiaram a história do dilúvio dos Sumérios, cujos manuscritos datam de 3000 a.C. A terceira e a quarta coluna da décima primeira tabuinha da epopeia de Gilgamesh, como afirmou Firas Sawwah no seu livro, "Tesouros das Profundezas, Leitura na Epopeia de Gilgamesh", são semelhantes à história do Génesis.

A Epopeia de Gilgamesh diz: "Assim que a madrugada começou a brilhar, surgiu do horizonte uma nuvem negra... Erragal puxou os postes de amarração, Ninúrta avançou e fez transbordar os diques... O choque atordoado pelos feitos de Adad apoderou-se dos céus, e transformou em escuridão tudo o que tinha sido luz. A... terra desfez-se como uma... Panela as pessoas como uma tempestade. a tempestade era forte; a inundação era uma guerra - lutando consigo mesma como uma mulher que se contorce (em trabalho de parto). Pomba e soltei-a. A pomba saiu, mas voltou para mim... Mandei um corvo e soltei-o. O corvo partiu e viu as águas recuarem. Come, coça, balança, mas não volta para mim."

Estes excertos da epopeia são muito semelhantes à história do dilúvio no livro do Génesis. Diz: "***E as águas venceram tudo e aumentaram grandemente sobre a terra, e a arca pousou sobre a face das águas. E as águas venceram tudo o que havia na terra; e todos os montes debaixo do céu foram cobertos. E as fontes do abismo e as janelas do céu foram***

¹- Um Estudo sobre a Tora e o Evangelho, Kamel Saafan, pp 174

fechadas, e a chuva do céu parou. E as águas recuaram lentamente da terra, e ao fim de cento e cinquenta dias as águas estavam mais baixas.

E no décimo sétimo dia do sétimo mês a arca pousou nas montanhas de Ararat. E as águas continuaram a cair, até que no primeiro dia do décimo mês se viram os cumes das montanhas. Então, passados quarenta dias, através da janela aberta da arca que tinha feito, Noé soltou um corvo, que foi de um lado para o outro até que as águas desapareceram da terra. E soltou uma pomba, para ver se as águas tinham desaparecido da face da terra. Mas a pomba não viu lugar de repouso para o seu pé e voltou para a arca, porque as águas estavam calmas sobre toda a terra; e ele estendeu a mão e levou-a para dentro da arca. E depois de esperar mais sete dias, voltou a soltar a pomba. E a pomba voltou à tarde, e na sua boca havia uma folha de oliveira partida: então Noé teve a certeza de que as águas tinham descido sobre a terra. E, passados mais sete dias, voltou a soltar a pomba, mas ela não voltou para ele.” (Génesis 7:18 - 8:12).

Gerges Sabri esteve perto da verdade quando descreveu a Tora no seu livro, “A herança judaica sionista”. Disse que a Torá é “pouco mais do que uma selecção de mitos e histórias que foram formuladas num estilo cheio de excitação lendária, que é contrário à razão e à lógica, atolado em contradições, absurdo saturado...”¹

A introdução da Tora Francesa reconhece o impacto destas nações na Tora. Diz: “Os autores da Bíblia Sagrada não hesitaram, quando viram o início do mundo e da humanidade, em obter informações directa ou indirectamente das tradições do antigo Próximo Oriente; especialmente das tradições da Mesopotâmia, do Egipto e da região fenícia cananeia”.

Philsian Chali disse: "Respeitando o seu Deus, alguns israelitas criaram - desde o século X até ao sétimo - os mitos que serão colocados mais tarde no seu Livro Sagrado; como a criação do mundo e do homem, o Paraíso perdido e o dilúvio. Muitos dos

¹Um Estudo sobre a Tora e o Evangelho, Kamel Saafan, pp 140, Dicionário da Bíblia Sagrada, pp 582-584

elementos destes mitos foram emprestados dos países a que Israel estava ligado, especialmente do Egito e da Babilónia.¹

Além disso, as Leis da Torá são semelhantes às de Hamurabi, que precedeu o aparecimento dos judeus e dos seus livros em vários séculos. Estas semelhanças são muitas, de tal modo que se poderia pensar que a Tora com as suas Leis é uma cópia das Leis de Hamurabi, o pagão, e o boi chifrado é um exemplo.

O Livro do Êxodo diz: ***“Se um boi vier a causar a morte de um homem ou de uma mulher, o boi será apedrejado e a sua carne não poderá ser utilizada como alimento; mas o proprietário não será considerado responsável. Mas se o boi causou tais danos com frequência no passado, e o proprietário soube disso e não o manteve sob controlo, de modo que tenha sido a causa da morte de um homem ou de uma mulher, não só o boi será apedrejado, mas o seu dono será executado. Se a morte de um servo ou de uma serva for provocada pelo boi, o dono dará ao seu senhor trinta ciclos de prata e o boi será apedrejado.”*** (Êxodo 21: 28-32).

Nas Leis de Hamurabi (250-252), lê-se: “Se um boi, enquanto caminhava na rua, chifrasse um homem e o matasse, então não há direito a reclamações de qualquer espécie. No entanto, se o boi já tivesse chifrado antes, e o seu dono soubesse disso, mas não lhe partiu os chifres nem o amarrou, se esse boi chifrasse um homem livre e o matasse, então o dono deveria pagar trinta ciclos de prata. No entanto, se o boi chifrar um escravo, o proprietário deverá pagar vinte ciclos de prata ao senhor.”

Outras semelhanças estão entre (Êxodo 22: 7) e 124 da Lei de Hamurabi, bem como, (Êxodo 22:10 - 12) e 244 - 246 - 266 da Lei de Hamurabi, (Êxodo 21:18 - 19) e 206 da Lei de Hamurabi, enquanto (Êxodo 21: 22) é semelhante ao 209 da Lei de Hamurabi.

A Enciclopédia Bíblica diz: "Assim, existem muitas semelhanças entre a Lei de Moisés e as Leis de Hamurabi... Não podemos dizer com certeza que estas semelhanças foram o resultado do acaso... Quando os israelitas tiveram uma ligação com a civilização babilónica depois de terem entrado na terra de Canaã, era natural

¹- Resumo da História das Religiões, Philsian Chali, pp 176

utilizarem o que consideravam útil para eles daquilo que aquela civilização tinha produzido”.¹

¹- Enciclopédia Bíblica, Vol.3, pp178 -179, Dicionário da Bíblia Sagrada, pp 1018

A Santidade da Torá

A Torá foi o produto de dezenas de autores que trabalharam arduamente para registrar a história dos israelitas. Além disso, Nunca lhes ocorreu que os seus escritos seriam considerados escritos sagrados, porque se o soubessem, escrevê-los-iam de uma forma melhor.

Se este é o caso, quando é que estes textos se tornaram sagrados, e isso aconteceu com todos os livros juntos, ou foi gradualmente?

Em resposta a isto, digo eu, é normal quando falamos de um livro divino; não precisamos de falar da sua santidade porque o próprio livro a retira da sua fonte divina. Assume a sua santidade no primeiro momento em que Allah (S.W) a revela aos humanos. Tal não aconteceu com os livros bíblicos que necessitavam de decisões humanas para se tornarem sagrados. Segundo a Enciclopédia Americana, o Pentateuco foi aprovado no final do século IV a.C., concretamente em 398 a.C., quando o Império Persa reconheceu a Lei dos Judeus.

Espinoza disse: "É claro que não havia um conjunto canónico de livros sagrados antes da era dos Macabeus (o segundo século AEC), e os atuais livros canónicos foram selecionados pelos fariseus do segundo templo depois de Esdras, o escriba, ter sido reconstruído isto".

Esta escolha dos fariseus naquele tempo não foi consentida pelas diversas comunidades judaicas. Espinoza disse: "Os fariseus selecionaram-nos entre muitos outros livros, e essa foi uma decisão exclusiva deles".

Segundo Espinoza, aqueles fariseus aprovaram o Pentateuco e os livros dos Profetas (José - Juízes - Samuel e Reis). Este grupo não equivalia à autoridade do Pentateuco, era considerado um comentário e uma extensão do Pentateuco.¹

Em 90 d.C., os fariseus realizaram um concílio em Jâmnia. (O "Concílio de Jâmnia" também chamado "Jabneh" ou "Javneh") e decidiu considerar os Salmos, Provérbios, Cânticos de Salomão, Rute, Daniel, Jó, Esdras, Neemias e Crónicas como canónicos.

¹- O perdão entre o Islão e o Cristianismo, Ibrahim Khalil Ahmad, pp 36-37, Uma Introdução à Tora e aos Estudos do Antigo Testamento, Mohammad Al Baar, pp 166-167, A Bíblia Sagrada na Escala, AbdesSalam Mohammad, pp 85- 86

Consideraram esta lista como definitiva e rejeitaram o resto dos livros, que eram trinta e seis livros. O Padre Elias Mqar disse: “A Igreja Cristã recebeu dos Judeus o Antigo Testamento que foi aprovado pelos Judeus no Concílio de Jâmnia em 90 EC”.

As seitas judaicas não chegaram a acordo sobre esta lista. Os fariseus, por exemplo, consideravam o livro de Daniel canónico, enquanto os saduceus não.¹ O grupo de Qumran possuía muitos livros que não estavam incluídos na lista canónica, como o Livro de Enoque, os Jubileus e outros. Os livros que não foram incluídos na lista eram trinta e cinco livros, como Charles referiu na introdução do seu livro, ‘Apócrifos’.

No Concílio de Niceia de 325 d.C., os conferencistas cristãos reconheceram apenas o Livro de Judite e mantiveram oito livros como questionáveis. No Concílio de Laodiceia, em 364 d.C., os conferencistas aprovaram outro livro, que é o Livro de Ester. Em 397 d.C., o Concílio de Cartago acrescentou outros seis livros à lista (Tobit, Baruch, Sabedoria, Joshua Ben Sirach e os dois Livros dos Macabeus) e os participantes consideraram Baruch como parte de Jeremias, e depois dividiram-nos no Concílio de Trullo em 692 d.C. A maioria dos cristãos aceitou estes livros até ao aparecimento dos protestantes no século XVI.

A Igreja Etíope ainda acredita em alguns outros livros. Aceitam “o Pastor de Hermas, as leis das sinagogas, as cartas de Clemente, os Macabeus Tobias, Judite, a sabedoria, José Bin Sirach, Baruch, os quatro Livros de Esdras, a ascensão de Isaías, o Livro de Adão, Joseph Ben-Gurion e Enoque e Jubileu”.²

No entanto, os pais fundadores cristãos consideraram a Carta de Jeremias – hoje rejeitada – como parte da palavra inspirada de Allah (SW). Orígenes citou este e outros na lista dos livros canónicos quando interpretou o Salmo (1), e mais tarde os concílios rejeitaram-nos.³

Podemos dizer que as próprias mãos das pessoas escreveram estes livros e depois atribuíram-nos a Allah (SW), e então, os conselhos humanos tornaram-nos sagrados.

¹- Uma Introdução ao Antigo Testamento, Dr. Samuel Yusof, pp 39

²- Enciclopédia Bíblica, (Etiópia)

³- Enciclopédia Bíblica, (Profeta Jeremias), A História da Igreja, Eusébio, pp 274

Estudo Crítico do Texto do Antigo Testamento

Paulo disse: "Toda a Sagrada Escritura que vem de Deus é proveitosa para o ensino, para a formação, para a orientação, para a educação na justiça" (2Timóteo 3:16). Este é um bom discurso e uma medida válida para julgar a Bíblia Sagrada. É inaceitável atribuir palavras inúteis, imorais ou indecentes que encorajem o desvio de comportamento ou de fé a Allah (SW).

Começemos por aplicar esta regra para olhar para a percepção que a Torá tem de Allah (SW), a sua percepção dos profetas, e depois a sua percepção da ética e da moral; e veja se os seus livros são úteis para o ensino, formação, orientação e educação.

É natural, quando falamos de um livro que é atribuído a Allah (SW), encontrá-lo repleto de textos que falam sobre Allah (SW) e os Seus atributos, os Seus profetas, a Sua religião e formas de adoração, e o Paraíso e o Fogo do Inferno.

O Antigo Testamento é verdadeiramente um livro de história dos filhos de Israel. Os seus livros não contêm palavras sobre Allah (SW), exceto em relação à história. O que diz o Antigo Testamento sobre Allah (SW), os Seus profetas e a Outra Vida?

Allah (SW) e os Seus atributos no Antigo Testamento

A Torá fala em vários versículos sobre Allah (SW) com o que cabe à Sua Majestade e à Sua grandeza. Diz, **"Dá ouvidos, ó Israel: o Senhor nosso Deus é o único Senhor. E o Senhor teu Deus deve ser amado de todo o teu coração e de toda a tua alma e de todas as tuas forças"** (Deuteronómio 6: 4 - 5).

Refere também que ninguém pode ver Deus. **"Verdadeiramente tu és um Deus oculto, o Deus de Israel."** (Isaías 45:15) Allah (SW) disse a Moisés: **"Porém não consegue ver o meu rosto; pois o homem não me verá e viverá"**. (Êxodo 33:19 - 20) Não há nada (absolutamente) semelhante a Allah (SW). A este respeito,

Moisés disse: **“Não há ninguém como Deus”** (Deuteronómio 33:26), e Salomão disse: **“Ó Deus, Deus de Israel, não há Deus como tu, nem no céu, nem na terra”**.(2Crónicas 6: 14).

Diz que Allah (SW) está vivo para sempre, **“Como Eu vivo para sempre”** (Deuteronómio 32: 40) e menciona outros atributos bons e perfeitos de Allah (SW), o Todo-Poderoso. Não há dúvida de que estes parágrafos são as palavras dos profetas e o resto da revelação de Allah (SW) no Antigo Testamento.

Contudo, a Torá em vários versículos incontáveis fala sobre Allah (SW) como um ser humano, que tem a qualidade dos seres humanos. Atribui a Allah (SW) as fraquezas dos humanos e até os seus erros e desorientações - Allah (SW) muito acima de tudo isto.

Um Deus ou um homem?

Génese refere que Allah (SW) criou o homem à Sua imagem e semelhança. **“E Deus disse; Façamos o homem à nossa imagem, como nós”**. (Génese 1: 26) Na maior igreja católica de Roma, São Pedro, Miguel Ângelo pintou um retrato de Allah (SW) como humano.

Os versículos falam sobre as semelhanças entre Allah (SW) e os humanos como os escritores do Antigo Testamento imaginaram. O Livro de Daniel diz que Allah (SW) tem cabeça e cabelos brancos. **“Um ancião de dias sentou-se: as suas vestes eram brancas como a neve, e os cabelos da sua cabeça como lã pura; o seu trono era de chamas ardentes, e as suas rodas eram de fogo ardente.”** (Daniel 7:9).

Tem também olhos e pálpebras, **“olhos dele vêem, as suas pálpebras testam os filhos dos homens”** (Salmos 11:4), e Ele tem lábios. **“Os lábios dele estão cheios de indignação, e a sua língua é como um fogo devorador. E o seu hálito é como um riacho transbordante que lhe chega até ao pescoço.”** (Isaiás 30: 27-28).

Ele (Allah SW) tem dois pés que podem ser vistos. **“e desceu; E a escuridão espessa estava debaixo dos seus pés.”** (Salmos 18:9)

“Então subiram Moisés, e Aarão, Nadabe, e Abiú, e setenta dos anciãos de Israel. E viram o Deus de Israel; e havia debaixo dos seus pés como se fosse uma obra pavimentada

de pedra safira, e como se fosse o próprio céu para a claridade. E sobre os nobres dos filhos de Israel não pôs a mão” (Êxodo 24: 9 - 11).

Tem também uma boca e um nariz de onde saíam fumo e fogo. **“Das suas narinas subiu fumo, e da sua boca saiu fogo”**.(Salmo 18: 8)

A Sua divindade e grandeza não O impedem de cavalgar os anjos para os seus movimentos e de ter ouvidos. **“Na minha angústia invoquei Jeová; Sim, clamei ao meu Deus; e ele ouviu a minha voz desde o seu templo, e o meu clamor chegou aos seus ouvidos. Então a terra estremeceu e estremeceu, os fundamentos do céu estremeeceram e foram abalados, porque ele estava irado. Das suas narinas subiu fumo, e da sua boca saiu fogo devorador; Também inclinou os céus e desceu; E uma escuridão espessa estava debaixo dos seus pés. E montou num querubim e voou; Sim, ele foi visto nas asas do vento.”** (2Samuel 22: 7-11)

No Dicionário da Bíblia Sagrada, o querubim é um tipo de anjo. O Livro de Ezequiel diz que cada um deles tem duas faces, uma delas em forma de rosto humano e a outra em forma de cria de leão. (Ver Ezequiel 41: 18) Ele (Allah SW) repetiu montando no querubim. **“E a glória do Deus de Israel subiu desde o querubim, até à soleira da casa.”** (Ezequiel 9:3).

Quando montar o querubim se tornou uma rotina, o rei Ezequias elogiou-O por este ato. **“E Ezequias orou diante do Senhor e disse: “Ó Senhor, Deus de Israel, entronizado acima dos querubins, tu és o Deus, só tu, de todos os reinos da terra;”** (2 Reis 19:15)

Assim, Israel Lodes no seu livro “Dec origins au milieu du 8 siecle”, considerou que: “O conceito natural de Jeová é uma bio-imagem como a imagem humana. Mãos, coração e intestino...Tem uma mente e emoções semelhantes às dos humanos, e é particularmente caracterizado por uma raiva violenta se for ofendido.¹

¹- Resumo da História das Religiões, Philsian Chali, pp 172

Os Atos Humanos de Deus

O Antigo Testamento fala dos atos humanos e atribui-os a Allah (SW). Ele caminha, segundo o credo deles, mas no cimo das montanhas. **“Pois eis que o Senhor está a sair do seu lugar, e descerá, pisando os lugares altos da terra... Tudo isto por causa da maldade de Jacob e dos pecados dos filhos de Israel.”** (Miqueias 1: 3 - 5)

Também ele caminhou no céu e Adão ouviu os Seus passos. **“E chegou até eles o som do Senhor Deus a caminhar no jardim ao vento da tarde. E a voz do Senhor Deus veio ao homem, dizendo: Onde estás? E ele disse: Ouvindo a tua voz no jardim, tive medo, porque estava sem roupa e escondi-me dos teus olhos. E ele disse: Quem te deu conhecimento de que estavas sem roupa? Comeu do fruto da árvore que eu disse que não devia comer?”** (Génesis 3: 8).

Deus (Allah SW está longe e acima de tudo) também visitou Abrão e comeu manteiga e iogurte. **“Ora, o Senhor veio ter com ele junto à árvore sagrada de Manre, quando estava sentado à porta da sua tenda, a meio do dia. E levantando os olhos, viu diante de si três homens; e vendo-os, foi rapidamente ter com eles pela porta da tenda, e caiu com o rosto por terra... E tomou manteiga e leite e o novilho que tinha preparado e colocou-os diante deles, esperando-os debaixo da árvore enquanto comiam... E o Senhor seguiu o seu caminho quando a sua conversa com Abrão terminou, e Abrão voltou para o seu lugar.”** (Génesis 18: 1 - 33).

Ele – Allah (SW) – apareceu a Jacob, e lutaram até ao amanhecer. **“E Jacob chamou o nome daquele lugar Peniel; ”**(Génesis 32:30).

Quando Ele se irritou com Maria e Aarão, Ele **“veio e desceu numa coluna de nuvem, ocupando o seu lugar à porta da Tenda... E ele disse: Agora dá ouvidos às minhas palavras... Com ele falarei boca a boca, abertamente e não em palavras sombrias”.** (Números 12: 5 - 8)

Noutro versículo, Moisés viu-o. ***“E o Senhor falou a Moisés face a face, como um homem fala ao seu amigo.”*** (Êxodo 33:11) Para ver mais versículos sobre ver Allah (SW), consulte (Isaías 6:1 - 11)

O Livro do Génesis menciona que Allah (SW) ficou satisfeito com Noé e com o seu povo depois de Ele ter sentido o cheiro das ofertas queimadas de Noé. ***“E Noé fez um altar ao Senhor, e de todo o animal limpo e ave fez holocaustos sobre o altar, e o cheiro da oferta queimada agradou a Deus...”*** (Génesis 8: 20 - 21) Em Ezequiel, lê-se que Allah (SW) entrou no templo por uma porta e ordenou que a fechassem para sempre. ***“E o Senhor disse-me: Esta porta estará fechada, não estará aberta, e ninguém entrará por ela, porque o Senhor, o Deus de Israel, entrou por ela; e deve ser fechado.”***(Ezequiel 44:2).

Deus é incapaz ou ignorante?

O Antigo Testamento atribui a Allah (SW) atos e ações como os dos humanos. Isto mostra que Allah (SW) é fraco e incapaz. No que diz respeito à luta com Jacob, Génesis diz: ***“Depois Jacob estava sozinho; e um homem lutou com ele até ao amanhecer. Mas quando o homem viu que não conseguia vencer Jacob, deu-lhe um golpe na parte oca da perna, de tal modo que a sua perna ficou danificada. E ele disse-lhe: Deixa-me ir agora, porque a aurora está próxima. Mas Jacob disse: Não te deixarei ir até que me dêes a tua bênção. Então ele disse: Como te chamas? E ele disse: Jacob. E ele disse: O teu nome já não será Jacob, mas Israel; Então Jacob disse: Como te chamas? E ele disse: Como é que eu te chamo? Então, deu-lhe uma bênção. E Jacob deu àquele lugar o nome de Peniel, dizendo: Tenho visto Deus face a face.”*** (Génesis 32: 24 - 32) (O significado da palavra 'Peniel' é a face de Allah (SW).) Jacob lutou com Allah (SW) e venceu!

O Livro dos Juízes diz: ***“E o Senhor estava com Judas; e tomou a região montanhosa como sua herança; mas não conseguiu fazer com que o povo do vale saísse, pois tinham carros de guerra de ferro”.***(Juízes 1:19) Como é o caso das armas modernas e sofisticadas, e será que Deus é incapaz de lutar contra os países que possuem tais armas?!

A Torá diz também que Allah (SW) sente cansaço e precisa de descansar. ***“E no sétimo dia Deus chegou ao fim de toda a sua obra; e no sétimo dia descansou de todo o trabalho que tinha feito.”*** (Gênesis 2:2).

“O Senhor diz: O céu é a sede do meu poder, e a terra é o lugar de repouso dos meus pés: que tipo de casa me farás e que lugar será o meu lugar de repouso?” (Isaías 66:1).

Atribui a Allah (SW) ignorância, deficiências e fraqueza. Diz que quando Ele quis castigar os egípcios, pediu a Moisés e a Aarão que colocassem marcas nas casas dos israelitas, para que Ele os reconhecesse. ***“E o Senhor disse a Moisés e a Aarão na terra do Egito... Porque nessa noite passarei pela terra do Egito, enviando a morte a todos os primeiros filhos do sexo masculino, dos homens e dos animais, e julgando todos os deuses do Egito: eu Sou o Senhor. E o sangue será um sinal nas casas onde estiverdes: quando Eu vir o sangue, passarei por cima de vós, e nenhum mal virá sobre vós para a vossa destruição, quando a minha mão estiver sobre a terra do Egito”*** (Êxodo 12: 1 - 13).

Pedi-lhes que colocassem o sinal de sangue nas casas israelitas, para que Ele não as destruísse com o resto das casas. Será que o Deus Omnisciente e Omnipotente exige tal marca para distinguir entre as casas dos Egípcios e dos Israelitas?

A Torá fala de Allah (SW) como se Adão O tivesse irritado quando ele (Adão) comeu da árvore do conhecimento e da distinção entre o bem e o mal. Mostra que Allah (SW) nos criou e não queria que distinguíssemos o bem do mal. Então, Ele teve medo que Adão comesse da árvore da vida, para que se tornasse imortal como Deus; por isso, Ele colocou guardas e espadas flamejantes no caminho desta árvore. ***“E o Senhor Deus deu ordens ao homem, dizendo: Podes colher livremente do fruto de toda a árvore do jardim. Mas do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal não poderás colher... E disse o Senhor Deus: Agora o homem tornou-se como um de nós, tendo conhecimento do bem e do mal; e agora, se estender a mão e colher o fruto da árvore da vida, viverá para sempre. Então o Senhor Deus enviou-o para fora do jardim do Éden para ser um trabalhador na terra de onde foi tirado. Então enviou o homem; e a leste do jardim do***

Éden colocou aladas e uma espada flamejante girando em todos os sentidos para guardar o caminho para a árvore da vida.” (Gênesis 2: 16 – 3: 23).

Esta percepção de Allah (SW) é inaceitável. O livro retrata Allah (SW) como se Ele quisesse que os humanos fossem ignorantes, com medo da sua aprendizagem e depois da sua imortalidade, caso O surpreendessem e comessem da árvore da vida!

A Torá refere ainda que Allah (SW) tinha medo da reunião, da unidade e da intenção do povo de construir uma grande torre cujo topo ficasse no céu. Por isso, Ele desceu e dispersou-os antes que alcançassem a sua intenção. ***"E eles disseram: Vinde, façamos uma cidade e uma torre cujo cume suba até ao céu; e façamos para nós um grande nome, para que não sejamos errantes pela face da terra. E o Senhor desceu para ver a cidade e a torre que os filhos dos homens estavam a construir. E o Senhor disse: Vede, todos eles são um só povo e têm uma só língua; e isto é apenas o início do que podem fazer: e agora não será possível afastá-los de qualquer propósito deles. Vinde, desçamos e tiremos o sentido da sua linguagem, para que não se possam esclarecer uns aos outros. Então o Senhor Deus enviou-os a todas as partes da terra;"*** (Gênesis 11: 4 - 8).

Será possível que o Criador dos céus e da terra, o Grande Senhor, tema a conclusão desta torre e procure a dispersão do povo antes que a sua torre chegue ao céu? Aqui, pergunto-me qual é a altura da torre que os seres humanos construíram há milhares de anos. Eu também me pergunto; Deus não sabe que os seres humanos são incapazes de alcançar as nuvens, muito menos de alcançar o céu!

Da mesma forma, a Torá atribui deficiência a Allah (SW). Refere que depois de inundar a terra durante o tempo de Noé, Ele colocou o arco-íris como uma marca para o lembrar do Seu acordo com todos os seres vivos na terra. Disse a Noé e aos que estavam com ele: ***"e farei o meu acordo consigo; Nunca mais toda a carne será destruída pelas águas. Nunca mais as águas cobrirão toda a terra para a sua destruição colocarei o meu arco nas nuvens e será um sinal do acordo entre mim e a terra... E o arco estará na nuvem, e olhando para ele, terei presente o acordo eterno entre Deus e todos os seres vivos da terra".*** (Gênesis 9: 11-17).

Tal como os seres humanos, que beneficiam dos conselhos uns dos outros devido à sua incapacidade de compreender as consequências das coisas, a Torá refere que Deus pediu o conselho dos anjos que O acompanharam no seu caminho até Abrão e Ló. **"E disse o Senhor: Devo ocultar a Abrão o conhecimento do que faço?"** (Significado para o povo de Lot) Então Ele disse: **"Descerei agora e verei se os seus atos são tão maus como parecem pelo clamor que chegou até mim; e se não estiverem, vou ver."**(O que fazer com eles) (Gênesis 18:17-21)

A Torá também atribui remorso e arrependimento a Allah (SW). O remorso, o arrependimento ou o arrependimento é um ramo da ignorância. **"Lamento ter feito de Saul rei, pois deixou de me seguir e não cumpriu os meus mandamentos."**(1 Samuel 15:10)

Quando os Filhos de Israel adoraram o bezerro, Deus – de acordo com a Torá – ficou irado. **"E o Senhor disse a Moisés: Tenho observado este povo e vejo que é um povo obstinado. Agora não me atrapalhem, pois contra eles arde a minha ira; Enviarei a destruição sobre eles."**

Moisés respondeu-lhe e disse: **"Afasta-te da tua ira feroz e arrepende-te deste mal contra o seu povo. Lembra-te de Abrão, de Isaac e de Israel, teus servos, a quem juraste por ti mesmo, e disse-lhes: Multiplicarei a tua descendência como as estrelas do céu, e toda esta terra de que falei darei à tua descendência, e herdarão-na para sempre. E Jeová arrependeu-se do mal que disse que faria ao seu povo".**(Êxodo 32: 9 - 14)

Da mesma forma, o Livro dos Juízes diz: **"E quando Jeová os suscitou juízes, então Jeová estava com o juiz, e livrou-os da mão dos seus inimigos todos os dias do juiz;"** (Juízes 2:18).

Deus também se arrepende depois de matar um grande número de israelitas. O Livro de Samuel diz: **"Então Jeová enviou uma peste sobre Israel desde a manhã até ao tempo determinado; e morreram do povo, desde Dã até Bersabé, setenta mil homens. E quando a mão do anjo se estendeu na direção de Jerusalém, para a sua destruição, o Senhor**

arrependeu-se do mal, e disse ao anjo que enviava a destruição ao povo: Basta; não faça mais nada."(2 Samuel 24:15-16)

A Torá atribuiu remorso e tristeza a Allah (SW) na época de Noé, quando viu as más ações dos humanos. **"E o Senhor viu que o pecado do homem era grande na terra, e que todos os pensamentos do seu coração eram maus. E o Senhor ficou triste porque tinha feito o homem na terra, e havia tristeza no seu coração... pois eu estou triste por os ter feito."** (Gênesis 6: 5 - 7) (Ver Jeremias 26:19, 42/11, Amós 7: 6 e Gênesis 18: 20).

Deus ordena tais coisas?

A Torá refere que Allah (SW) ordenou mandamentos estranhos, dos quais Allah (SW) está muito distante.

Refere que Allah (SW) ordenou ao Seu profeta Oseias que tomasse Gômer, o adúltero, como esposa para lhe dar à luz filhos de outras pessoas. **"Quando o Senhor falou pela primeira vez por Oseias, o Senhor disse a Oseias: Vai, toma para ti uma esposa de prostituição e filhos de prostituição; porque a terra comete grandes prostituições, afastando-se do Senhor."** (Oséias 1:2).

Em outro verso, **"E o Senhor disse-me: Vai outra vez, ama uma mulher amada do seu amigo, e uma adúltera, assim como o Senhor ama os filhos de Israel, embora eles se voltem para outros deuses, e amem bolos de passas"** (Oséias 3:1).

Comentando este versículo, os estudiosos cristãos disseram: "A ousadia do profeta Oseias é surpreendente. Ele incorpora na sua própria vida uma personificação simbólica da relação entre Deus e o povo traidor... O casamento de Oseias foi e ainda é o assunto mais controverso da interpretação do livro... É pouco provável que estejamos perante apenas uma metáfora... O casamento de Oseias não é ficção, mas um símbolo, pelo que é quase impossível e inútil encontrar nele o acontecimento histórico, como a obra realizada pelos profetas (ver Isaías 20:1-6 e Atos dos Apóstolos 21:10-14), que eles próprios as interpretaram.

Deus ordena tal coisa para retratar aos filhos de Israel a sua situação com Ele? Deus ordena que pratiquemos a imoralidade para nos ensinar uma lição de honestidade e moralidade? Este comando é adequado e deve ser atribuído ao diabo e não ao Deus Todo-Poderoso.

Semelhante a esta história, a Torá diz que Allah (SW) ordenou ao Seu Profeta Isaías que se despisse e ficasse descalço durante três anos; e porquê? Para mostrar aos filhos de Israel a desgraça, a humilhação e a nudez que lhes acontecerá às mãos do rei da Assíria. ***"Naquele tempo falou o Senhor por meio de Isaías, filho de Amoz, dizendo: Vai, e desata o saco dos teus lombos, e tira os sapatos dos pés. E assim fez, andando nú e descalço. E disse o Senhor: Assim como o meu servo Isaías andou três anos nú e descalço, por sinal e prodígio acerca do Egito e acerca de Almfada. Assim o rei da Assíria conduzirá os cativos do Egito e os exilados do Almfada, novos e velhos, nú e descalços, e com as nádegas descobertas, para vergonha do Egito."***(Isaías 20: 2 - 4).

Comentando este parágrafo, A Interpretação Aplicada da Bíblia Sagrada disse: "Deus ordenou a Isaías que andasse nú durante três anos e foi um teste humilhante. Deus usou Isaías para indicar o que aconteceria ao Egito e à Cuxe de humilhação às mãos de Assíria, mas a mensagem era, na verdade, para Judas".¹

Assim, o facto de os israelitas verem o seu profeta nú durante três anos é uma grande lição! Não há outra forma de explicar melhor do que este método simples, e será isso sensato? Deus ordena ao seu profeta que fique nú durante três anos?

O Livro de Ezequiel refere que Allah (SW) ordenou ao Seu profeta Ezequiel muitos mandamentos. Uma delas é que Allah (SW) ordenou aos Filhos de Israel que comessem bolos de cevada cozida com dejetos humanos. Quando se tornou difícil para Ezequiel, Allah (SW) permitiu-lhe cozer o bolo com estrume de vaca em vez de dejetos humanos.

Aqui está a declaração completa. ***"E comê-lo-ás como bolos de cevada, e cozê-los-ás diante deles com esterco que sai do***

¹- A Interpretação Aplicada da Bíblia Sagrada, poucos teólogos, p1406

homem. E disse o Senhor: Assim também os filhos de Israel comerão o seu pão impuro, entre as nações para onde Eu os lançarei. Então eu disse: Ah, Senhor! eis que a minha alma não foi poluída; pois desde a minha juventude até agora não comi daquilo que morre por si mesmo ou é dilacerado pelos animais; nem entrou carne abominável na minha boca. Então ele disse-me: Vê, dei-te esterco de vaca em vez de esterco de homem, e sobre ele prepararás o teu pão.” (Ezequiel 4: 12 - 15).

Os versos sagrados dos cristãos continuam com estes versos sujos, contando-nos como Allah (SW) – Longe disso – lança estrume nos rostos dos desobedientes Filhos de Israel. **"Se não ouvirdes e se não decidirdes dar glória ao meu nome, diz o Senhor dos Exércitos, então enviarei a maldição sobre vós e amaldiçoarei as vossas bênçãos; sim, já os amaldiçoei, porque vocês não levam isto a sério. Eis que repreenderei a vossa descendência e espalharei esterco sobre os vossos rostos, sim, o esterco das vossas festas; e vós sereis levados junto com ele. E sabereis que vos enviei este mandamento."** (Malaquias 2:2-4) Isto é inaceitável mesmo que seja uma metáfora ou um símbolo.

A Torá refere que Allah (SW) ordenou aos filhos de Israel que roubassem os seus amigos egípcios, e que Ele participou nesta fraude quando fez com que os egípcios concordassem em dar aos israelitas o ouro, as jóias e as roupas.

Diz,"E o Senhor disse a Moisés: Ainda mais uma praga trarei sobre o Faraó e sobre o Egito; depois ele te deixará ir daqui quando te deixar ir, certamente te expulsará daqui de uma vez. Fala agora aos ouvidos do povo, e pede cada homem ao seu próximo, e cada mulher ao seu próximo, jóias de prata e jóias de ouro. E o Senhor deu graça ao povo aos olhos dos egípcios... E os filhos de Israel fizeram segundo a palavra de Moisés; e pediram aos egípcios jóias de prata, e jóias de ouro, e vestidos. E o Senhor deu graça ao povo aos olhos dos egípcios, para que lhes permitissem o que pediam. E despojaram os egípcios." (Êxodo 11:1 - 12:36)

Refere ainda que Allah (SW) ordenou às pessoas que mentissem e que Ele procurava alguém que o guiasse para atrair Acabee."**E**

disse o Senhor: Quem enganará Acabe, para que suba e caia em Ramote-Gileade? E um disse desta maneira; e outro disse dessa forma. E saiu um espírito, e apresentou-se diante do Senhor, e disse: Eu o seduzirei. E disse-lhe Jeová: Com quê? E ele disse: Sairei, e serei espírito mentiroso na boca de todos os seus profetas. E ele disse: Tu o seduzirás, e também prevalecerás;"(1Rs 22:20-22)

O Livro dos Números fala de uma estranha lei na qual um homem pode descobrir a traição da sua mulher ou a inocência dela. Isto é beber a maldição da água amarga que se misturou com o pó da casa. Se o seu estômago inchar e a sua coxa cair, ela é culpada, mas se sobreviver a esta água estranha, é inocente.

Vejamos este estranho teste. O livro dos Números diz: **"Então o homem levará a sua mulher ao sacerdote e lhe trará a sua oblação, a décima parte de um efa de farinha de cevada; não derramará óleo sobre ela, nem porá incenso sobre ela; porque é uma oferta de cereais por ciúmes, uma oferta de cereais em memória, que traz à memória a iniquidade. E o sacerdote fá-la-á chegar e apresentá-la-á diante do Senhor. E o sacerdote tomará água benta num vaso de barro; e do pó que estiver no chão do tabernáculo o sacerdote tomará e porá na água. E o sacerdote apresentará a mulher perante o Senhor, e soltará os cabelos da cabeça da mulher, e porá nas suas mãos a oferta de manjares memorial, que é a oferta de manjares por ciúmes; que causa a maldição. E o sacerdote a fará jurar, e dirá à mulher: Se nenhum homem se deitou contigo, e se não te afastaste da impureza, estando sob o teu marido, livra-te desta água de amargura que causa a maldição. Mas se te afastaste, estando sob o comando do teu marido, e se te contaminaste, e algum homem, além do teu marido, se deitou contigo. Então o sacerdote fará com que a mulher jure maldição, e o sacerdote dirá à mulher: Jeová te fará maldição e juramento entre o teu povo, quando Jeová fizer cair a tua coxa, e o teu corpo intumescimento. E esta água que traz a maldição entrará nas tuas entranhas e fará o teu corpo inchar e a tua coxa cair. E a mulher dirá: Ámen, Ámen.**

E o sacerdote escreverá estas maldições num livro e apagá-las-á na água da amargura. E fará beber à mulher a água amarga que traz a maldição; e a água que traz a maldição entrará nela e tornar-se-á amarga. E o

sacerdote tomará da mão da mulher a oferta de cereais pelos ciúmes, e moverá a oferta de cereais perante o Senhor, e levá-la-á ao altar. e o sacerdote tomará um punhado da oferta de manjares, como memorial dela, e o queimará sobre o altar, e depois fará a mulher beber a água. E quando ele a fizer beber a água, então acontecerá que, se ela se contaminar e cometer uma transgressão contra o seu marido, a água que causa a maldição entrará nela e se tornará amarga, e o seu corpo será inchará, e a sua coxa cairá; e a mulher será uma maldição entre o seu povo. E se a mulher não se contaminar, mas estiver limpa; então ela será livre e conceberá semente. Esta é a lei do ciúme, quando a esposa, estando sob o comando do marido, se afasta e se contamina.” (Números 5:15-29).

O Grande Deus Omniscente ordena tal coisa? Será este método justo ou adequado para provar a pureza ou manipulação das mulheres? E se a mulher adoecer e ficar com a barriga inchada por causa dessa água estranha e não por causa das maldições, considera-a pecadora e culpada, leva-a para ser queimada, açoitada ou apedrejada?

Entre as estranhas legislações do Antigo Testamento está a de desdenhar as mulheres menstruadas, considerá-las impuras e fazer com que qualquer pessoa que as toque fique impura. **“Quando uma mulher tiver fluxo, e o fluxo do seu corpo for sangue, ela ficará sete dias na sua impureza menstrual, e qualquer que a tocar será imundo até à tarde.**

E tudo sobre o que ela se deitar durante a sua impureza menstrual será imundo. Também tudo aquilo em que ela se sentar será imundo. E qualquer que tocar na cama dela lavará as suas vestes, e se banhará em água, e será imundo até à tarde. E qualquer que tocar em alguma coisa sobre o que ela se sentar lavará as suas vestes, e se banhará em água, e será imundo até à tarde.

Quer seja a cama, quer seja qualquer coisa em que ela esteja sentada, quando ele lhe tocar será imundo até à tarde. E se algum homem se deitar com ela e a sua impureza menstrual vier sobre ele, será imundo sete dias, e toda a cama em que se deitar será impura. “Se uma mulher tiver fluxo de sangue durante muitos dias, não no momento da sua impureza menstrual, ou se tiver fluxo

para além do tempo da sua impureza, permanecerá impura durante todos os dias do fluxo.

Como nos dias da sua impureza, ela será impura. Toda a cama em que ela se deitar, todos os dias do seu fluxo, será para ela como a cama da sua impureza. E tudo aquilo sobre que ela se sentar será imundo, como na imundície da sua impureza menstrual. E qualquer que tocar nestas coisas será imundo, e lavará as suas vestes, e se banhará em água, e será imundo até à tarde.” (Levítico 15:19-27).

Pergunta-se porquê tudo isto, e o que fez uma mulher durante a menstruação para merecer tal estatuto servil?

Outra coisa estranha no Antigo Testamento é a lei de apedrejar o touro assassino e até mesmo apedrejar o seu dono se souber que o seu touro está habituado a sangrar. O Livro do Êxodo diz: ***“Quando um boi chifrar um homem ou uma mulher até à morte, o boi será apedrejado e a sua carne não será comida, mas o dono do boi não será responsabilizado. Mas se o boi estiver habituado a chifrar no passado, e o seu dono tiver sido avisado, mas não o tiver contido, e matar um homem ou uma mulher, o boi será apedrejado, e o seu dono também será morto.” (Êxodo 21: 28 - 29).*** Qual é a culpa do dono do touro de ser castigado – sem dúvida, falhou – mas não merece morrer de qualquer maneira.

Levítico fala da lepra e de como a limpar; passa depois a falar da lepra, que atinge as roupas e as paredes, detalhando o método de descarte com a ajuda do padre, temendo que a lepra se espalhe para outras roupas e paredes.

Diz, “Então virá o dono da casa e dirá ao sacerdote: ‘Parece-me que há algum caso de doença em minha casa’. Então o sacerdote ordenará que esvaziem a casa antes de o sacerdote ir examinar a doença, para que tudo o que estiver na casa não seja declarado impuro. E depois o sacerdote entrará para ver a casa. E ele examinará a doença.

E se a doença estiver nas paredes da casa com manchas esverdeadas ou avermelhadas, e se parecer mais profunda do que a superfície, então o sacerdote sairá da casa até à porta da casa e fechará a casa durante sete dias. E o

sacerdote voltará no sétimo dia e verá. Se a doença se espalhar pelas paredes da casa, o sacerdote ordenará que retirem as pedras em que está a doença e as lancem num lugar imundo, fora da cidade.

E fará raspar todo o interior da casa em redor, e o reboco que rasparem será derramado num lugar imundo, fora da cidade. Depois, pegarão noutras pedras e colocá-las-ão no lugar dessas pedras, e ele pegará noutro reboco e rebocará a casa.

"Se a doença voltar a aparecer na casa, depois de ele ter retirado as pedras, raspado e rebocado a casa, então o sacerdote irá e verá. E se a doença se espalhou pela casa, é uma doença leprosa persistente dentro de casa;

E derrubará a casa, as suas pedras, e a sua madeira, e todo o reboco da casa, e levá-los-á para fora da cidade, para um lugar imundo. Além disso, quem entrar na casa enquanto esta estiver fechada será imundo até à tarde;"
(Levítico 14:35-47).

Pergunto-me e pergunto como aplicar tal legislação se a lepra contagiosa atingir um arranha-céus; será demolido e o povo carregará o seu ferro e as suas pedras para fora da cidade!

O mesmo absurdo repetiu-se ao falar da lepra das roupas. O livro de Levítico diz: ***"Quando há um caso de lepra na roupa; seja roupa de lã, seja de linho, seja em teia ou trama de linho ou de lã, seja em pele, ou em qualquer coisa feita de pele. Se a doença for esverdeada ou avermelhada na roupa, ou na pele, ou na teia, ou na trama, ou em qualquer objecto feito de pele, é caso de lepra, e será mostrado ao sacerdote.***

E o sacerdote examinará a doença e encerrará o que tiver a doença durante sete dias. Depois examinará a doença no sétimo dia. Se a doença se espalhou pela roupa, pela teia ou pela trama, ou pela pele, qualquer que seja o uso da pele, a doença é uma doença leprosa persistente; é impuro." (Levítico 13: 47-51). Onde no mundo ouvimos falar de tais doenças e de tais métodos de tratamento de paredes e roupas? O Deuterónimo ordena ao irmão que se case com a viúva do seu irmão em algumas condições sociais. Se ele recusar, então merece

a pena mencionada no livro, ou seja, que ela deve tirar-lhe os sapatos e cuspir-lhe na cara.

Diz, “E se o homem não quiser tomar a mulher do seu irmão, então a mulher do seu irmão irá à porta aos anciãos e dirá: ‘O irmão do meu marido recusa-se a perpetuar o nome do seu irmão em Israel; não cumprirá o dever de irmão do marido para comigo.’»

Então os anciãos da sua cidade chamar-lhe-ão e falarão com ele, e se ele persistir, dizendo: ‘Não quero levá-la’, então a mulher do seu irmão irá ter com ele na presença dos anciãos e puxará a sua sandália do pé e cuspiu-a na cara dele. E ela responderá e dirá: ‘Assim será feito ao homem que não edificou a casa do seu irmão’. E o nome da sua casa será chamado em Israel: ‘A casa daquele a quem foram arrancadas as sandálias.’ (Deuteronómio 25: 7 - 10).

Esta legislação inclui a aplicação do casamento, mas as famílias não se baseiam em algo deste género. Perguntamo-nos como seria este casamento se a viúva do irmão fosse quarenta anos mais velha do que o seu novo marido!

Além disso, o castigo de tirar os sapatos e cuspir na cara é um tanto absurdo. Mostra a fraqueza do ser humano e a sua ingenuidade de pensamento.

A Torá refere ainda que Allah (SW) ordenou matar mulheres, crianças e pessoas inocentes. Ordenou aos filhos de Israel que matassem o povo da Palestina. **“Mas nas cidades destes povos que o Senhor, teu Deus, te dá por herança, não salvarás com vida nada que respire.” (Deuteronómio 20/16).**

Matou os filhos inocentes de Israel quando se irritou com David. O Anjo – por Sua ordem – matou setenta mil homens sem pecado nem culpa. Então David disse: **“Eis que pequei e agi mal. Mas estas ovelhas, o que fizeram? Por favor, seja a tua mão contra mim e contra a casa de meu pai” (2 Samuel 24:17).**

A Torá refere ainda que Allah (SW) ordenou ao Seu Profeta José que matasse todas as pessoas da cidade de Ai, o que fez de acordo com esta terrível ordem. Queimou a cidade e matou o seu povo. **“Depois levantar-se-á da emboscada e tomará a cidade,**

pois o Senhor, seu Deus, a entregará nas suas mãos. E assim que tomar a cidade, incendiá-la-á. Fará conforme a palavra do Senhor. Veja, eu ordenei-lhe.

Então José enviou-os. E eles foram ao local da emboscada e colocaram-se entre Betel e Ai, a oeste de Ai, mas José passou essa noite entre o povo. José levantou-se de manhã cedo, reuniu o povo e subiu, ele e os anciãos de Israel, diante do povo, até Ai. E todos os guerreiros que estavam com ele subiram e aproximaram-se da cidade e acamparam a norte de Ai, com um barranco entre eles e Ai.

Pegou em cerca de 5.000 homens e colocou-os numa emboscada entre Betel e Ai, a oeste da cidade. Assim, posicionaram as forças, o acampamento principal que se encontrava a norte da cidade e a sua retaguarda a oeste da cidade. Mas José passou essa noite no vale. E assim que o rei de Ai viu isto, ele e todo o seu povo, os homens da cidade, apressaram-se e saíram cedo para o lugar designado, em direção a Arabá, para enfrentarem Israel na batalha. Mas não sabia que havia uma emboscada contra ele atrás da cidade.

E José e todo o Israel fingiram-se derrotados diante deles e fugiram em direção ao deserto. Assim, todo o povo que estava na cidade foi convocado para os perseguir e, ao perseguirem José, foram afastados da cidade. Não ficou nenhum homem em Ai ou em Betel que não saísse atrás de Israel. Saíram da cidade aberta e perseguiram Israel.

Então o Senhor disse a José: «Estende o dardo que tens na mão a Ai, porque Eu vou dar-lho na tua mão». E José estendeu à cidade o dardo que tinha na mão. E os homens que estavam na emboscada levantaram-se rapidamente do seu lugar e, assim que ele estendeu a mão, correram e entraram na cidade e capturaram-na.

E correram para incendiar a cidade. Então, quando os homens de Ai olharam para trás, eis que o fumo da cidade subia ao céu, e eles não tinham como fugir para um lado ou para o outro, pois o povo que fugiu para o deserto voltou contra os perseguidores. E quando José e todo o Israel viram que a emboscada tinha capturado a cidade, e

que o fumo da cidade subia, então voltaram e mataram os homens de Ai.

E os outros saíram da cidade contra eles, de tal modo que estavam no meio de Israel, uns deste lado, e outros daquele lado. E Israel derrotou-os, até que não sobrou ninguém que sobrevivesse ou escapasse. Mas prenderam vivo o rei de Ai e levaram-no a José.

Quando Israel terminou de matar todos os habitantes de Ai no deserto aberto onde eles os perseguiram, e todos eles até o último tinham caído pelo fio da espada, todo Israel voltou para Ai e o derrubou com a borda da espada. E todos os que caíram nesse dia, tanto homens como mulheres, foram 12.000, todo o povo de Ai. Mas José não recuou a mão com que estendia o dardo, até que destruiu todos os habitantes de Ai. Só o gado e o despojo daquela cidade que Israel tomou como despojo, segundo a palavra que o Senhor ordenou a José. Então José queimou Ai e transformou-a num monte de ruínas para sempre, como é até hoje "(José 8: 7-28).

A Torá afirma que Allah (SW) ordenou ao Profeta Samuel que matasse e esmagasse cada uma das pessoas da cidade, bebês, crianças, mulheres e até animais. Diz, **"Assim diz o Senhor dos Exércitos: Agora vai e ataca Amaleque e destrói tudo o que eles têm. Não os poupe, mas mate homem e mulher, criança e bebê, boi e ovelha, camelo e burro "(1 Samuel 15:2-3).**

Contudo, Saul não seguiu estritamente a ordem do Senhor. **"E prendeu vivo Agague, rei dos amalecitas, e destruiu todo o povo ao fio da espada. Mas Saul e o povo pouparam a Agague, e ao melhor das ovelhas, e dos bois, e dos bezerros cevados, e dos cordeiros, e de tudo o que havia de bom, e não os destruíram totalmente. Tudo o que era desprezado e sem valor dedicaram à destruição".(1 Samuel 15: 8-9)**

Mataram humanos e animais inúteis e pouparam os melhores animais. Então, como resultado, a ira de Allah (SW) caiu sobre Saul, **"A palavra do Senhor veio a Samuel, Lamento ter feito de Saul rei, pois deixou de me seguir e não cumpriu os meus mandamentos" (1 Samuel 15:10-11).**

O espírito do profeta Samuel interpretou isso quando o feiticeiro o trouxe. A sua alma disse: **"Uma vez que não obedeceram à voz do Senhor e não executaram o ardor da sua ira contra Amaleque, por isso o Senhor vos fez isso hoje"** (1Samuel 28:18) Allah (SW), ficou zangado com ele porque não completou este massacre até ao fim. Allah (SW) ordena tal coisa?!

A Torá repete este mandamento de matar crianças e atribui-o falsamente a Allah (SW). No entanto, desta vez com ênfase em matar embriões no ventre das suas mães, para que nenhum dos que ainda não viram o mundo sobreviva. **"A Samaria levará sobre si a sua culpa, porque se rebelou contra o seu Deus; cairão à espada; os seus pequeninos serão despedaçados, e as suas mulheres grávidas serão despedaçadas."** (Oséias 13:16) Foram castigados pelos pecados dos seus pais, será que Allah (SW) ordena tal injustiça?!

As crianças, como vimos, têm uma quota-parte elegível de morte e destruição; uma parte que tem sido contida somente mencionada pela Torá. Dá bênçãos àqueles que matam os filhos da Babilónia. **"Ó filha da Babilónia, condenada à destruição, bem-aventurado será aquele que te retribuir com o que nos fizeste. Bem-aventurado aquele que apanha os seus pequeninos e os lança contra a rocha."** (Salmo 137: 8-9).

Naquele dia, o dia do Senhor, que cairia sobre Babilónia, **"Quem for encontrado será atravessado, e quem for apanhado cairá à espada. Os seus bebés serão despedaçados diante dos seus olhos; as suas casas serão saqueadas e as suas mulheres violadas. Eis que estou a incitar contra eles os Medos, que não se importam com a prata e não se deleitam com o ouro. Os seus arcos matarão os jovens; não terão misericórdia do fruto do ventre; os seus olhos não terão pena das crianças. E Babilónia, a glória dos reinos, o esplendor e a pompa dos Caldeus, será como Sodoma e Gomorra quando Deus as derrubou. nunca será habitado ou habitado por todas as gerações"** (Isaías 13:15-20).

Para ler mais massacres atribuídos ao Senhor no Antigo Testamento, (Ver Ezequiel 9: 6-7), (Números 31: 14 - 18) e

(Jeremias 51: 20-23). Além disso, pode ler a biografia de Hitler e dos nazis, e os crimes insanos que cometeram contra a humanidade no livro de massacres atribuído ao profeta José.

A Torá continua mencionar a destruição da terra e atribui-a a Allah (SW). ***"E atacareis todas as cidades fortificadas e todas as cidades escolhidas, e derrubareis todas as árvores boas, e obstruíreis todas as fontes de água, e arruinareis com pedras todos os bons pedaços de terra." Na manhã seguinte, na hora de oferecer o sacrifício, eis que, vieram águas da direcção de Edom, até que o país se encheu de água velha.***

E quando se levantaram de manhã cedo e o sol brilhou sobre as águas, os moabitas viram as águas à sua frente vermelhas como sangue. E eles disseram: "Isto é sangue; os reis certamente lutaram entre si e mataram-se. Agora, pois, Moabe, para o despojo!". Mas, quando chegaram ao acampamento de Israel, os israelitas levantaram-se e feriram os moabitas, até que fugiram diante deles.

E avançaram, ferindo os moabitas no caminho. E derrubaram as cidades, e em cada pedaço de terra boa cada homem lançou uma pedra até ficar coberto. Pararam todas as fontes de água e derrubaram todas as árvores boas, até que apenas as suas pedras restaram em Kir-hareset, e os atiradores cercaram-na e atacaram-na."(2 Reis 3:19-25).

Entre as injustiças que a Torá atribui a Allah (SW) está a privação das pessoas com deficiência de terem a honra de entrar na assembleia do Senhor. ***"Ninguém cujos testículos forem esmagados ou cujo órgão masculino for cortado entrará na assembleia do Senhor"*** (Deuteronómio 23:1).

Esta privação inclui pessoas com outras deficiências, que não aceitam os seus sacrifícios e não conseguem sequer chegar perto do altar de culto. ***"Fala a Aarão, dizendo: Nenhum dos teus descendentes, através das suas gerações, que tenha algum defeito, se aproximará para oferecer o pão do seu Deus. Porque ninguém que tenha defeito se aproximará, homem cego ou coxo, ou que tenha o rosto mutilado ou um membro muito comprido, ou homem que tenha um pé***

ferido ou uma mão ferida, ou um corcunda, ou um anão, ou um homem com um defeito na visão ou uma doença com comichão ou crostas ou testículos esmagados.

Nenhum homem da descendência de Aarão, o sacerdote, que tenha algum defeito, se chegará para oferecer ofertas queimadas ao Senhor; visto que tem defeito, não se chegará para oferecer o pão do seu Deus. Poderá comer o pão do seu Deus, tanto do santíssimo como das coisas santas, mas não passará pelo véu nem se aproximará do altar, porque tem defeito, para que não profane os meus santuários, pois Eu sou o Senhor que os santifica.” (Levítico 21: 17-23).

Continua expulsão dos inocentes da Assembleia de Deus incluindo o filho ilegítimo, e os filhos amonitas ou moabitas até à décima geração. Esta, de acordo com a Torá, é a penalidade para eles porque os seus antepassados não saudaram os Filhos de Israel. ***“Ninguém cujos testículos forem esmagados ou cujo órgão masculino for cortado entrará na assembleia do Senhor. “Ninguém nascido de uma união proibida poderá entrar na assembleia do Senhor.***

“Nenhum amonita ou moabita poderá entrar na assembleia do Senhor. Até à décima geração, nenhum deles poderá entrar na assembleia do Senhor para sempre, porque não te encontraram com pão e água no caminho, quando saístes do Egito, e porque contrataram contra ti. Balaão, filho de Beor, de Petor, da Mesopotâmia, para te amaldiçoar” (Deuteronómio 23:1-4).

Uma das estranhas leis do Antigo Testamento é partir o pescoço do burro primogénito que o seu dono não resgatou. O burro é castigado pelo seu dono não o resgatar. O Livro do Êxodo diz: ***“Todos os que abrem o ventre são meus, todos os seus rebanhos machos, os primogénitos das vacas e das ovelhas. O primogénito de uma burra resgatará com um cordeiro; Todos os primogénitos dos seus filhos resgatará. E ninguém aparecerá diante de mim de mãos vazias”*** (Êxodo 34:19-20). Será que o Senhor ordena tal injustiça e crueldade?

O que referi são algumas das regras da Torá, que a própria Torá descreve como corrompidas. No livro de Ezequiel lê-se, ***“Além***

disso, dei-lhes estatutos que não eram bons e regras pelas quais não podiam ter vida".(Ezequiel 20:25)

O Novo Testamento também descreve a Torá como envelhecida, fraca e inútil. O autor desconhecido de Hebreus disse: ***"Porque, por um lado, um mandamento anterior é posto de lado por causa da sua fraqueza e inutilidade (pois a lei não aperfeiçoou nada); mas, por outro lado, é introduzida uma esperança melhor, através da qual nos aproximamos de Deus."*** (Hebreus 7: 18-19), e referia-se à Torá e às suas leis que dizem respeito ao levita.

Para justificar a abolição das leis da Torá, disse: ***"Pois se aquela primeira aliança tivesse sido impecável, não teria havido ocasião para procurar uma segunda"*** (Hebreus 8:7), e o seu ponto fraco é o envelhecimento. ***"E o que está a tornar-se obsoleto a envelhecer está prestes a desaparecer"*** (Hebreus 8: 13).

Comparação repugnante a Allah (SW) no Antigo Testamento

O Antigo Testamento refere que Allah (SW) se compara a imagens estranhas e repugnantes. Refere que Ele, por vezes, se representa como um animal e outras vezes como um bêbado. Mesmo os humanos são e sábios não aceitariam expressar-se e comparar-se dessa forma. Você, por exemplo, não aceitará ser descrito como um burro pela sua paciência e tolerância, pois o burro também tem as duas; ou como gato para cuidar dos seus filhos, ou como cão para a sua lealdade.

No entanto, muito disto a Torá atribui a Allah (SW). Diz, ***"Por isso, sou para eles como um leão; como um leopardo ficarei à espreita à beira do caminho. Enfrentá-los-ei como uma urso que está despojada dos seus filhotes e rasgarei o seu coração; e ali os devorarei como uma leoa; a fera os despedaçará."*** (Oséias 13: 7-8).

"Por isso serei para Efraim como a traça, e para a casa de Judas como a lagarta" (Oséias 5:12).

O Livro de Miqueias atribui o lamento das avestruzes e das raposas ao Senhor depois do que aconteceu aos filhos de Israel. Diz, ***"A palavra do Senhor que veio a Miqueias... Por isso ficarei***

cheio de tristeza e darei gritos de tristeza; Irei descoberto e despido;" (Miqueias 1: 1-8).

Noutro versículo, a Torá menciona a Sua tristeza e pesar pelo Seu povo e pela sua filha virgem, Jerusalém. Diz ao profeta Jeremias: ***"E tu lhes dirás esta palavra: Que os meus olhos corram água noite e dia, e que isto não pare; porque a virgem filha do meu povo está ferida com uma grande ferida, com um golpe muito amargo."*** (Jeremias 14: 17).

Ficou angustiado a ponto de chamar sobre Si a condenação e a destruição. ***"Pois o Senhor disse... Ai de mim por causa da minha dor! A minha ferida é grave"*** (Jeremias 10: 18 - 19).

Noutra imagem repugnante, a Torá descreve a ira de Allah (SW) sobre os inimigos de Israel entre os moabitas e o povo de Edom, de uma forma que as pessoas com dignidade não aceitariam. Diz, ***"Do seu santuário Deus disse... Efraim é o meu capacete e Judas o meu ceptro real. Mas usarei Moabe como lavatório e lançarei as minhas sandálias sobre Edom"*** (Salmos 60: 6-8). Significando a Sua indignação, Ele fez do Moabita – como metáfora e analogia – um lugar para limpar a Sua sujidade, e expressou a Sua indignação contra o povo de Edom atirando-lhes o Seu sapato!

A Torá continua com o seu absurdo ao descrever Allah (SW), o Todo-Poderoso, ora como mulher, ora como marido. Diz, ***"Pois o seu Criador é o seu marido; o Senhor dos exércitos é o seu nome.. Pois Jeová chamou-te como uma esposa abandonada e triste de espírito, sim, uma esposa jovem, quando é rejeitada, diz o teu Deus."***(Isaías 54: 5-6)

Noutro versículo, diz: ***"e pela sua maldade a sua mãe foi presa"***(Isaías 50:1), ***"e assim como o noivo se alegra pela noiva, assim também o teu Deus se alegrará por ti"***.(Isaías 62:5)

Outra má descrição de Allah (SW), o Grande, na Torá, é descrevê-Lo como um soldado embriagado. ***"Finalmente o Senhor acordou e gritou como um soldado embriagado, e derrotou os seus adversários para trás: Submeteu-os a uma reprovação perpétua."*** (Salmo 78: 65).

De acordo com o Livro de Isaías, Allah (SW) raparia a Sua cabeça, os cabelos das Suas pernas e a Sua barba com uma navalha. Diz, ***"Nesse dia o Senhor rapará com uma navalha alugada nas partes além do Rio, ao rei da Assíria, a cabeça e os cabelos dos pés; e também consumirá a barba."*** (Isaías 7:20).

Estas descrições e expressões repugnantes e tolas não podem ser de Allah (SW), o Todo-Poderoso, ou para serem descritas, não há melhor forma de expressar a raiva ou o amor de Deus!

Como são atribuídas estas analogias a Allah (SW) quando Ele nega compará-Lo a outros? ***"Para quem então comparareis a Deus? Ou que semelhança comparareis com ele... A quem então me comparareis, para que eu seja igual a ele? Diz o Santo?"*** (Isaías 40:18-25).

Os Profetas do Antigo Testamento

Allah (SW) escolheu os Seus profetas entre o resto dos humanos, e deu-lhes a bênção, fazendo deles os portadores da Sua religião para o povo. Foram os primeiros a acreditar e foram modelos para a humanidade. “Estes foram os (profetas) que receberam a orientação de Allah: Cópia a orientação que receberam” (Alcorão Sagrado, Surata 6. Al An’am – 85).

Isto requer – pela razão – que aqueles que Allah (SW) escolheu para guiar a humanidade, sejam as melhores pessoas. Como poderia não ser quando a Torá fala da infalibilidade dos sacerdotes, e da sua inocência do pecado, porque são eles os detentores da Lei e que a pregam ao povo? Estes sacerdotes são – sem dúvida – inferiores à categoria dos profetas.

A respeito de Levi e da sua tribo, Malaquias disse: ***“A minha aliança foi com ele de vida e de paz; e eu dei-lhos para que ele temesse; e ele temeu-me e ficou admirado com o meu nome. A lei da verdade estava na sua boca, e a injustiça não se achou nos seus lábios; Porque os lábios do sacerdote devem guardar o conhecimento e da sua boca devem procurar a lei; pois é o mensageiro de Jeová dos exércitos.”*** (Malaquias 2: 5-7).

A Torá, em alguns versículos, elogia alguns destes profetas. Diz sobre David, ***“E será o seu pai, e será o meu filho”***(2 Samuel 7: 14), e sobre Noé, ***“Noé foi um homem justo e perfeito nas suas gerações: Noé andou com Deus.”*** (Gênesis 6: 9).

Em relação a Abrão, a Torá diz que Allah (SW) lhe disse numa visão, ***“Não temas, Abrão: Eu sou o teu escudo e a tua grande recompensa”*** (Gênesis 15:1), e em relação a Isaac, ***“E o Senhor o abençoou”***.(Gênesis 26:12)

No entanto, todos estes comentários simpáticos perdem-se num oceano de vícios que a Torá atribui falsamente aos profetas.

Noé, que a paz esteja com ele

A Torá refere que o Profeta Noé (PECE) estava embriagado e Nú na sua tenda. Então Cam, seu filho, viu-o e contou aos seus irmãos o que tinha visto. Os dois irmãos vieram a andar de costas e cobriram o corpo embriagado do pai. Quando acordou e soube o que o seu filho Ham fez, disse: **“Eu agora amaldiçoei Canaã! (O filho de Cão) Será o escravo mais inferior dos seus irmãos... Que Canaã seja o seu escravo”**.

Aqui fica a história completa. ***“Noé cultivou a terra e foi o primeiro a plantar uma vinha. Um dia ficou bêbado e ficou nú na sua tenda. Ham entrou na tenda e viu-o Nú, depois voltou para fora e contou aos seus irmãos. Sem e Jafé colocaram um manto sobre os ombros e caminharam de costas para o interior da tenda.***

Sem olhar para o pai, colocaram-no sobre o seu corpo. Quando Noé acordou e soube o que o seu filho mais novo tinha feito, disse: “Agora amaldiçoei Canaã! (O filho de Ham e pai dos palestinianos, que nada tem a ver com aquele acontecimento e que ainda não nasceu) Será o escravo mais inferior dos seus irmãos. Rezo para que o Senhor dê a Jafé cada vez mais terra e o deixe assumir o controlo do território de Sem. Que Canaã seja o seu escravo.” (Génesis 9: 20 - 27).

Em vez de orientar o seu filho para um comportamento apropriado quando o pai se embriaga, amaldiçoou Canaã, filho de Cam, que talvez ainda não tivesse sido criado. Qual foi a culpa deste Canaã, claro, não teve culpa, a não ser que será o avô do povo da Palestina, os inimigos dos judeus!

Qual foi a culpa do pai, que não merecia tudo isto; e o pai (Noé) que bebeu o vinho; que castigo merecia e por que razão o Senhor não o castigou?

Abrão, que a paz esteja com ele

Em relação a Abrão, o amado de Allah (SW), a Torá refere que ele cometeu um erro com Allah (SW) quando Ele (Allah SW) quis destruir o povo de Lot. Refere que se dirigiu e até aconselhou Allah

(SW) de forma má; uma forma que uma pessoa sã não aceita do seu amigo ou do seu filho e muito menos do seu pobre escravo. ***"E Abrão aproximou-se e disse: Deixarás que sobrevenha a destruição sobre os justos com os pecadores? Se porventura houver cinquenta homens justos na cidade, entregarás o lugar à destruição e não terás misericórdia dele por causa dos cinquenta homens justos? Longe de ti tal coisa, de matar o justo com o pecador: não fará o que é justo o juiz de toda a terra?"*** (Gênesis 18: 23 - 25).

Lot, que a paz esteja com ele

Em relação a Lot (PECE), o profeta que lutou contra a homossexualidade, a Torá menciona que quando Allah (SW) quis destruir o seu povo, ele procurou refúgio. Numa caverna com as suas duas filhas. As duas filhas obrigaram, então, o pai a beber vinho e tiveram relações sexuais com ele sem que este se apercebesse.

Moab e Ben-Ami, de quem descenderam os moabitas e os amonitas, inimigos de Israel, foram o resultado destes dois pecados. ***"Ora, Ló subiu de Zoar e foi viver para as montanhas com as suas duas filhas, pois tinha medo de viver em Zoar. Então, vivia numa caverna com as suas duas filhas. E o primogénito disse ao mais novo: "O nosso pai é velho, e não há homem na terra que venha até nós como acontece com toda a terra. Vem, vamos dar vinho a nosso pai, e deitar-nos-emos com dele, para que preservemos a descendência do nosso pai"***.

Então, fizeram o pai beber vinho nessa noite. E a primogénita entrou e deitou-se com o seu pai. Não sabia quando ela se deitava nem quando se levantava. No dia seguinte, o primogénito disse ao mais novo: "Eis que ontem à noite me deitei com o meu pai. Então, fizeram o pai beber vinho também nessa noite. E a mais nova levantou-se e deitou-se com ele, e ele não sabia quando ela se deitou nem quando se levantou. Assim, ambas as filhas de Lot engravidaram do pai. O primogénito deu à luz um filho e chamou-lhe Moabe. É o pai dos moabitas até hoje" (Gênesis 19:30-37).

Justificando este pecado mau, o livro dizia que a irmã mais velha disse: **"O nosso pai é velho, e não há homem na terra que venha até nós como acontece com toda a terra... Para que possamos preservar a descendência do nosso pai"** (Gênesis 19:31-32). O versículo mostra que a terra estava livre dos homens, ou que Ló e as suas filhas ficariam na caverna para sempre; portanto, não havia forma de preservar a descendência, exceto o incesto!

Jacob, que a paz esteja com ele

A Torá continua com estes maus atributos para chegar a Jacob (PECE), o pai dos Filhos de Israel. A sua paternidade para com eles não impediu que os escritores da Torá lhe atribuíssem más ações. A Torá refere que ele roubou a bênção do seu irmão mais velho, Esaú, quando enganou o seu pai Isaque, fê-lo beber vinho e fê-lo pensar que era Esaú. Isaac não conseguiu distinguir entre o sentimento do filho mais velho e a pele do bode que Jacob lhe colocou na mão. (Ver: Gênesis 27: 16 - 25).

Abençoou Jacob pensando que era Esaú, e disse-lhe: **"Vejam, o cheiro do meu filho é como o cheiro de um campo que o Senhor abençoou! Que Deus lhe dê do orvalho do céu e da gordura da terra e abundância de cereais e de vinho. Deixe que os povos o sirvam e as nações se curvem diante de si. Sê senhor dos teus irmãos, e que os filhos da tua mãe se curvem diante de ti. Malditos todos os que te amaldiçoam, e abençoados todos os que te abençoam."** (Gênesis 27: 27-29).

Então, passado um bocado, Esaú foi ter com o seu pai, e o pai descobriu o truque, mas já era tarde demais. Assim, a bênção foi roubada; isto é uma mentira para Allah (SW), o doador da bênção, e não para Isaque. Os muçulmanos interrogam-se porque é que Isaque não resgatou a sua bênção, e que tipo de bênção produz o vinho e a escravidão do povo?

Esta bênção não pareceu ter grande impacto na vida de Jacob; foi punido por enganar o seu pai. O seu tio Labão enganou-o e obrigou-o a casar com a sua filha mais velha, Lia. Ele (Jacob) dormiu com

Leah, que não era com quem queria casar (Rachel); isso era cometer adultério, mas não intencionalmente. (Ver: Génesis 29: 24) Jacob devolveu este truque ao tio quando o enganou com as suas ovelhas (Ver: Génesis 30: 37-42).

Assim, quando Jacob envelheceu, Siquém agrediu a sua filha e violou-a. (Ver: Génesis 34:2)

Então, um dos seus filhos (Judas) cometeu adultério com Tamar, sua nora, e ela concebeu dois dos seus filhos. (Ver: Génesis 38:18)

O seu filho mais velho, Rúben, foi dormir com Bila, a concubina de Jacob, e Jacob não fez nada. (Ver: Génesis 35: 21-22). Onde está, então, o impacto de toda essa bênção roubada em tudo?

Moisés e Aarão, que a paz esteja com eles

A Torá também ofende Moisés (PECE), o maior profeta de Israel. Menciona palavras injuriosas que Moisés não mencionaria. ***"Moisés disse ao Senhor: "Porque maltrataste o teu servo? Como é que a ama leva o filho que ainda mama', para a terra que juraste dar aos seus pais?"***

Onde vou buscar carne para dar a toda esta gente? Pois eles choram diante de mim e dizem: 'Dá-nos carne para que possamos comer'. Não consigo carregar sozinho todo este povo; o fardo é demasiado pesado para mim. Se me tratar assim, mate-me imediatamente, se eu encontrar favor aos seus olhos, para que eu não veja a minha miséria" (Números 11: 11-15). Será que um servo – e muito menos um profeta – fala com o seu senhor desta forma?

A Torá refere que Moisés durante a sua guerra com os midianitas – com quem permaneceu durante anos – ordenou que se matassem todos os homens. Quando o exército não implementou o seu comando, ***"Moisés estava zangado com os oficiais do exército, os comandantes de milhares e os comandantes de centenas, que tinham deixado o serviço militar na guerra. Moisés disse-lhes: "Deixastes viver todas as mulheres?"***

Agora, portanto, matai todos os rapazes entre os mais pequeninos e matai todas as mulheres que conheceram um homem, deitando-se com ele. Mas todas as jovens que não conheceram o homem, deitando-se com ele, mantêm-se vivas para si mesmas.” (Números 31:14-18). O livro não nos falou sobre a maneira de distinguir entre as virgens e as outras, um profeta ordenaria tal coisa?!

A respeito de Aarão, o santo, como no Livro dos Salmos, ***"Aarão, o santo do Senhor"*** (Salmo 106/16), o Livro do Êxodo acusa-o de fazer o bezerro para os filhos de Israel adorarem. Diz, ***"Então Aarão disse-lhes: "Tirem as argolas de ouro que estão nas orelhas das vossas mulheres, dos vossos filhos e das vossas filhas, e tragam-nas para Mim". Então todo o povo tirou as argolas de ouro que traziam nas orelhas e trouxe-as a Aarão. E recebeu o ouro das mãos deles e moldou-o com uma ferramenta de escultura e fez um bezerro de ouro. E eles disseram: "Estes são os teus deuses, ó Israel, que te tiraram da terra do Egito". (Êxodo 32/2-4)*** Será isto algo que o santo do Senhor faria?

A Torá distorcida também menciona que Allah (SW) impediu Moisés e Aarão de entrar na terra santa pela sua traição e falta de fé. Diz, ***"E o Senhor disse a Moisés e a Aarão: «Uma vez que não acreditastes em Mim, para me considerardes santo aos olhos do povo de Israel, por isso não trareis esta assembleia para a terra que Eu vos dei"*** (Números 20:12)"***Porque me traíste no meio do povo de Israel, nas águas de Meribá-Cadés, no deserto do Zimba, e porque não me trataste como um santo no meio do povo de Israel.***" (Deuteronómio 32: 51).

O Livro do Êxodo menciona uma história estranha. Refere que Allah (SW) queria matar Moisés enquanto este estava no deserto do Sinai, quando se dirigia para pregar ao Faraó como o Senhor lhe ordenou. O que o salvou da morte foi a inteligência da sua esposa, quando percebeu que o motivo da ira do Senhor era Moisés não ter circuncidado o seu filho. Então ela circuncidou-o rapidamente e colocou o prepúcio perto dos pés; assim, salvou Moisés.

Diz, ***"Numa estalagem no caminho, o Senhor encontrou-o e procurou matá-lo. Então Séfora pegou numa pedra e cortou o prepúcio do seu filho, e lançou-o aos seus pés e disse: "Certamente és um noivo de sangue para mim!"***.

Então deixou-o em paz. Foi então que ela disse: “Um noivo de sangue”, por causa da circuncisão” (Êxodo 4:24-26). O livro não indicava o motivo deste alegado ultraje divino; simplesmente explica esta estranha maneira de apaziguar o Senhor.

No entanto, podemos descobrir o segredo quando lemos os comentários dos Padres Jesuítas sobre esta história, que nos revela que Séfora enganou o Senhor e conseguiu. Eles disseram: "É uma história pouco clara porque é muito curta e sem qualquer contexto... Podemos adivinhar e dizer que o prepúcio de Moisés trouxe a ira de Deus e que essa raiva desapareceu quando Zípora circuncidou o seu filho, e fingiu que circuncidou Moisés, e ela tocou-lhe na genitália". Allah (SW) está alto e acima disso.

José, filho de Nú, que a paz esteja com ele

O nome de José (administrador de Moisés) está associado na Tora a uma série de massacres, que incluem mulheres, crianças, homens e animais. O massacre de Jericó, a que ninguém – excepto Raab, os adúlteros e os seus companheiros – sobreviveu, é um exemplo. ***"O povo subiu à cidade, cada homem à sua frente, e conquistou a cidade. Então entregaram tudo o que havia na cidade à destruição, tanto homens como mulheres, jovens e velhos, bois, ovelhas e jumentos, ao fio da espada... E queimaram a cidade com fogo"***(José 6: 20-24).

O Livro de José continua exhibir uma série de massacres que afetaram mulheres e crianças inocentes, todos por ordem de José. ***"José capturou-a nesse dia e feriu-a a ela e ao seu rei ao fio da espada. Dedicou à destruição todas as pessoas que nela se encontravam; não deixou nenhum sobrando. E fez ao rei de Maqueda o mesmo que fizera ao rei de Jericó. Então José e todo o Israel com ele passaram de Maquedá para Libna e lutaram contra Libna. E o Senhor entregou também a ela e ao seu rei nas mãos de Israel. E feriu-o ao fio da espada, e a todos os que nele estavam; não deixou nada restante nele. E fez ao seu rei como fizera ao rei de Jericó. Então José e todo o Israel com ele passaram de Libna a Láquis, cercaram-na e combateram-na.***

E o Senhor entregou Laquis na mão de Israel, e ele capturou-a no segundo dia e feriu-a ao fio da espada, e a

todos os que nela estavam, como tinha feito a Libna. Então Horam, rei de Gezer, veio ajudar Láquis. E José feriu-o a ele e ao seu povo, até que não restou nenhum. Então José e todo o Israel com ele passaram de Láquis para Eglom.

E eles cercaram-na e lutaram contra ela. E, nesse dia, capturaram-no e feriram-no ao fio da espada. E dedicou cada pessoa à destruição nesse dia, como tinha feito com Láquis. Então José e todo o Israel com ele subiram de Eglom a Hebron. E pelejaram contra ela, e a capturaram, e a feriram ao fio da espada, e ao seu rei, e às suas cidades, e a todos os que nela habitavam.

Não deixou nenhum resto, como tinha feito com Eglon, e dedicou-o à destruição e a todas as pessoas que nele se encontravam. Então José e todo o Israel com ele voltaram para Debir e lutaram contra ela e ele capturou-a com o seu rei e todas as suas cidades.

E feriram-nos ao fio da espada e devotaram à destruição todas as pessoas que nela se encontravam; não deixou nenhum sobrando. Tal como fez com Hebron, com Libna e o seu rei, assim fez com Debir e com o seu rei. Assim, José feriu toda a terra, a região montanhosa, e o Negueb, e as planícies, e as encostas, e todos os seus reis. Não deixou nenhum resto, mas destruiu tudo o que respirava, tal como ordenou o Senhor Deus de Israel." (José 10: 28-40).

Esta longa série de massacres, que nos recorda os massacres de judeus de hoje, mostra-nos como o livro relaciona estes massacres com a ordem do Senhor. No final, diz, ***"Tal como o Senhor Deus de Israel ordenou."*** (José 10:40).

David, que a paz esteja com ele

David (PECE), que o Sagrado Alcorão descreve como cheio de paciência, constância e sempre voltado para Allah (SW), a Torá atribui-lhe más ações que não atribui aos outros profetas. Refere que quando quis casar com a filha de Saul, o primeiro rei de Israel, deu-lhe um dote estranho. ***"David levantou-se e foi com os seus homens e matou duzentos filisteus. E David trouxe os seus prepúcios, que foram dados em número ao rei, para que este se tornasse genro do rei."*** (1Samuel 18:27). Qual foi a

culpa daquelas pobres pessoas que morreram sem culpa nem pecado?

O Livro de Samuel refere que o profeta David dançava e revelava a sua genitália, enquanto estava feliz pela recuperação da Arca da Aliança das mãos dos palestinianos. A sua mulher, Michal, ficou chateada e desprezou-o. ***"E David dançou diante do Senhor com todas as suas forças... E Mical, filha de Saul, saiu ao encontro de David e disse: Quão glorioso foi hoje o rei de Israel, que hoje se descobriu aos olhos das servas dos seus servos, como um dos homens vaidosos descobriu descaradamente ele próprio."*** (2Samuel 6:14-20).

De seguida, a Torá menciona a história de David com Urias, o hitita, e a sua esposa." ***Entretanto, aconteceu que David se levantou da sua cama depois do meio-dia e caminhou até ao terraço da casa do rei. E viu do terraço da sua casa uma mulher que se lavava, defronte dele e a mulher era muito bonita. E o rei mandou perguntar quem era aquela mulher. E foi-lhe dito que era Betsabee, filha de Eliam, mulher de Urias, o heteu.***

E David enviou mensageiros, e tomou-a, e ela entrou para ele, e ele dormiu com ela: e logo ela foi purificada da sua imundícia: E ela voltou para a sua casa tendo concebido. E ela enviou e contou a David, e disse: Eu concebi. E David mandou dizer a Jó: Envia-me Urias, o heteu. E Jó enviou Urias a David. E Urias foi ter com David. E David perguntou como estavam Jó, e o povo, e como foi conduzida a guerra. E disse David a Urias: Vai para tua casa e lava os pés.

E Urias saiu da casa do rei, e saiu atrás dele uma porção de carne da parte do rei. Mas Urias adormeceu diante da porta da casa do rei, com os outros servos do seu senhor, e não desceu para a sua casa. E foi contado a David por alguns que disseram: Urias não foi para sua casa. E David disse a Urias: Não voltaste da tua viagem?

Porque é que não desceu para a sua casa? E Urias disse a David: A arca de Deus, e Israel, e Judas habitam em tendas, e o meu senhor Jó e os servos do meu senhor habitam sobre a face da terra; com a minha mulher? Pelo

seu bem-estar e pelo bem-estar da sua alma, não o farei. Então David disse a Urias: Fica aqui hoje, e amanhã te despedirei. Urias permaneceu em Jerusalém nesse dia e no dia seguinte.

E David chamou-o a comer e a beber diante dele, e embebedou-o; E, chegando a manhã, David escreveu uma carta a Jó: e enviou-a pela mão de Urias, escrevendo na carta: Colocai Urias na frente da batalha, onde a luta é mais forte: e deixai-o, que ele pode ser ferido e morrer.” (2 Samuel 11:2-15).

Aconteceu como ele queria e Urias morreu. Então David tomou aquela adúltera por esposa, e ela deu-lhe Salomão, a quem os escritores dos Evangelhos lhe deram a honra, fazendo dele um dos antepassados de Cristo.

A Torá também menciona massacres insanos que David fez aos amonitas. Diz, ***“E tirou o povo que ali estava, e submeteu-o às serras, e às grades de ferro, e aos machados de ferro, e fê-los passar pelo forno de tijolos; E David e todo o povo voltaram para Jerusalém”*** (2Samuel 12:31). Esta é uma grande mentira; glória a Allah (SW).

Surpreendentemente, apesar de todas estas histórias falsas do Profeta David, a Torá dá-lhe atributos gloriosos e características de perfeição. Diz que Allah (SW) disse: ***“David filho do Jessé é o tipo de pessoa que mais me agrada! Ele faz tudo o que eu quero que ele faça.”***(Atos 13/22), e considera-o o rei ideal entre os reis de Israel.

Além disso, a Torá refere que Allah (SW) não destruiu o reino de Salomão por causa do seu pai porque ele guardou os mandamentos de Allah (SW). Diz, ***“Contudo, não tirarei da sua mão todo o reino; mas eu o farei príncipe todos os dias da sua vida, por amor de David, meu servo, a quem escolhi, o qual guardou os meus mandamentos e os meus estatutos.”***(1Rs 11:34).

O Livro dos Reis confirma a integridade de David em relação aos mandamentos de Allah (SW) e culpa Salomão por ele não ser como o seu pai, que seguiu exatamente os comandos de Allah (SW). Diz, ***“E Salomão fez o que era mau aos olhos de Jeová, e não seguiu totalmente a Jeová, como fez David, seu pai”*** (1Rs

11:6). Os livros da Torá não consideram nenhum dos atos atribuídos a David como pecado, com exceção da sua história com a mulher de Urias.

Segundo a Torá, os alegados massacres que fez aos palestinianos, para obter o dote da sua noiva Mical, e queimar e cortar os ossos dos amonitas, não foram pecados! ***"David fez o que era reto aos olhos de Jeová e não se desviou de nada do que lhe ordenou durante todos os dias da sua vida, exceto apenas no caso de Urias, o hitita"*** (1Reis 15:5).

Salomão, que a paz esteja com ele

O Profeta Salomão, o sábio, a quem o Sagrado Alcorão e a Torá testemunham a sua sabedoria (ver 2Crônicas 2:12), tem uma maior participação na série de pecados do profeta na Torá. A Torá fez dele um adorador dos ídolos das suas mulheres (que chegaram a mil). Também ele, de acordo com a Torá, construiu templos para adorar esses ídolos, e o Senhor ficou irado.

A Torá diz: ***"E tinha setecentas esposas, princesas e trezentas concubinas; e as suas mulheres lhe desviaram o coração. Pois aconteceu que, quando Salomão já era velho, as suas mulheres lhe desviaram o coração para seguir outros deuses; e o seu coração não era perfeito para com Jeová, seu Deus, como era o coração de David, seu pai. Pois Salomão foi atrás de Astorete, a deusa dos Sidónios, e de Milcom, a abominação dos amonitas.***

E Salomão fez o que era mau aos olhos de Jeová, e não seguiu totalmente a Jeová, como fez David, seu pai. Então Salomão edificou um alto para Quemós, a abominação de Moab, no monte que está diante de Jerusalém, e para Moloch, a abominação dos filhos de Amon. E o mesmo fez com todas as suas esposas estrangeiras, que queimavam incenso e sacrificavam aos seus deuses.

E Jeová irou-se contra Salomão, porque o seu coração se desviou de Jeová, o Deus de Israel, que lhe tinha aparecido duas vezes, e lhe tinha ordenado a este respeito que não seguisse outros deuses; ordenou. Pelo que disse Jeová a

Salomão: Visto que isto te foi feito, e não guardaste o meu pacto e os meus estatutos, que te ordenei, certamente arrancarei de ti o reino, e o darei ao teu servo." (1Reis 11:3-11).

A Torá, ao mesmo tempo, presta homenagem a Salomão e menciona a promessa de Allah (SW) ao seu pai David, de que construirá a casa de Allah (SW). Descreve-o como puro, expresso pela filiação em Allah (SW); o que indica retidão como é normalmente usado na Torá.

Diz, "Eis que te nascerá um filho, que será um homem tranquilo; e dar-lhe-ei descanso de todos os seus inimigos em redor; porque o seu nome será Salomão, e darei paz e sossego a Israel nos seus dias construirá uma casa ao meu nome; e ele será meu filho, e eu serei o seu pai; e estabelecerei o trono do seu reino sobre Israel para sempre." (1Crônicas 22:9-10).

De acordo com a Torá, Allah (SW) chamou-lhe "Jedidiah" (o amado do Senhor), porque "***o Senhor o amou***" (2Samuel 12: 24). Salomão negligenciou as ordens do Senhor? Construiu templos para os ídolos para satisfazer as suas esposas; ou era o amado do Senhor, como refere o Sagrado Alcorão. "O David deu Salomão (por um filho), - Que excelente no Nosso servo Ele sempre se voltou (para Nós)!" (Alcorão Sagrado, Surata 38. Triste – 30)

Perguntamo-nos: se estes foram os feitos dos profetas, então qual é o sentido de enviar profetas? Se as pessoas selecionadas entre os humanos fossem assim, como poderíamos esperar reformar os humanos e purificá-los da impureza do pecado depois do que lemos?

A revelação celeste emitiu a perpetuação dessa sujidade? Se o que a Torá relata é verdade, que bem traz ser mencionado na revelação de Allah (SW)? Esta é uma grande mentira; glória a Allah (SW).

Aos que procuram o refinamento e a perfeição espiritual através das linhas da Bíblia Sagrada, digo: "se este livro é divino, não foi capaz de refinar os profetas, a quem foi revelado; como vimos. Mataram, cometeram adultério, embriagaram-se e construíram templos para os ídolos, por isso o livro é demasiado fraco para orientar os seus outros leitores!

Moral e Ética no Antigo Testamento

Paulo disse: "***Toda a escrita sagrada que vem de Deus é proveitosa para o ensino, para a educação, para a orientação, para a educação na justiça***" (2Timóteo 3:16). Será que a Bíblia Sagrada repreende realmente o pecado, ensina a justiça, orienta o comportamento e é válida para a correção?

Os livros da Bíblia estão cheios de versículos que mencionam os vícios praticados pelos filhos de Israel e outros, e falam sobre o consumo de vinho, o adultério e o idolismo.

Poder-se-ia pensar que estes livros mencionam estes versículos para corrigir, ensinar a justiça e mostrar as consequências dos atos criminosos. Surpreendentemente, a Bíblia Sagrada, que contém dezenas de versículos rudes e sujos que representam até mesmo romance e sexo abertos, não menciona qualquer punição. As histórias focam-se nos elementos dos crimes, mas dificilmente se encontram punições ou advertências sobre esses crimes.

Pergunto-me, qual é o sentido de mencionar tudo isto num livro que os cristãos e os judeus afirmam ter sido inspiração de Allah (SW)? Qual é a vantagem de referir dez casos de incesto num livro sagrado? É surpreendente que a Torá relacione todos estes dez casos com os profetas e os seus filhos. Além disso, existem dezenas de histórias de amor sujas; qual o benefício de tudo isto?

A Torá refere vários exemplos, como a história de Judas e Tamar, e o juiz Sansão e a prostituta. (Ver Juízes 16:1 - 3) Também menciona Amnom (filho de David) a violar a sua irmã Tamar com o conselho de Jónatas, a quem a Torá descreve com um carácter estranho como 'muito sábio' (ver 2Samuel 13:3 - 22), e muitos outros versículos são iguais.

No entanto, quando procuramos uma punição para o criminoso, não a encontraremos. Além disso, a Torá não nos diz que a punição por adultério mencionada em Levítico (20: 17) tenha sido aplicada uma única vez.

Aqui mencionarei, como exemplo dos castigos bíblicos que faltam, a história dele, o principal sacerdote, e o Juiz dos Filhos de Israel. ***"Ora, Ele era muito velho; e de vez em quando recebia***

notícias do que os seus filhos faziam a todo o Israel. e como se deitaram com as mulheres que serviam à porta da tenda do encontro. E ele disse-lhes: Porque fazeis tais coisas? pois de todo este povo recebo relatos dos seus maus caminhos. Não, meus filhos, o relato que me é feito, que o povo do Senhor está a enviar, não é bom." (1Samuel 2: 22 - 24) Foi tudo isto que o Juiz Supremo dos Filhos de Israel fez aos que cometeram adultério na tenda do encontro!?

Há também muitos versos de devassidão, que só podemos encontrar nos livros de sexo e devassidão. Oferecerei alguns destes versículos com as minhas desculpas pelo que vai ler.

No primeiro capítulo do Livro dos Cânticos, atribuído a Salomão, lê-se: **"Dê-me ele os beijos da sua boca; Doce é o cheiro dos seus perfumes; o teu nome é como o perfume que se esgota; depois as meninas dão-lhe o seu amor. Leva-me até ti e iremos atrás de ti: o rei levou-me para a tua casa. Estaremos felizes e cheios de alegria em ti, pensaremos mais no teu amor do que no vinho: com razão são os teus amantes. O seu rosto é uma delícia com anéis de cabelo, o seu pescoço com correntes de joias. Faremos para si correntes de ouro com enfeites de prata. Como um saco de mirra é para mim o meu bem-amado, quando descansa toda a noite entre os meus seios."** (Canções 1: 1 - 13).

Desta forma, o resto dos versículos ficam ainda piores. **"À noite, na minha cama, procurava aquele que é o amor da minha alma: procurava-o, mas não o vi... quando fiquei frente a frente com aquele que é o amor da minha alma. Tomei-o pelas mãos e não o deixei ir até o levar para casa da minha mãe e para o quarto daquela que me deu à luz."** (Cantares 3: 1 - 5).

"Mas eu já me tinha despido e banhado os pés. Devo voltar a vestir-me e sujar os pés? O meu amado enfiou a mão pelo buraco da fechadura e as minhas entranhas moveram-se ao seu toque." (Cantico 5: 3 -4). **"Volta, volta, ó sulamita,¹ Volta, volta, para que possamos olhar para ti;**

¹- Segundo alguns comentadores da Bíblia, a palavra 'Sulamita' é o nome da esposa do rei Salomão, outros sugerem que é o nome feminino de Salomão, e significa 'a noiva do rei e sua companheira de vida'.

Porque olhareis para a Sulamita como para a dança de Maanaim? (Canticos 6: 13).

“Como são belos os teus pés em sandálias, ó nobre filha! As suas coxas arredondadas são como jóias, obra de um mestre. O seu umbigo é uma tigela redonda onde Núca falta vinho misturado. A sua barriga é um monte de trigo rodeado de lírios. Os seus dois seios são como dois filhotes, gémeos de uma gazela. O seu pescoço é como uma torre de marfim.

Os teus olhos são piscinas... Como és bela e simpática, ó amada, com todas as tuas delícias! A tua estatura é como a palmeira, e os teus seios como os seus cachos... Que os teus seios sejam como os cachos da videira, e o perfume do teu hálito como o das maçãs, e a tua boca como o melhor vinho. Desce suavemente até à minha amada, deslizando sobre os lábios e os dentes.

Eu sou do meu amado e o seu desejo é por mim. Venha, meu amado, saiamos para os campos e nos hospedemos nas aldeias; saiamos cedo às vinhas e vejamos se as vinhas floresceram, se as flores das uvas se abriram e se as romãs estão em flor. Lá te darei o meu amor... (Canções 7:1 -13).

“Se fosses meu irmão, eu poderia beijar-te sempre que nos encontrássemos, e ninguém diria que fiz algo de errado. Podia levar-te a casa da minha mãe, que me ensinou tudo o que sei. Eu dar-lhe-ia um delicioso vinho e sumo de fruta também. Coloque a sua mão esquerda sob a minha cabeça e abrace-me com o seu braço direito.” (Canções 8: 1 - 3).

No seu livro “Falsas Suspeitas”, o padre Manis Abdel Nour justifica a existência de romance nestes versos. Ele disse: “O livro descreve as alegrias do casamento, e não há nada de errado com o sexo dentro do casamento”; como se a Bíblia fosse um livro dado a quem está prestes a ficar noivo e em busca de casamento. O padre também se esqueceu daqueles versículos que falam da relação errada fora do casamento.

Seguindo o padrão do padre Abdel Nour, o padre Samuel Yusof justifica a existência destes versos românticos no livro. Ele disse: “Estes versículos dão perfeição aos livros sagrados, porque Deus se

preocupa com todos os aspetos da vida humana... Ler o Livro dos Cânticos purifica mais os nossos corações e tomamos consciência do que é certo e errado. Este erro devido à falta de confiança entre os casais; o objetivo do livro é moral e educativo.”¹

No seu livro, “A História da Civilização”, Will Durant disse: “Quaisquer que sejam estes escritos de romance, a sua presença no Antigo Testamento é um mistério oculto... Não sabemos como é que os clérigos negligenciaram as emoções de sensualidade nestas canções e permitiram que estivessem na Bíblia Sagrada.”

A introdução da cópia dos Padres Jesuítas diz: “Só alguns crentes lêem os Cânticos de Salomão, porque não lhes convém muito”.

Vários livros do Antigo Testamento repetem o mesmo quadro sujo. Entre elas está a história simbólica das duas prostitutas, que representa as cidades de Samaria e Jerusalém, que Allah (SW) as entregou nas mãos dos seus amantes e foram mortas. Este simbolismo não justifica a sujidade da história.

"A palavra do Senhor veio de novo a mim, dizendo: Filho do homem, havia duas mulheres, filhas da mesma mãe. E cometeram prostituições no Egito, cometeram prostituições na sua juventude: ali foram apertados os seus seios, e ali machucaram as tetas das suas virgindades. E os seus nomes eram Aolá, a mais velha, e Aolibá, sua irmã;

E Aolá prostituiu-se, quando era minha, e apaixonou-se pelos seus amantes, pelos assírios, seus vizinhos, que se vestiam de príncipes e magistrados, todos mancebos desejáveis, cavaleiros montados em cavalos. Assim cometeu as suas prostituições com eles, com todos aqueles que eram os homens escolhidos da Assíria, e com todos os que amava, com todos os seus ídolos, contaminou-se. Nem ela deixou as suas prostituições trazidas do Egito: porque na sua juventude se deitaram com ela, e feriram os seios das suas virgindades, e lançaram sobre ela a sua prostituição.

Por isso a entreguei nas mãos dos seus amantes, nas mãos dos assírios, por quem se apaixonou. Estes descobriram a

¹Introdução ao Antigo Testamento, Padre Dr. Samuel Yusof, pp 245

sua nudez; tomaram os seus filhos e as suas filhas, e mataram-na à espada; E quando a sua irmã Aolibá viu isto, era mais corrupta no seu amor desordenado do que ela, e nas suas prostituições mais do que a sua irmã nas suas prostituições.

Adorava os assírios, os seus vizinhos, capitães e governantes vestidos com elegância, cavaleiros montados em cavalos, todos eles jovens desejáveis. Vi então que ela estava contaminada, que ambos tomaram o mesmo caminho; E que ela aumentou as suas prostituições: pois quando viu homens retratados na parede, as imagens dos Caldeus retratadas em vermelhão, E assim que os viu com os seus olhos, apaixonou-se por eles, e enviou-lhes mensageiros para Caldea. E os babilónios vieram ter com ela no leito do amor, e contaminaram-na com a sua prostituição, e ela foi poluída com eles, e a sua mente foi alienada deles.

Então ela descobriu as suas prostituições e descobriu a sua nudez; então a minha mente foi alienada dela, tal como a minha mente foi alienada da sua irmã. No entanto, ela multiplicou as suas prostituições, recordando os dias da sua juventude, em que se prostituiu na terra do Egito. Pois ela adorava os seus amantes, cujos (Os seus pénis) como a carne dos jumentos, e cujo resultado (Os seus espermatozóides) é como a questão dos cavalos. “ (Ezequiel 23: 1-20).

Esta impureza está também no Livro dos Provérbios. Diz, “Ao crepúsculo, à tarde, na noite negra e escura: E eis que lhe saiu ao encontro uma mulher com traje de prostituta e de coração astuto. (Ela é barulhenta e teimosa; os seus pés não ficam em sua casa... Então ela pegou nele, e beijou-o, e com um rosto atrevido disse-lhe: Tenho ofertas pacíficas comigo; hoje paguei os meus votos.

Por isso saí ao teu encontro, para procurar diligentemente a tua face, e encontrei-te. Decorei a minha cama com cobertas de tapeçaria, com trabalhos esculpidos, com linho fino do Egito. Perfumei a minha cama com mirra, aloés e canela. Vinde, saciemo-nos de amor até de manhã: consolemo-nos com amores. Pois o homem bom não está

em casa, fez uma longa viagem: levou consigo um saco de dinheiro e regressará a casa no dia marcado.

Com o seu discurso muito justo ela fê-lo ceder, com a lisonja dos seus lábios forçou-o. Segue-a imediatamente, como o boi vai para o matadouro, ou como o insensato para a correcção do gado; Até que um dardo lhe atravesse o fígado; como um pássaro que se precipita para a armadilha e não sabe que esta é para a sua vida" (Provérbios 7: 9 - 23).

O Livro dos Provérbios também menciona palavras semelhantes a estas, mas desta vez falando da esposa. Diz, "***Que a bênção esteja na sua fonte; tenha alegria na esposa dos seus primeiros anos. Como uma corça amorosa e uma corça gentil, deixe que os seus seios lhe dêem sempre êxtase; deixe que a sua paixão seja sempre movida pelo amor dela.***" (Provérbios 5: 18-19)

Isto é uma revelação de Allah (SW), ou é das almas doentes que não toleram ficar longe do sexo e dos seus discursos?

Os livros sagrados também contêm alguns insultos grosseiros, como diz o ditado: "***Deus disse no seu lugar santo...Moabe é a minha bacia; sobre Edom vou tirar o meu sapato***". (Salmo 60: 6-8).

O grande Deus considera uma nação que Ele cria como um lugar para se limpar da sujidade, Ele tem necessidade ou sujidade, e Ele precisa de uma casa de banho, mesmo que seja uma metáfora?

Entre os insultos, o que está longe de Allah (SW) e da Sua revelação está o que o livro diz sobre o Rei Saul. Diz que disse ao seu filho Jónatas: "***Tu, filho da perversa mulher rebelde, não sei que escolheste o filho de Jessé (David) para a tua própria confusão, e para a confusão da nudez da tua mãe?***" (1Samuel 20:30).

Semelhante a isto que Isaías disse aos filhos de Israel: "***Mas aproximai-vos daqui, filhos da feiticeira, descendência do adúltero e da prostituta***" (Isaías 57:3).

Quais os efeitos da leitura da Bíblia?

Um olhar sobre a sociedade ocidental e um rápido estudo dos Números da imoralidade na Europa provocam o pânico e levam a pensar e a procurar a origem deste flagelo.

Acreditamos que a Bíblia Sagrada é uma das causas deste flagelo, como disse Cristo, ***"Vós conhecê-los-ão pelos seus frutos. Colhem-se os homens uvas dos espinheiros ou figos dos cardos? Da mesma forma, toda a árvore boa produz bons frutos; mas a árvore má produz maus frutos"***. (Mateus 7: 16-17)

A propagação do consumo de álcool e do adultério não é de todo surpreendente numa nação que acredita que os seus profetas eram adúlteros e praticavam o incesto. De acordo com a Bíblia Sagrada, eles fizeram tudo isto e estavam a beber álcool e Allah (SW) não os castigou nem lhes tirou a santidade, mas abençoou os seus filhos ilegítimos e fez deles avós do Seu filho Cristo!

A propagação do consumo de álcool não é uma surpresa numa nação cuja Bíblia Sagrada aconselha a beber vinho e vê-o como uma solução para os problemas e fardos dos pobres. O Livro dos Provérbios diz: ***"Não cabe aos reis beber vinho; nem aos príncipes bebida forte; Dai bebida forte aos que estão prestes a perecer, e vinho aos que têm o coração apertado. Deixe-o beber, e esqueça a sua pobreza, e não se lembre mais da sua miséria"***. (Provérbios 31: 5 - 7).

Não é de estranhar que os crimes se propaguem numa sociedade que acredita que Allah (SW) ordena a matança de inocentes, mulheres, crianças e animais, e sem razão.

Bernard Shaw tinha razão quando disse: "A Bíblia é o livro mais perigoso à face da terra, coloquem-no num cofre fechado à chave".¹

¹- A Bíblia Sagrada é a Palavra de Deus? Ahmad Deedat, páginas 54, 70

O carácter humano do Antigo Testamento

O Antigo Testamento é um livro de História cheio de erros e contradições, que mesmo os escritores mais jovens podem não cometer, para não falar dos mais velhos e dos profissionais.

Histórias para diversão, não para benefício

Em muitos dos parágrafos da Bíblia, faltam informações úteis, que supostamente utilizam os acontecimentos históricos para fins religiosos. Em vez disso, o que encontra neles é semelhante ao que encontra nos livros de entretenimento divertido e sem importância, que está longe de benefícios e lições.

Quais são os benefícios de algumas destas histórias que a Bíblia Sagrada contém? Qual é o sentido da história de Judas que cometeu adultério com a sua nora Tamar depois de se ter casado com os seus filhos, um após outro? Ele – segundo reza a história – cometeu adultério com uma prostituta sem saber que ela era sua nora. Quando soube que a sua nora estava grávida, disse: ***"Traga-a para fora e deixe-a ser queimada"***.

No entanto, quando soube que ela engravidou dele, disse: ***"ele é mais justo do que eu"***. (Ver Génesis 38: 1 - 26) Onde está a moral da história? Uma mulher cujos maridos morreram um após outro e o Senhor os castigou porque não tiveram relações sexuais com ela, e depois cometeu adultério com o pai deles; dois filhos foram fruto deste pecado, um deles foi Perez que teve a honra e se tornou um dos antepassados de Cristo. (Ver Mateus 1:2).

A história continha então sem aviso ou penalização. O isolamento da esposa nas relações sexuais é punível com a morte, embora não seja punição para o crime de incesto; acrescentando dar um testemunho de que ela era ***'mais justo'***? Que tipo de retidão em seduzir o pai dos maridos?!

Noutra história, a Torá diz: ***"E Jefté fez um voto ao Senhor, e disse: Se sem falta entregares os filhos de Amon nas minhas mãos. Então será que tudo o que sair da porta da minha casa ao meu encontro, quando voltar em paz dos***

filhos de Amon, será certamente do Senhor. E eu o oferecerei em holocausto". Quando recebeu a vitória, a sua filha foi a primeira a felicitá-lo, por isso matou-a. **"Quem fez com ela, de acordo com o voto que tinha feito."** (Juízes 11:30 - 40). Qual é o sentido da história, mesmo que fosse verdadeira, e porque é que Deus a mantém no seu livro e na sua revelação?

O mesmo é o assassinato das crianças que zombaram do Profeta Elias por Allah (SW). **"E dali subiu para Betel; e, enquanto subia pelo caminho, saíram da cidade criancinhas e zombaram dele, e disseram-lhe: Sobe, calvo; sobe, careca. E ele voltou, e olhou para eles, e amaldiçoou-os em nome do Senhor. E saíram do bosque duas ursas, e criou delas quarenta e dois filhos"** (2 Reis 2:23-24). É possível que um profeta amaldiçoasse crianças pequenas porque zombavam dele, e Allah (SW) responderia e mataria crianças inocentes por mau comportamento?

Mesmo que isso fosse verdade, qual o sentido de o guardar num livro atribuído a Allah (SW)? Que bem ou orientação aprenderia a humanidade com isso; é matar os nossos filhos e amaldiçoá-los se se portarem mal connosco ou com os outros?

Além disso, a Torá diz: **"E os filhos de Israel também choraram outra vez, e disseram: Quem nos dará carne a comer? Lembramo-nos do peixe que comíamos à discrição no Egípto; os pepinos, e os melões, e o alho-francês, e as cebolas, e o alho: Mas agora a nossa alma está seca: não há absolutamente nada, além deste maná, diante dos nossos olhos. E o maná era como semente de coentro, e a sua cor como a cor do bdélio. E andava o povo, e colhia-o, e moía-o em moinhos, ou batia-o num pilão, e assava-o em panelas, e dele fazia bolos"** (Números 11: 5-8).

Contudo, o autor de Êxodo contradisse o autor de Números quanto ao sabor daquele maná; e talvez a diferença de gostos ocorresse porque os gostos dos escribas eram diferentes. Diz **"e a casa de Israel chamou-lhe o nome de Maná; e o seu sabor era como o das bolachas feitas com mel."** (Êxodo 16:31).

Uma das histórias sem benefícios é a história de comer a criança cozinhada cuja mãe e a sua vizinha concordaram em partilhar a comida dos seus filhos durante a fome de Samaria. **"E houve grande fome em Samaria... E ela respondeu: Esta mulher disse-me: Dá-me o teu filho, para que o comamos hoje, e**

amanhã comeremos o meu filho. Então cozemos o meu filho e comemos” (2Rs 6:25-29).

Podemos ver este absurdo até mesmo nos livros de sabedoria e de poesia, que supostamente contêm sabedoria. No livro do Eclesiastes lê-se, ***"Para tudo há um momento certo e um tempo para cada assunto debaixo do céu. Hora de nascer e hora de morrer; tempo de plantar e tempo de arrancar o que se plantou; tempo de matar e tempo de curar; tempo de demolir e tempo de edificar; tempo de chorar e tempo de rir; tempo de chorar e tempo de dançar; tempo de lançar pedras e tempo de ajuntar pedras; tempo de abraçar e tempo de abster-se de abraçar; tempo de procurar e tempo de perder; tempo de guardar e tempo de deitar fora; tempo de rasgar e tempo de costurar; tempo de calar e tempo de falar; tempo de amar e tempo de odiar; um tempo para a guerra e um tempo para a paz."*** (Eclesiastes 3: 1-8)

Informação histórica sem valor

Quase 90% dos tópicos das Sagradas Escrituras são informações históricas, inúteis e sem relevância. Muitas delas não trazem qualquer benefício, mesmo historicamente. Entre elas está o que o livro de Samuel refere sobre a comida que a mulher de Nabal forneceu a David para que não o matasse a ele e à sua família. ***"Então Abigail apressou-se e tomou duzentos pães e dois odres de vinho e cinco ovelhas já preparadas e cinco medidas de grãos tostados e cem cachos de passas e duzentos bolos de figos e colocou-os sobre burros"*** (1Samuel 25:18), o que a humanidade beneficia com esta informação, e o livro, - como disse Paulo - é “útil para correção e orientação”!

I Crônicas (24-27) apresenta-nos uma longa lista de agentes de David. Qual é a relação entre isto e a revelação de Allah (SW), e onde estão a correção e a orientação nisto?

Existem dois capítulos completos no Primeiro Livro dos Reis que descrevem a estrutura, o comprimento e a largura, a espessura, a altura, o número de janelas e portas e outros detalhes, que a Torá afirma serem especificações que o Senhor deseja para o Seu lar eterno (1 - 7:51).

Noutro versículo a Torá diz: ***“Mas será que Deus habitará realmente na terra? Eis que o céu e o céu mais alto não o podem conter; quanto menos esta casa que construí”*** (1Reis 8:27).

Nas Primeiras Crônicas, há dezasseis páginas sobre a genealogia de Adão e dos seus netos e de Abrão e dos seus descendentes. (Ver 1Crônicas 1:1 - 9:44).

No Livro de Esdras há uma lista dos nomes dos que regressaram da Babilónia segundo as suas famílias, o número de cada família e até o número dos seus burros e camelos (Ver Esdras 2:1-67).

Existem também outras listas do número de exércitos e dos porteiros de cada tribo, e do número de cada exército. (Ver 1Crônicas 23:1 - 27:34) Além disso, no Êxodo Moisés ordenou a feitura da Arca com especificações detalhadas em nove páginas.

Por vezes, os escritores fazem com que os leitores sintam que possuem uma fonte fiável dessas informações históricas e que não as dizem simplesmente. Falando sobre o rei Jeú ter matado Jezabel, que lhe veio pedir paz, o escritor dos Reis disse que Jeú ***“levantou o rosto para a janela e disse: quem está ao meu lado? Quem? E olharam para ele dois ou três Núcos.”*** (2Reis 9:32). O desconhecido escritor de Reis, que se inspirou para escrever a história, duvidou do número de Núcos que responderam ao rei. Foi honesto e mencionou a sua confusão; eram ***“dois ou três”***, queria provar ao leitor a sua integridade, honestidade e precisão. Demonstrou também que escreveu de acordo com as suas informações e fontes, e não com a inspiração de Allah (SW).

A insuficiência das Escrituras em relação a questões religiosas

Quando pesquisámos os cinco livros da Torá em busca de um versículo sobre o Dia do Juízo, o Paraíso, o Fogo do Inferno e a Ressurreição, não encontraríamos um versículo claro e explícito. A indicação mais próxima do Dia do Juízo está em Deuteronómio. **"Não está isto guardado comigo, selado entre os meus tesouros? A vingança é minha, e a recompensa, no momento em que o pé deles deslizar."** (Deuteronómio 32: 34 - 35) Este versículo - como você pode ver - não é explícito, e com a leitura dos versículos que antes e depois dele, você verá o que ele fala sobre um dia terreno, no qual Allah (SW) irá puni-los.

Também não encontramos na Torá – embora mencione assuntos sem importância – uma descrição de como orar ao Senhor, e raramente menciona o Seu maior nome 'Jeová'. **"Eles saberão que o meu nome é Jeová."** (Jeremias 16: 21), O livro sagrado menciona Allah (SW) usando os nomes de Deus e Senhor e negligencia o seu maior!

Surpreendentemente, a Torá afirma que este nome era desconhecido pelos profetas anteriores a Moisés. **"E eu apareci a Abraão, a Isaac e a Jacob como o Deus Todo-Poderoso; mas pelo meu nome Jeová não lhes fui conhecido"** (Êxodo 6: 3).¹

Repetição banal

Os livros do Antigo Testamento têm repetição literal de certos acontecimentos. Será que Allah (SW) ou o Espírito Santo se esqueceram que ele os tinha ditado antes, ou foram os escritores que se esqueceram e cometeram erros?

Um exemplo de repetição banal e inútil está nos capítulos 25 a 30 do Êxodo, que contém uma descrição detalhada da tenda de reunião, tal como o Senhor ordenou que fosse.

¹- Isto não é verdade, pois Abraão sabia que este nome é o nome de Allah (SW), e chamou ao lugar em que queria sacrificar o seu filho 'Jeová-jireh' (Gênesis 22:14), que significa, 'O Senhor vê'.

A mesma descrição completa é repetida quando Moisés convocou Bezalel e Aoliabe para iniciar a construção, e esta repetição demora cinco capítulos (36-40). Bastaria se ele dissesse: “Bezalel, filho de Uri, e Aoliabe, filho de Ahisamach, fizeram tudo o que o Senhor tinha ordenado a Moisés”.

Os escritores do Antigo Testamento praticavam o plágio, como a correspondência entre (2 Reis 19: 1 - 12) e (Isaiás 37: 1 - 12), palavra por palavra, e letra por letra. Explicando esta correspondência, o Sumo, sacerdote da Suécia, Jóerg, disse: “Esta é a grandeza do livro”!

Os escritores repetiam, por vezes, de forma idêntica um número de linhas que já tinham escrito sem compreenderem por que razão isso acontecia. Exemplo disso é quando o escritor das Crônicas falou sobre os antepassados e os filhos do rei Saul. (Ver 1 crônicas 8:29-36 e comparar com 1 crônicas 9:35-43).

Isto também se repete noutros capítulos, com muito poucas alterações em algumas palavras. (Ver 1Crônicas 17 e 2Samuel 7, 1Crônicas 18 e 2Samuel 8), 1Crônicas 19 e 2Samuel 10, e 1Rs 8 e 2Crônicas 6)

O leitor da Bíblia Sagrada aceitaria que um livro se referisse a outro livro dos livros sagrados. No entanto, ele questionar-se-ia sobre algumas referências dentro da palavra de Allah (SW) a lugares fora da palavra de Allah (SW). Isto significa que estas referências são de seres humanos, e o escritor não quis repetir informações que leu noutro livro, ou em alguns escritos históricos, ou melhor, num livro perdido das Escrituras.

Um exemplo é a referência entre os escritores do Livro dos Reis e das Crônicas em muitos lugares. O Livro dos Reis refere-se a Crônicas dizendo: ***"Agora o resto dos atos de Amazias não está escrito no livro das crônicas dos reis de Judas"***(2Rs 14:18), o que indica que as Crônicas foram escritas antes do Livro dos Reis.

No entanto, o autor das Crônicas remete humildemente o leitor para o livro dos Reis. ***"Agora o resto dos atos de Amasias, desde os primeiros até aos últimos, eis que não estão escritos no livro dos reis de Judas e de Israel?"*** (2Crônicas 25:26) Qual destes livros foi escrito primeiro? Esta troca foi repetida entre eles

vezes sem conta. Ambos os autores insistem que o outro escreveu primeiro e que deixou alguns pormenores que leu nos escritos do outro. (Ver 2Rs 15:36 e 2Cron 27:7 e 2Cron 36:8) e (2Rs 24:5).

Exageros e histórias e notícias míticas

O Antigo Testamento contém histórias e notícias que estão mais próximas de serem míticas do que razoáveis. Uma dessas histórias é a história de Sansão e dos tufo dos seus cabelos, que foi a razão da sua força, maravilhas e vitórias. A Bíblia refere que enquanto Sansão caminhava, **“Eis que um leãozinho rugiu contra ele.** (Juízes 14: 5 - 6) O Livro dos Juízes (depois de duas páginas) menciona a história deste Sansão, sobre quem o ***Espírito do Senhor correu***, cometendo adultério com uma prostituta de Gaza (Ver Juízes 16: 1); as suas maravilhas não tinham limites!

Quando o seu povo o amarrou e o entregou aos palestinianos, ***"suas bandas caíram das suas mãos. E encontrou uma queixada fresca de jumento, e estendeu a mão, e tomou-a, e feriu com ela mil homens. E Sansão disse: Com uma queixada de jumento, montões sobre montões, com uma queixada de jumento feriu mil homens"***. (Juízes 15: 14-16)

Gostaria de chamar a atenção para a importante nota que o autor de Juízes queria que soubéssemos, que a queixada do burro era fresca (macia). Sansão matou-os com uma queixada fresca e macia, como seria se fosse madura e dura? É assim que os idosos contam histórias lendárias e míticas. Este exagero é o tipo de exagero de excitação utilizado pela avó quando conta uma história aos netos antes de dormir.

Entre os estranhos feitos e maravilhas de Sansão está o que fez aos campos dos palestinianos para se vingar da sua mulher palestinianiana. Trouxe trezentas raposas, amarrou os rabos entre si – rabo com rabo - e depois colocou um tição no meio, entre cada duas caudas. Depois, deixou-os ir para os campos dos palestinianos e queimaram-nos. Como recolheu e apanhou estas raposas e como as amarrou; na verdade, é uma história muito estranha. (Ver Juízes 15:4-6)

Da mesma forma, foi o que fez à porta da Cidade de Gaza, onde ***"foi avisado aos gazitas, dizendo: Sansão chegou aqui. E cercaram-no e armaram-no durante toda a noite à porta da cidade, e ficaram quietos toda a noite, dizendo: Espera***

até ao amanhecer, então matar-te-emos. E Sansão ficou deitado até à meia-noite, e levantou-se à meia-noite, e segurou as portas da porta da cidade, e os dois umbrais, e arrancou-os, com tranca e tudo, e colocou-os sobre os seus ombros, e carregou-os até ao cimo da montanha que está diante de Hebron".(Juízes 16:2-3) (Ver também Juízes 16:14-16)

Os humanos exageram quando falam dos seus heróis, e o mesmo acontece com a Torá quando fala dos filhos de Israel, dos seus Números e das suas vitórias. Abisai, o herói, por exemplo, **"levantou a sua lança contra trezentos e matou-os."** (2Samuel 23:18). Segundo a Torá, outro herói, Jashobeam, **"levantou a sua lança contra trezentos e matou-os de uma só vez"**.(1Crónicas 11:11).

O Livro de Samuel chama ao herói Jashobeam 'Josheb' e aumenta o número de mortos para oitocentos – com um golpe da sua lança. **"Josebe-basshebeth, um taquemonita; era o chefe dos três. Empunhou a sua lança contra oitocentos que matou de uma só vez"** (2Samuel 23:8). Quanto tempo durava a lança e como isso aconteceu!

Shamgar, filho de Anath, porém, matou seiscentos homens palestinianos sem arma; matou-os com uma aguilhada de boi. **"E depois dele veio Sangar, filho de Anath, que feriu seiscentos homens dos filisteus com uma aguilhada de boi."** (Juízes 3:31). Como isto aconteceu, porque não fugiram, esperaram a sua vez, um após outro!

Os exageros são semelhantes em relação a tudo o que diz respeito aos Filhos de Israel. **"E a quantidade de alimento de Salomão para um dia foi de trinta medidas de grãos triturados e sessenta medidas de farinha, dez bois gordos e vinte bois dos campos, e cem ovelhas, além de veados e gazelas e ovas e aves gordas"** (1Rs 4:22-23).

Um exagero ridículo é que a terra se dividiu pelo poder da voz cantante e pela alegria dos Filhos de Israel. **"E todo o povo subiu atrás dele, tocando flauta e regozijando-se com grande alegria, de tal modo que a terra ficou dividida pelo seu barulho"** (1Reis 1:40).

As maravilhas dos Filhos de Israel não cessaram. Absalão, filho de David, era tão bonito e tinha o cabelo muito pesado. **"E quando lhe cortava o cabelo da cabeça (agora era no fim de cada ano que o cortava; porque era pesado para ele, então cortava-o); pesou o cabelo da cabeça em duzentos ciclos, segundo o peso do rei"** (2 Samuel 14:26). Isto equivale a dois quilos e um quarto! Isso é possível, onde no mundo vimos ou ouvimos tal coisa?

Contudo, isto não nos impediria de reconhecer que o autor dos livros da Bíblia – como muitos autores – era diplomático e respeitável. Pediu desculpa aos leitores se não conseguiu escrever corretamente ou ficou aquém. No final dos Segundos Macabeus (o último livro da Bíblia Católica), lemos, **"E se o fiz bem, e como é adequado à história, foi isso que desejei: mas se de forma mesquinha, é o que eu poderia alcançar. Pois assim como é prejudicial beber vinho ou água¹sozinho; e assim como o vinho misturado com água é agradável e deleita o paladar, assim também o discurso bem formulado deleita os ouvidos dos que lêem a história"** (2 Macabeus 15:38-39).

¹- Não concordo com o autor que beber água por si só faz mal, e não há qualquer referência médica que concorde com ele. Beber água é realmente benéfico e pode tentar fazê-lo você mesmo.

Alterações ao Antigo Testamento

O Sagrado Alcorão menciona em muitos versículos nobres a alteração da Torá. Allah (SW) diz: “Ó Povo do Livro! Porque vestis a Verdade de falsidade e escondeis a Verdade, enquanto tendes conhecimento?” (Alcorão Sagrado, Surata 3. Al-Imran – 71), “Entre os judeus há aqueles que deslocam as palavras dos seus lugares (correctos)” (Alcorão Sagrado, Surata 4. An-Nisa’ – 46), e “Vendo que um grupo deles ouviu a Palavra de Allah e perverteu-a conscientemente depois de a compreender.” (Alcorão Sagrado, Surata 2. Al-Baqara – 75).

Em relação à sua alteração por redução, Allah (SW) diz: “Diz: “Quem enviou então o Livro que Moisés trouxe? - uma luz e orientação para o homem: Mas vós o transformais em folhas (separadas) para exibição, enquanto escondeis muito (do seu conteúdo)” (Alcorão Sagrado, Surata 6. Al-An’am – 91). “Aqueles que ocultam as revelações de Allah no Livro, e lhes compram um lucro miserável, – não engolem para si nada além de Fogo, Allah; não os abordará no Dia da Ressurreição, nem os purificará: grave será a sua pena. (Alcorão Sagrado, Surata 2. Al-Baqara – 174), e, “Ó povo do Livro, o Nosso Mensageiro chegou até vós, revelando-vos muito do que costumavam esconder no Livro.” (Alcorão Sagrado, Surata 2. Al-Ma’ida – 15).

Quanto à sua alteração por acréscimos e mentiras, Allah (SW) diz: “Então ai daqueles que escrevem o Livro com as suas próprias mãos, e depois dizem: “Isto é de Allah”, para trafegá-lo por um preço miserável!- Ai de eles pelo que as suas mãos escrevem e pelo ganho que obtêm com isso. (Alcorão Sagrado, Surata 2. Al-Baqara – 79) e Ele diz: “Há entre eles um grupo que distorce o Livro com as suas línguas: (Enquanto lêem) pensar-se-ia que é uma parte do Livro, mas não faz parte do Livro; e dizem: “Isto é de Allah”, mas não é de Allah. São eles que mentem contra Allah, e (bem) eles sabem disso!” (Alcorão Sagrado, Surata 3. Al-Imran – 78).

A alteração acontece por redução ou adição, e ambas ocorreram na Torá, como veremos. Contudo, antes de vermos algumas das alterações e distorções na Torá, gostaríamos de responder a uma pergunta que os cristãos sempre fazem; é possível alterar a palavra de Allah (SW), e como é que Ele o permitiu?

Digo eu, a Bíblia Sagrada fala da possibilidade e dos testemunhos dos profetas da sua alteração. Se a alteração para a Bíblia Sagrada

não foi possível, então não haverá sentido para o seu último parágrafo.

"Testemunho todo o homem que ouve as palavras da profecia deste livro. Se alguém lhes acrescentar alguma coisa, Deus acrescentar-lhe-á as pragas que estão escritas neste livro. E se alguém tirar quaisquer palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte da árvore da vida e da cidade santa, que estão escritas neste livro." (Apocalipse 22:18-19).

Este parágrafo alerta contra a alteração ou distorção do livro e ameaça quem o faz; isto indica que a alteração é possível.

O profeta Amós previu a perda da palavra do Senhor. Ele disse: ***"Eis que vêm dias, diz o Senhor Jeová, em que enviarei fome à terra, não fome de pão, nem sede de água, mas de ouvir as palavras de Jeová. E vaguearão de mar a mar, e desde o norte até ao leste; correrão de um lado para o outro em busca da palavra de Jeová, e não a encontrarão"*** (Amós 8: 11-12).

Este parágrafo – como se pode ver – é uma profecia sobre a perda do livro, e o primeiro é uma ameaça para aqueles que acrescentam sete livros apócrifos à Bíblia Sagrada, os retiram dela, ou qualquer outra forma de alteração.

Em relação à pergunta, 'como é que Allah (SW) permitiu isto? Digo eu, aqueles que fazem esta pergunta esqueceram-se da lei de Allah (SW) em relação aos descrentes. Allah (SW) permite-lhes - de acordo com a Sua vontade e destino - insultar, descrer e desobedecer às Suas ordens. A alteração do livro, que Allah (SW) ordenou aos Filhos de Israel que guardassem, é o mesmo caso. Perderam-no e alteraram-no, tal como perderam e esqueceram todas as leis de Allah (SW), e como mataram os Seus profetas.

Alterações por redução

Entre as alterações por redução na Torá estão muitas dos Evangelhos referentes à Torá que não estão na Torá que temos agora. O Evangelho de Mateus diz: ***"e veio viver para uma cidade chamada Nazaré; para que se cumprisse o que foi***

dito pelos profetas, que se chamaria Nazareno." (Mateus 2:23).

Não há nada a este respeito na Torá. O estudioso cristão Memfred disse: "Os livros que contêm este versículo pereceram, porque os livros dos profetas que temos agora não contêm - em nenhum deles - que Jesus será chamado Nazareno".¹

O próprio Cristo deu testemunho disso quando disse: "**Ou não lestes na lei que no dia de sábado os sacerdotes no templo profanam o sábado e ficam inocentes**" (Mateus 12: 5), e não há nada de semelhante nas palavras da Torá.

Outro versículo é, "**quem acredita em mim, como diz a Escritura, do seu interior correrão rios de água viva**" (João 7:37), e isso está em falta nos livros da Torá.

No Livro das Lamentações não encontramos o lamento do rei Josias, como disse o escritor das Crônicas. "**E Jeremias lamentou por Josias; e todos os cantores e as cantoras falaram de Josias nas suas lamentações até ao dia de hoje, e as constituíram por estatuto em Israel**" (2 Crônicas 35:25).

O Livro das Lamentações não o menciona e os Padres Jesuítas testemunharam-no. Disseram: "Lamentações, que são atribuídas ao Profeta (Jeremias), não contêm nada relacionado em particular com este Rei (Josias)."²

Outras palavras que faltam estão no final do capítulo dois de Êxodo, que termina subitamente dizendo: "**Deus viu o povo de Israel - e Deus sabia**" (Êxodo 2/25), e os Padres Jesuítas salientaram que o capítulo foi cortado.

Da mesma forma, faltam algumas palavras no Livro de Ezequiel, algumas traduções usam estrelas ou (-) e outras não as traduzem. "**Depois disse a Núra com os seus caminhos soltos. E foram ter com ela, como os homens vão com a mulher solta; assim entraram com Oolibá, a mulher solta.**" (Ezequiel 23:43 Bíblia em inglês básico).

¹- A verdade revelada, Al-Hindi, Vol.2 pp 538-539

²- Introdução ao Antigo Testamento, Dr. Samuel Yusof, pp 303

O mesmo está no sexto capítulo do Livro de Zacarias. **"E os que estão longe virão e edificarão o templo do Senhor, e sabereis que o Senhor dos Exércitos me enviou a vós. E acontecerá que, se diligentemente ouvirdes a voz do SENHOR, teu Deus"** (Zacarias 6: 15 - Bíblia da Sociedade Publicadora Judaica).

Semelhante a isto é a perda do nome do sacerdote de Miniamin; a quem o escritor de Neemias esqueceu **"de Abias, Zicri; de Miniamin, de Moadias, Piltai;"**(Neemias 12: 17).

O livro de Tobit (um dos livros apócrifos) atribui à Tora de Moisés o que não está nela. **"E a criada é justa e sábia. Agora, pois, ouve-me, e falarei com o teu pai; e quando regressarmos de Rages celebraremos o casamento. (Pois eu sei que Raguel não pode casá-la com outro segundo a lei de Moisés, mas será culpado de morte), porque o direito de herança pertence antes a ti do que a qualquer outro."** (Tobit 6: 13) Este castigo não existe na Lei de Moisés.

Os milhares de manuscritos, de que os cristãos se orgulham, não conseguiram produzir estes textos perdidos; embora sejam tantos, não nos conseguiram contar os textos bíblicos completos.

Os livros perdidos

Não só faltam alguns textos do Antigo Testamento, como também livros inteiros; entre eles está o Livro das Guerras do Senhor, mencionado no livro dos Números. **"Como diz no livro das Guerras do Senhor, Vaheb em Suphah, e o vale do Amon"** (Números 21:14).

O Livro de Jashar é outro exemplo. O Livro de José diz: **"Isso não está escrito no livro de Jasar? E o sol permaneceu no meio do céu, e não se apressou a pôr-se durante um dia inteiro."** (José 10: 13), **"e ordenou-lhes que ensinassem aos filhos de Judas o canto do arco: eis que está escrito no livro de Jasar"**(2 Samuel 1:18).

Os estudiosos lamentam a perda dos livros de 'Samuel, o vidente', 'Natã, o profeta' e 'Gade, o vidente', mencionados no livro das Crônicas. **"O Ato do rei David, primeiros e últimos, eis que estão escritos no livro de Samuel, o profeta, e no livro do profeta Natã, e no livro de Gad, o cego."** (1Crônicas 29:29).

Os livros de Semeias, o profeta, o livro de Addo, o vidente, e a profecia de Aías, o silonita, também se perderam. **"Agora os atos de Roboão, primeiro e último, estão escritos nos livros de Semeias, o profeta, e de Addo, o vidente, e diligentemente registados"** (2Crônicas 12:15), **"sãonão estão escritos no livro do profeta Natã, e na profecia de Aías, o silonita, e nas visões de Ido, o vidente"**(2Crônicas 9:29)

Existe também um livro atribuído ao profeta Isaías mencionado pelo escritor das Crônicas. **"Ora, o resto dos atos de Uzias, primeiro e último, foram registados pelo profeta Isaías, filho de Amoz."** (2Crônicas 26: 22). Sabe-se que o actual Livro de Isaías Núca tinha falado do rei Uzias; ou este se perdeu no livro atual de Isaías, ou a referência é a outro livro escrito pelo profeta Isaías, e perdeu-se como muitos outros livros da Torá.

Adam Clark disse: "Os corações dos estudiosos têm grandes preocupações com a perda eterna da história das criações". Ele quis dizer o que o Livro dos Reis declara sobre Salomão. **"E falou três mil provérbios; e os seus cânticos eram mil e cinco. E falou das árvores, desde o cedro que está no Líbano até ao hissopo que brota do muro; falou também de animais, e de aves, e de répteis, e de peixes"** (1Reis 4:32-33); onde está esse livro?

Os estudiosos cristãos concordam que "os livros perdidos das Escrituras não são menos de vinte".¹ Entre estes livros encontra-se o Livro de Enoque mencionado na carta de Judas, e que foi a causa do atraso no reconhecimento desta carta. Diz, **"e a estes também Enoque, o sétimo depois de Adão, profetizou, dizendo: Eis que o Senhor veio com dez milhares dos seus santos para executar o juízo sobre todos e para convencer todos os ímpios de todas as suas obras de impiedade que praticaram e de todas as coisas duras que os pecadores ímpios falaram contra ele"**.(Judas 1: 14 - 15).

Este livro já existe, e a citação de Judas está em (Enoque 1:9) como referiram os editores do Dicionário da Bíblia Sagrada. No entanto, os pais da Igreja Cristã consideraram-no um livro falso. Os editores do Dicionário da Bíblia Sagrada disseram: "Este é um dos livros

¹- A verdade revelada, Al-Hindi, Vol.2 pp 583, 587

apócrifos... Está repleto de notícias das visões do Messias e do Juízo Final e do reino da glória... Os primeiros Padres Cristãos citaram alguns dos seus conteúdos nos primeiros séculos cristãos... No entanto, os líderes cristãos negaram mais tarde este livro e rejeitaram-no".¹

Alterações por adição

Outra forma de alterar as Escrituras que os judeus e os cristãos utilizaram é a alteração por acrescentos. Este tipo de alteração é uma grande secção que inclui os textos que acrescentaram e atribuíram aos profetas, as informações históricas e os nomes que apareceram depois deles – como já foi referido anteriormente. Inclui também notícias falsas e fabricadas sobre Allah (SW) e os Seus mensageiros, que já mencionei antes.

O primeiro exemplo é que o autor do Génesis mencionou o nome de Isaac no contexto da história do massacrado em vez de Ismael. Allah (SW) ordenou a Abrão que massacrasse o seu único filho. **"E ele disse-lhe: Toma o teu filho, o teu único e amado filho, Isaac"** (Génesis 22:2).

A Torá afirma que o filho mais velho de Abrão era Ismael e que nasceu catorze anos antes de Isaac. **"Abrão tinha oitenta e seis anos quando Agar deu à luz Ismael"** (Génesis 16:16). Ao passo que Isaac nasceu catorze anos depois disse: **"Ora, Abrão tinha cem anos quando ocorreu o nascimento de Isaac."** (Génesis 21:5).

No entanto, os cristãos afirmam que não podemos considerar Ismael como filho de Abrão porque era filho da serva de Abrão, Hager. Esqueceram-se ou negaram que ele era um filho legítimo, como afirma a própria Torá. **"E Sarai, mulher de Abrão, tomou Agar, a egípcia, sua serva, depois de Abrão ter habitado dez anos na terra de Canaã, e deu-a a Abrão, seu marido, por esposa. E ele entrou em Agar, e ela concebeu."**(Génesis 16: 3-4) Noutro versículo, lemos: **"E Agar deu à luz um filho a Abrão; e Abrão chamou o nome do seu filho, que Agar deu à luz, Ismael"** (Génesis 16: 15).

¹- Dicionário da Bíblia Sagrada, pp 32

Quando Sara ficou com ciúmes de Agar, disse ao Abrão: ***“Expulsa esta serva e o seu filho. Porque o filho desta serva não herdará com o meu filho Isaac. E a coisa foi muito grave aos olhos de Abrão por causa do seu filho (Ismael). E disse Deus a Abrão: Não seja isso pesado aos teus olhos por causa do rapaz e por causa da tua serva.”*** (Gênesis 21:10-12). O livro prova – mais uma vez – que era filho de Abrão; diz, ***“E Isaac e Ismael, seus filhos, puseram-no a descansar na rocha oca de Macpelá”***.(Gênesis 25:9)

A Torá Núca disse que Ismael era filho ilegítimo de Abrão. Sara, mulher de Abrão, sabia que não daria filhos a Abrão; por isso, ela preferiu deixá-lo casar com Agar. ***“Vá até à minha empregada; pode ser que consiga ter filhos com ela. E Abrão deu ouvidos à voz de Sarai”***(Gênesis 16:2), ***“E Agar deu à luz um filho a Abrão; e Abrão chamou o nome do seu filho, que Agar deu à luz, Ismael”*** (Gênesis 16: 15).

Além disso, como poderiam os crentes da Bíblia Sagrada afirmar que Allah (SW) ordenou a Abrão que matasse Isaac, enquanto Ele prometeu deixar Abrão ver os filhos de Isaac antes mesmo de ele nascer? Abrão sabia que o seu filho Isaac não morreria e não seria abatido, mas cresceria e teria descendência como Allah (SW) tinha prometido. ***“Em tudo o que Sara te disse, ouve a sua voz; porque em Isaac será chamada a tua descendência”*** (Gênesis 21: 12).

Assim, as palavras: ***‘Tomar seu filho, o seu único e querido filho’*** é verdade, e a palavra ***‘Isaque’***, é um acréscimo. Noutro versículo lemos, ***“Visto que não negaste o teu filho, o teu único filho, de mim”*** (Gênesis 22:12), e não mencionou o nome de Isaac.

Os tradutores de algumas traduções substituíram a palavra “apenas” pela palavra “favorito ou preferido”. Isto – sem dúvida – é uma alteração; pois o texto hebraico utiliza a palavra (Ekhidakha), que significa: ‘o único’, e não ‘o preferido’.

As alterações dos tradutores

Os tradutores da Bíblia Sagrada têm a sua parte na corrupção e na alteração, onde manipulam os textos enquanto os traduzem.

Por exemplo:

Os tradutores cristãos do Salmo vigésimo segundo fabricaram o versículo como uma suposta profecia sobre Jesus, que morreu na cruz e teve as mãos e os pés trespassados. Diz, **"Pois os cães me cercaram; uma assembleia de malfeitores me cercou: trespassaram-me as mãos e os pés"** (Salmos 22:16). O texto hebraico não contém a palavra (קָאָרוּ – que significa trespassado), mas utiliza a palavra (קָאָרִי) que significa leão; e aqui fica o texto na íntegra:

"יְדֵי וּרְגְלֵי , הֵקִיפוּנִי , עֵדֶת מְרַעִים : כְּלָבִים , כִּי סָבְבוּנִי"

Isso significa **"Pois os cães me cercaram; um grupo de malfeitores rodeou-me; como um leão, estão nas minhas mãos e nos meus pés."** (Bíblia da Sociedade de Publicação Judaica)

Os estudiosos cristãos confessaram e afirmaram que, "De acordo com a tradução latina comum, a palavra hebraica significa: (como um leão) e é misterioso". O mistério das palavras (como um leão) fizeram com que manipulassem o texto e mudassem para (perfuraram-me as mãos e os pés).

Os Livros acusam os filhos de Israel de alteração

Os livros do Antigo Testamento acusam os Filhos de Israel de alteração. Quando estavam na Babilônia, o escriba Esdras começou a escrever os livros perdidos, que os Filhos de Israel perderam durante muito tempo. No entanto, o profeta Jeremias, - um dos maiores profetas do pré-cativeiro - falou muito aos falsos profetas, que foram para a Babilônia e atribuíram as suas mentiras a Allah (SW). **"Eu ouvi o que disseram os profetas, que profetizam mentiras em meu nome, dizendo: Sonhei, sonhei"**. (Jeremias 23:25).

Ele também disse: **"Como será que diz que somos sábios e que a lei do Senhor está conosco? Mas veja, a falsa pena dos escribas tornou-a falsa"** (Jeremias 8: 8); então, as mãos dos escribas mentirosos alteraram a palavra de Allah (SW).

Confirmou a alteração e ameaçou castigar aqueles que ainda falavam das palavras do Senhor, que tinham alterado. **"E quando**

este povo, ou o profeta, ou o sacerdote, te perguntar, dizendo: Qual é o fardo do Senhor? Então lhes dirás: Que fardo? Até te abandonarei, diz o Senhor. E quanto ao profeta, e ao sacerdote, e ao povo, que disser: Peso do Senhor, castigarei até esse homem e a sua casa. Assim direis cada um ao seu próximo, e cada um ao seu irmão: Que respondeu o Senhor? o Que falou o Senhor? E não mencionareis mais o fardo do Senhor; porque pervertestes as palavras do Deus vivo, do Senhor dos Exércitos, nosso Deus" (Jeremias 23:33-36).

Da mesma forma, a alteração aconteceu no próprio livro de Jeremias. ***"Então Jeremias pegou noutro rolo e entregou-o a Baruc, o escriba, filho de Nerias; que nele escreveu da boca de Jeremias todas as palavras do livro que Joaquim, rei de Judas, queimou no fogo. E foram-lhes acrescentadas muitas palavras semelhantes "* (Jeremias 36:32). O livro não nos disse quem acrescentou estes '***muitas palavras semelhantes***' às palavras do profeta Jeremias.**

Jeremias também falou sobre aqueles que se dizem profetas, e o Senhor não os enviou. ***"Porque assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel; Não deixeis que os vossos profetas e os vossos adivinhos, que estão no vosso meio, vos enganem, nem dêem ouvidos aos vossos sonhos que fazem sonhar. Porque vos profetizam falsamente em meu nome: não os envieí, diz o Senhor" (Jeremias 29/8-9).***

Conti Núou a falar sobre aqueles que viu a escrever livros e a atribuí-los a Allah (SW). Ele disse: ***"fazem coisas horríveis e graves na terra. Os profetas profetizam falsamente, e os sacerdotes governam sob a sua direção; o meu povo adora tê-lo assim".***(Jeremias 5:30 - 31) Todos estavam nesta deturpação, os falsos profetas, os sacerdotes e o povo judeu.

O profeta Isaías disse: ***"Amaldiçoado são aqueles que se aprofundam para manter os seus desígnios secretos do Senhor, e cujas obras estão nas trevas, e que dizem: quem nos vê? E quem tem conhecimento dos nossos atos? Oh, a sua perversidade!"***(Isaías 29:15-16), e em Ezequiel, ***"Viram vaidade e adivinhação mentirosa, dizendo: O Senhor diz: e o Senhor não os enviou; Não tivestes visão vã e não proferistes adivinhação mentirosa, quando dizeis: O Senhor o diz; embora eu não tenha falado?"***(Ezequiel 6: 13-7)

Assim, a Torá apresenta dois tipos de alterações; a alteração dos escribas que reivindicam a revelação, e a alteração dos Filhos de Israel que distorceram as palavras de Allah (SW), proferidas pelos Seus profetas.

O que Moisés que a paz esteja com ele esperava aconteceu. Ele disse: ***"Pega neste livro da lei e coloca-o junto da arca da aliança do Senhor teu Deus... Pois eu sei que, depois da minha morte, farás o mal e rapidamente te desviarás do caminho que te ordenei."*** (Deuteronómio 31: 24 - 29).

Confissões da ocorrência de alterações

Os estudiosos cristãos admitem a ocorrência das alterações e do incremento na Bíblia Sagrada. A Comissão Bíblica Papal em 1948 disse: "Há um incremento gradual nas Leis Mosaicas causado pelos seguintes acontecimentos sociais e religiosos".

Kurt disse: "A atual Bíblia Sagrada não contém a Torá e o Evangelho de Deus, e os estudiosos reconheceram os toques da humanidade na preparação desta Bíblia Sagrada."

James Gesting disse: "No entanto, esperamos encontrar algumas partes da Torá original e do Evangelho através das páginas da Bíblia Sagrada, o que requer um estudo sério para fazer com que o conteúdo da Bíblia Sagrada seja compreendido".

Concluo com o que disse o famoso crítico judeu Espinosa sobre as alterações bíblicas. Disse: "A maioria dos comentadores não reconhece a ocorrência de qualquer alteração no texto, mesmo noutras partes, e decidiu que Deus guardou a Torá de qualquer perda com um cuidado único. Quanto à diferença nas leituras, acreditam que é um sinal de segredos profundos, e debatendo sobre as vinte e oito estrelas que no meio de um dos parágrafos até as formas das letras parecem conter grandes segredos não sei se isto se deve a demência e a algum tipo de fé insana e idosa, ou disseram-no por vaidade e malícia para nos fazer crer que só eles são os guardiões dos segredos de Deus;¹

¹- A verdade revelada, Al Hindi, vol. 1p. 38-39

As contradições do Antigo Testamento

As pessoas sábias concordam que a consistência interna de um livro é um requisito básico para atribuir esse livro a Allah (SW). Não devemos considerar o livro que contém mentiras em algumas das suas partes como um livro sagrado e santo. Mentir numa parte levanta dúvidas sobre todo o livro e a sua fonte mentirosa.

“Não consideram o Alcorão (com cuidado)? Se fosse de outro que não Allah, certamente teriam encontrado muita discrepância nisso.”(Alcorão Sagrado, Surata 4. An-Nisa' – 82).

A existência de contradições na Bíblia Sagrada tem muitos indícios. O mais importante é que prova que estes livros são originalmente de humanos. Os escritores destes livros cometeram erros que os humanos fracos que têm ignorância cometem. Se Allah (SW) inspirasse estes livros, eles não teriam qualquer contradição nas informações históricas, científicas e outras.

A ocorrência de erro numa questão simples e fácil de decorar de um dos escritores dos livros da Torá indica a possibilidade de ocorrência de erros em questões teológicas, que necessitam de maior atenção e escrutínio.

Contradições estas, que citarei a seguir, a maioria das quais alcançámos através do estudo de partes que os escribas reescreveram. Se o resto das partes for escrito novamente, haverá contradições que afetarão cada página deste livro, que alguns afirmam ser sagrado.

As contradições bíblicas são muitas, umas relacionadas com a crença e outras relacionadas com os atributos de Allah (SW); a Torá descreve Allah (SW) com um atributo e contradiz com outro.

A Torá refere que Allah (SW) é **"o Deus eterno, o Senhor, o Criador dos confins da terra, não desfalece, nem se cansa."**(Isaías 40/28), e isto é um facto sem dúvida. No entanto, a Torá contradiz esta afirmação noutra lugar ao afirmar que Allah (SW) precisa de descansar. A Torá afirma – falsamente – que Allah (SW) descansou depois de criar os céus e a terra. Diz, **"Eno sétimo dia Deus terminou a obra que tinha feito; e no sétimo dia descansou de toda a obra que tinha feito"**.(Génesis 2:2)

O Êxodo diz o mesmo. **"Em seis dias Jeová fez o céu e a terra, e no sétimo dia descansou e foi revigorado"** (Êxodo 31: 17).

A Torá fala-nos sobre Allah (SW), o grande. Refere que Ele não é como os seres humanos e as suas fraquezas; não se arrepende nem mente. Diz, **"Deus não é homem, para que minta, nem é filho do homem, para que se transforme. Ele disse então e não o fará? Ele falou e não cumprirá?"** (Números 23:19). O arrependimento é o carácter do ser humano, que não conhece as consequências das coisas. **"E também a Glória de Israel não mentirá nem se arrependerá, pois não é homem, para que se arrependa"** (1Samuel 15:29).

No entanto, pelo contrário, a Torá refere que Allah (SW) se arrependeu das coisas que Ele fez. **"Lamento ter feito de Saul rei, pois deixou de me seguir e não cumpriu os meus mandamentos"** (1Samuel 15:10), Allah (SW) arrepende-se ou não?

A Torá refere que Allah (SW) não pode ser visto, **"verdadeiramente é um Deus que te esconde, ó Deus de Israel"** (Isaías 45:15), e o homem é incapaz de O ver. Allah (SW) disse a Moisés: **"E disse: Não poderás ver a minha face;"** (Êxodo 33:20).

No entanto, os livros bíblicos referem que muitas pessoas viram Allah (SW), entre elas estavam os mais velhos dos Filhos de Israel. **"Então subiram Moisés, e Aarão, Nadabe, e Abiú, e setenta dos anciãos de Israel"** (Êxodo 24: 9 - 10), Jacob também viu Allah (SW) quando lutou com Ele. **"E Jacob chamou o nome daquele lugar Peniel: porque vi Deus face a face, e a minha vida foi preservada"** (Gênesis 32:30).

Há pessoas que argumentariam que aqueles que viram Allah (SW) o viram durante a encarnação e não a Sua imagem real na sua glória. Acreditam que o significado é que não podemos ver Allah (SW) na Sua glória. Esta distinção não tem qualquer prova e os versículos que falam sobre pessoas que viram a imagem de Allah (SW) na Sua glória refutam esta afirmação.

Isaías viu Allah (SW) no seu trono e os anjos à sua volta, e temeu morrer, porque viu Allah (SW), e os textos ameaçam com a morte quem vê Allah (SW). Diz, **"no ano em que morreu o rei Uzias,**

vi também o Senhor sentado num trono alto e exaltado, e a sua cauda enchia o templo. Por cima dela estavam os serafins: cada um tinha seis asas; com dois cobriu o rosto, e com dois cobriu os pés, e com dois voou.

E um clamou ao outro, e disse: Santo, Santo, Santo, é o Senhor dos Exércitos; E os umbrais da porta se moveram à voz daquele que clamava, e a casa encheu-se de fumo. Então eu disse: Ai de mim! Pois estou perdido; porque sou um homem de lábios impuros e habito no meio de um povo de lábios impuros; Então, voou até mim um dos serafins, trazendo na mão uma brasa viva, que tinha tirado do altar com a tenaz; e a tua iniquidade será tirada, e o teu pecado será purificado" (Isaías 6:1-7).

De acordo com o Livro dos Reis, o Profeta Miqueias também viu Allah (SW) no Seu trono. Diz, ***"E ele disse: Ouve, pois, a palavra do Senhor: Vi o Senhor sentado no seu trono, e todo o exército do céu em pé junto a ele, à sua direita e à sua esquerda..."*** (1Reis 22:19).

Moisés pediu a Allah (SW) para ver a glória de Allah (SW) e o Livro do Êxodo refere que O viu, mas não conseguiu ver o seu rosto. ***"E ele disse: Mostra-me, peço-te, a tua glória. E ele disse: Farei passar diante de ti toda a minha bondade, e proclamarei diante de ti o nome do Senhor; e terei misericórdia de quem tiver misericórdia e terei misericórdia de quem tiver misericórdia. E ele disse: Não podes ver a minha face; pois o homem não me verá e viverá. E disse o Senhor: Eis que há um lugar perto de mim, e tu estarás sobre a rocha e acontecerá, enquanto a minha glória passa, que te porei na fenda da rocha e te cobrirei com a minha mão até que eu passe. e tirarei a minha mão, e tu me verás pelas costas; mas o meu rosto não será visto" (Êxodo 33:18-23).*** A história afirma que o rosto de Allah (SW) não pode ser visto, mas Moisés viu o Seu corpo real.

A Torá descreve Allah (SW) como tendo poder absoluto em alguns versículos, e como incapaz noutros versículos. O Livro de Jó descreve Allah (SW) como, ***"Sei que pode fazer todas as coisas e que nenhum propósito seu pode ser frustrado"***(Jó 42: 2).

Esta crença é verdadeira, mas a Torá contradiz-na em muitos versículos; como quando Jacob lutou com Ele. (Ver Génesis 32: 24 - 32) De acordo com o Livro dos Juízes, o Senhor não foi capaz de

expulsar os cananeus porque estes possuíam carros de ferro. **"E Jeová estava com Judas; e expulsou os habitantes da região montanhosa; pois não pôde expulsar os habitantes do vale, porque tinham carros de ferro"** (Juízes 1:19).

A Torá fala da misericórdia e tolerância de Allah (SW). Diz, **"O Senhor é gracioso e misericordioso; Lento para a ira e de grande bondade amorosa"** (Salmos 145:8), e depois contradiz isso ao mencionar o que aconteceu ao povo de Bete-Semes, que viu a arca, e que Ele matou mais de cinquenta mil homens deles. **"E feriu dos homens de Bete-Semes, porque olharam para a arca do Senhor; feriu do povo setenta homens e cinquenta mil homens; e o povo chorou, porque o Senhor tinha ferido o povo com grande matança"** (1Samuel 6: 19). Tal ato merece a pena de morte, enquanto Allah (SW) é misericordioso e lento em irar-se!

A Torá também descreve a visão de Allah (SW) e o Seu conhecimento do que os Seus servos fazem. Diz, **"Paraos olhos do Senhor percorrem toda a terra"** (2Crônicas 16:9), e o Livro dos Provérbios confirma isso mesmo. **"Os olhos do Senhor estão em toda a parte, vigiando os maus e os bons"**(Provérbios 15:3)**"Porque o Senhor é um Deus de conhecimento"** (1Samuel 2:3).

No entanto, o Livro do Génesis contradiz isso, tornando-O ignorante sobre alguns dos atos dos Seus servos. Quando Adão se escondeu no jardim, Deus procurou-o. **"E Deus chamou o homem e disse-lhe: onde estás?"** (Génesis 3: 9) Então, Ele não sabia que Adão tinha comido da árvore, se tinha tornado conhecedor do bem e do mal e que tinha percebido a sua nudez. Então Deus disse-lhe: **"E ele disse: quem te disse que estavas nu? Comeste da árvore da qual te ordenei que não comesses?"** (Génesis 3: 11).

Da mesma forma, quando o povo da Babilónia começou a construir a sua cidade e a sua torre, Deus quis saber o que estavam a fazer. **"E Deus desceu para ver a cidade e a torre que os filhos dos homens tinham construído. E disse Deus: Eis que são um só povo e todos têm uma mesma língua; e é isso que começam a fazer: e agora nada lhes será negado, o que pretendem fazer"** (Génesis 11: 5-6). Parece que Ele temia a unidade dos humanos e as suas possíveis consequências; assim, Ele disse: **"Vinde, desçamos e confundamos ali a sua língua,**

para que não entendam a fala um do outro. Então Jeová dispersou-os dali sobre a face de toda a terra" (Gênesis 11: 7 - 8).

- A Torá contradiz-se quanto à herança do pecado e da culpa. O Livro do Êxodo refere que Deus disse: ***"mas enviará castigo aos filhos pelos pecados dos seus pais e aos filhos dos seus filhos até à terceira e quarta geração"*** (Êxodo 34: 7); portanto, os filhos são castigados pelos pecados dos pais. No entanto, o Livro de Ezequiel diz: ***"A alma que pecar, essa morrerá; a justiça do justo estará sobre ele, e a maldade dos ímpios estará sobre ele"*** (Ezequiel 18:20).

- O Livro de Ezequiel refere que Deus culpou os Filhos de Israel porque estes deixaram a sua ordenança e seguiram a ordenança das nações vizinhas. Então Ele disse: ***"e sabereis que Eu sou o Senhor;"***.(Ezequiel 11:12).

No entanto, o próprio livro contradiz isso quando afirma que não seguiram a ordem de Allah (SW) ou a ordem das nações que os rodeiam. Diz: ***"Portanto assim diz o Senhor: Porquanto sois mais turbulentos do que as nações que estão ao redor de vós, e não andastes nos meus estatutos, nem guardastes os meus estatutos, nem fizestes segundo os estatutos das nações que estão ao redor de vós"*** (Ezequiel 5:7). Então, seguiram as ordenanças das nações vizinhas ou não?

- Uma estranha contradição existe entre o último capítulo do Primeiro Livro de Samuel e o primeiro capítulo do Segundo Livro de Samuel; ambos falam sobre o fim diferente do rei Saul. O Primeiro Livro de Samuel diz que se suicidou com a espada. Diz, ***"Então disse Saul ao seu escudeiro: Desembainha a tua espada e atravessa-me com ela, para que não venham estes incircuncisos e me trespassem e escarneçam de mim. Mas o seu escudeiro não quis; pois estava com muito medo. Por isso Saul tomou a sua espada e lançou-se sobre ela. E quando o seu escudeiro viu que Saul estava morto, lançou-se também sobre a sua espada e morreu com ele"***.(1Samuel 31: 4-5)

No entanto, quando passamos para a página seguinte, descobrimos que Saul foi morto por um homem amalecita e que David matou esse homem para vingar a morte de Saul. ***"E o mancebo que lhe contou disse: Acontecendo por acaso que cheguei ao monte***

Gilboa, eis que Saul estava apoiado na sua lança; e eis que os carros e os cavaleiros o seguiam com força. E quando olhou para trás, viu-me e chamou-me. E eu respondi: Aqui estou. E ele disse-me: Quem és tu? E eu respondi-lhe: Sou amalequita. E ele disse-me: Fica, peço-te, ao meu lado e mata-me; porque a angústia se apoderou de mim, porque a minha vida ainda está inteira em mim. Então, fiquei ao lado dele e matei-o, porque tinha a certeza de que não viveria depois de cair; " (2Samuel 1:6-10). Saulo matou-se ou foi morto por um homem amalecita, e porque é que estes dois métodos estão no livro?

Respondendo a esta questão, os Padres Jesuítas disseram: "Mais uma tradição da morte de Saulo... Que é uma mistura de diferentes elementos".

Qualquer que tenha sido o método da morte de Saul, Allah (SW) matou-o por causa dos seus erros. Um desses erros é que pediu conselho a um feiticeiro e não o pediu a Allah (SW). ***"Assim morreu Saul por causa da sua transgressão que cometeu contra o Senhor, por causa da palavra do Senhor, que não guardou; e também para isso pediu conselho a uma mulher que conversava com os espíritos dos mortos e não consultava o Senhor: por isso matou-o"*** (1Crónicas 10:13-14).

O Livro de Samuel absolve Saul deste pecado; pois Saul perguntou a Allah (SW) antes de perguntar ao feiticeiro. ***"E quando Saul consultou a Deus, Deus não lhe respondeu, nem por sonhos, nem por Urim, nem por profetas. Então disse Saul aos seus servos: Procurai-me uma mulher que tenha um espírito familiar, para que eu vá ter com ela."***(1Samuel 28: 6 - 7) Saul perguntou a Allah (SW) ou não antes de perguntar ao feiticeiro?

- A morte de Saul não é tão maravilhosa como a morte de Golias, o palestiniense; pois a Bíblia Sagrada fê-lo morrer duas vezes. Primeiro, nos dias de Saul, nas mãos de David, como no Primeiro Livro de Samuel, ***"E, enquanto falava com eles, eis que surgiu o campeão, o filisteu de Gate, de nome Golias, das fileiras dos filisteus"***, e depois o livro mostra como David (PECE) o matou. ***"Então David correu, e pôs-se sobre o filisteu, e tomou a sua espada, e tirou-a da bainha, e matou-o, e com***

ela cortou-lhe a cabeça. E quando os filisteus viram que o seu campeão estava morto, fugiram" (1Samuel 17:23-51).

O Segundo Livro de Samuel refere que Elhanan, filho de Jaareoregim, foi quem matou Golias durante o reinado de David. ***"Ehouve novamente guerra com os filisteus em Gob; e Elanã, filho de Jaareoregim, o belemita, matou Golias, o giteu"*** (2Samuel 21:19). Quem matou Golias, David ou Elhanã?

O escritor de Crónicas tentou resolver este dilema e disse: ***"E houve de novo guerra com os filisteus; e Elanã, filho de Jair, matou Lami, irmão de Golias, o giteu"*** (1Crónicas 20:5), David matou Golias e Elhanan matou o seu irmão. O que o Segundo Livro de Samuel menciona é um erro inadvertido. A razão para tal - como o Padre Samuel Yusof citou de alguns estudiosos - é: "Esta confusão aconteceu ao reescrever o livro de Samuel. Em hebraico, há semelhança entre a palavra (תא) (Passiva) e a Palavra ('תא) que significa irmão, e assim, Elhanan matou o irmão de Golias, o palestiniiano, que David matou."¹

Contudo, uma solução tão simples não satisfaria os estudiosos da Bíblia Sagrada; por isso, sugeriram soluções diferentes, que tornam a questão mais complicada.

A Enciclopédia Bíblica diz: "Existem algumas suposições para resolver este problema:

- Houve dois campeões com o nome de Golias; David matou um e o outro foi morto por Elhanan.

- *"Golias" era a alcunha de um grupo de campeões*
- *Afirmar que a palavra "irmão" caiu do Livro de Samuel*
- *Afirmar que o autor de Crónicas acrescentou a palavra "irmão" para resolver o problema*

- Ewald e Kennedy argumentam que a história era originalmente sobre Elhanan, e depois atribuída a David, e que aquele que David matou era um campeão anónimo

- Jerónimo e a tradução hebraica – segundo a tradição antiga –

¹- Introdução ao Antigo Testamento, Padre Dr. Samuel Yusof, pp 165

mencionavam que David e Elhanan eram nomes de uma só pessoa”.¹

Assim, as soluções são diferentes e conflitantes, mas – afinal – concordam em testemunhar que esta contradição não é a palavra de Allah (SW).

Importa, antes de sairmos da história da morte de Golias, assinalar um erro histórico do autor do Livro de Samuel. Ele disse: **"E David tomou a cabeça do filisteu e levou-a a Jerusalém; mas ele colocou a sua armadura na sua tenda"**.(1Samuel 17:54) Jerusalém não era uma das cidades dos judeus à data da morte de Golias, e o rei Saul vivia então em Gibeá. (Ver 1Samuel 14:2) Então David oficiou Jerusalém no oitavo ano do seu reinado e fez dela a capital do seu reino. (Ver 2Samuel 5: 5-7) É um claro erro mencionar que David foi a Jerusalém, a capital dos jebuseus naquela época. Os estudiosos cristãos reconheceram este erro e disseram: "Este versículo é um acrescento, pois Jerusalém só foi aberta mais tarde".

- A contradição a respeito da morte de Saul e Golias não é tão maravilhosa como a que o Livro dos Provérbios menciona. O Livro dos Provérbios dá dois conselhos contraditórios num só parágrafo. No primeiro, aconselha a não responder ao insensato segundo a sua insensatez. No segundo, aconselha a responder ao insensato de acordo com a sua insensatez, o que deixa o leitor na dúvida sobre qual o conselho que deve seguir. **"Não respondas ao insensato segundo a sua estultícia, para que não sejas também semelhante a ele. Responde ao insensato segundo a sua estultícia, para que não se torne sábio aos seus próprios olhos"** (Provérbios 26:4-5). Como devem aqueles que abraçam a orientação do livro responder ao insensato?

- O Livro dos Reis refere que Allah (SW) prometeu a David dizendo: **"mas a David, e à sua descendência, e à sua casa, e ao seu trono haverá paz para sempre"**.(1Rs 2:33) Contudo, o Livro de Samuel contradiz isso completamente. Diz que Allah (SW) lhe disse, **"Agora, pois, a espada de Núca mais se afastará da tua casa, porque me desprezaste e tomaste a mulher de Urias, o heteu"** (2Samuel 12:10) Allah (SW), prometeu-lhe espada eterna ou paz eterna; espada e a paz são opostas e não podem estar juntas.

¹- Enciclopédia Bíblica, Vol. 1 pág.

- O Livro do Gênesis refere no capítulo seis que os animais que sobreviveram com Noé eram dois. **"Mas estabelecerei a minha aliança contigo. E entrarás na arca, tu e os teus filhos, e a tua mulher, e as mulheres dos teus filhos contigo. Das aves segundo a sua espécie, e do gado segundo a sua espécie, de todo o réptil da terra segundo a sua espécie, dois de cada espécie virão ter contigo, para os conservares em vida"** (Gênesis 6: 20-21).

Depois, contradiz esta afirmação no sétimo capítulo. **"De todo o animal limpo tomarás sete e sete, macho e a sua fêmea; e dos animais que não são limpos, dois, o macho e a sua fêmea; também das aves dos céus, sete e sete, macho e fêmea, para manterem viva a semente sobre a face de toda a terra"** (Gênesis 7:2-3).

O Antigo Testamento tem contradições e incoerências até mesmo na descrição de coisas específicas ou acontecimentos históricos, e os escritores inspirados não se aperceberam das suas contradições com os versículos anteriores.

- O Livro das Crônicas dá uma descrição precisa do altar de bronze feito por Salomão, e que foi **"três mil banhos"**.(2Crônicas 4:5)

O Livro dos Reis citou uma descrição precisa do mesmo altar em conformidade com a declaração do livro das Crônicas. No entanto, a capacidade do altar varia em 33%. Ele afirma, **"isto realizou dois mil banhos"**.(1 Reis 7: 26) O Espírito Santo esqueceu-se do que ditou ou qual a razão desta contradição entre os Números?

- O Livro dos Reis refere que Salomão **"tinha quarenta mil baias de cavalos para as suas carruagens e doze mil cavaleiros"**.(1Rs 4:26)

Este número é muito grande, especialmente com a pequena dimensão de Jerusalém na época de Salomão (PECE); mas de qualquer forma, contradiz o Livro das Crônicas. **"E Salomão tinha quatro mil baias para cavalos e carros, e doze mil cavaleiros"** (2Crônicas 9:25).

Stanley Jóerg, o pastor titular da Suécia, tentou remover esta contradição durante o seu debate com o académico muçulmano Deedat. Numa tentativa engraçada e desesperada, disse: "Isto prova

a bênção de Deus; no princípio, Salomão tinha quatro mil barracas, que aumentaram para quarenta mil no fim do ano".¹

- O Livro de Samuel fala sobre os ganhos de David com o rei de Zobá. Diz, **"David feriu também Hadadezer, filho de Reobe, rei de Zobá, quando este ia recuperar o seu domínio junto ao rio. E Davi tomou-lhe mil e setecentos cavaleiros e vinte mil homens de infantaria;"**.(2Samuel 8:3-4) Tinha levado 1.700 cavaleiros ao lado dos lacaios.

Estes Números não concordam com os Números mencionados no Livro das Crônicas; isto faz com que os cavaleiros capturados sejam 7.000. **"E David feriu Hadarézer, rei de Zobá, até Hamate, quando ia estabelecer o seu domínio junto ao rio Eufrates. E tomou-lhe David mil carros, e sete mil cavaleiros, e vinte mil homens de infantaria; e David jarretou todos os cavalos dos carros, mas reservou deles para cem carros"** (1Crônicas 18:3-4).

- O Livro de Samuel fala sobre a guerra entre Aram e os israelitas. Diz, **"David matou dos sírios os homens de setecentos carros e quarenta mil cavaleiros"** (2 Samuel 10:18).

Então, o escritor das Crônicas disse: **"E os sírios fugiram diante de Israel; e David matou dos sírios os homens de sete mil carros e quarenta mil homens de infantaria"**.(1Crônicas 19/18).

Os dois livros têm uma clara contradição em dois pontos: Primeiro, quantas bigas matou o exército israelita, 700 ou 7.000? Contudo, o livro não nos explica como matar carros; talvez significasse as pessoas dentro deles.

Em segundo lugar, os mortos eram cavaleiros ou lacaios, e como é que o escritor inspirado não conseguia distinguir entre eles?

- O Livro de Samuel refere que Deus ordenou a David que contasse os israelitas. Diz, **"E de novo a ira de Deus se acendeu contra Israel, e incitou David contra eles, dizendo: Vai, Numera Israel e Judas"**, e David fez. **"E Jó entregou ao rei a soma do numeramento do povo; e os homens de Judas eram quinhentos mil homens."**

Então, David sentiu arrependimento por ter contado os Filhos de

¹- Dois debates em Estocolmo, Ahmad Deedat, pp 60

Israel e disse ao Senhor: **“Grande foi o meu pecado ao fazê-lo; mas agora, ó Senhor, tem o prazer de tirar o pecado do teu servo”**. Este é um estranho remorso, pois ele seguiu a ordem de Allah (SW) e fez exatamente o que Ele ordenou.

Então Allah (SW) instruiu o Profeta Gad para contar a David sobre o castigo de Allah (SW) para ele. Allah (SW) deu-lhe escolhas; **“Irsete anos de fome te atingiram na tua terra? Ou fugirás três meses diante dos teus adversários, enquanto eles te perseguem? Ou haverá três dias de peste na tua terra? Agora esteja atento e considere que palavra trarei de novo àquele que me enviou”** (2 Samuel 24: 1 - 13).

O Livro das Crônicas difere do Livro de Samuel por contar a mesma história. Diz, **“Então Satanás levantou-se contra Israel e incitou David a numerar Israel. E Jó deu a David a soma do numeramento do povo. Em todo o Israel havia 1.100.000 homens (um milhão e cem mil) que desembainharam a espada, e em Judas 470.000 que desembainharam a espada Mas Deus ficou descontente com isso e feriu Israel.**

E David disse a Deus: Pequei muito ao fazer isto. Assim diz o Senhor: Três coisas te ofereço; escolha um deles, para que eu lhe faça isso. Ou três anos de fome, ou três meses de devastação por parte dos teus inimigos enquanto a espada dos teus inimigos te alcança, ou então três dias da espada do Senhor, pestilência na terra, com o anjo do Senhor a destruir todo o território de Israel. Agora decida a resposta devo devolver àquele que me enviou” (1Crônicas 21: 1 - 12).

Os dois parágrafos têm poucas contradições:

1) Quem ordenou a contagem dos filhos de Israel, o Senhor ou Satanás? “O Diabo e o Senhor não são sinónimos em nenhuma religião”, como referiu Deedat.¹

2) O número dos filhos de Israel no Livro de Samuel é de 800.000, e o número dos homens de Judas é de 500.000. Deles está correto; e quem fez esta contradição, foi o Espírito Santo ou os escritores inspirados?

3) A pena para o David foi de três ou sete anos de fome?

¹- Dois debates em Estocolmo, Ahmad Deedat, pp 29

- O Livro do Deuteronómio fala sobre o local da morte e sepultamento do profeta de Allah (SW), Aaron. Diz, **"o povo de Israel viajou de Beerote Bene-Jaacã até Moserá. Aí Aaron morreu, e aí foi enterrado"**.(Deuteronómio 10:6) Noutro versículo, o mesmo livro afirma que Aarão morreu noutro lugar. Diz, **"Aaron, seu irmão, morreu no Monte Hor"**.(Deuteronómio 32: 50)

Tentando combinar os dois lugares e remover a contradição entre os dois versículos, a Enciclopédia Bíblica diz sobre Moserá: "Também se chamava Moser, e Aarão morreu e foi sepultado ali... Deve ser perto do Monte Hor; pois, Aarão morreu em Monte Hor".¹

A verdade é que o Monte Hor fica longe de Moser (Moserah). Os filhos de Israel passaram por Moserá a caminho de Edom, deixaram-no e passaram por outros seis lugares antes de chegarem ao Monte Hor. O livro dos Números diz: **"E partiram de Hasmona e armaram as suas tendas em Moserote. E partiram de Moserote e armaram as suas tendas em Bene-Jaacã. E partiram de Bene-Jaacã e armaram as suas tendas em Hor-Haggidgad. E partiram de Hor-Haggidgade e armaram as suas tendas em Jotbatá.**

E partiram de Jotbatá e armaram as suas tendas em Abrona. E partiram de Abrona e armaram as suas tendas em Eziom-Géber. E partiram de Eziom-Géber e armaram as suas tendas no deserto de Zim, que é Cades. E partiram de Cades e armaram as suas tendas no monte Hor, nos confins da terra de Edom. E Aarão, o sacerdote, subiu ao monte por ordem do Senhor, e morreu ali".(Números 33: 31-38) Portanto, o Monte Hor está distante de Moser por seis lugares (cidades ou vilas), então, onde Aarão morreu e foi sepultado?

- Os livros de Esdras e Neemias mencionam uma longa lista do número de retornados do cativo da Babilónia. (Ver Esdras 2:1-64 e Neemias 7:6-66) Concordam em muitos dos números e diferem em muitos deles. Abaixo estão alguns desses números, coloquei-os numa tabela para facilitar a visualização.

¹- Enciclopédia Bíblica, Vol. 4 páginas 161

Nome da tribo	Esdras	Neemias	Nome da tribo	Esdras	Neemias
Paróquia	2172	2172	Bezai	323	324
Sefatias	372	372	Hashum	223	328
Ara	775	652	Jericó	345	345
Paate-Moabe	2812	2818	Belém	123	(معاً) 188
Elão	1254	1254	Netofá	56	
Zatu	945	845	Anatote	128	128
Zaccai	760	760	Azmaveth	42	42
Bani	642	648	Harim	320	320
Bebai	623	628	Depois	98	98
Azgad	1222	2322	Betel e Ai	223	123
Adonicam	666	667	Micmash	122	122
Bigvai	2056	2067	O outro Nebo	52	52
Adin	454	655	Senaah	3630	3930
Ramá e Geba	621	621	Harim	1017	1017
Jorá	112	112	Gibar	95	95
Os servos do templo e os descendentes dos servos de Salomão	392	392	Lod, Hadid e Ono	725	721
Delaías e Tobias	652	642	os descendentes de Jesua e Cadmiel	74	74
Jedaías	973	973	Os cantores: os descendentes de Asafee	128	148
Imersão	1052	1052	Magbish	156	Não mencionado
Pasur	1247	1247			
Os porteiros do templo: os descendentes de Salum, Ater, Talmon, Acub, Hatita e Shobai	139	138	Quiriate Jearim, Quefira e Beerote	743	743
total de Bíblia acordo	42360	42360	totalmente correto	29818	31089

Total segundo a Bíblia = 42.360 (Esdras e Neemias)

O total correcto = (29.818 – Esdras) e (31.089 – Neemias)

Estes Números entre os dois livros – como já reparou – variam notavelmente. Portanto, um dos escritores inspirados ou ambos estavam definitivamente errados. A pessoa que erra em assuntos tão simples não pode ser considerada de confiança em assuntos teológicos e outros assuntos importantes.

Surpreendentemente, apesar das diferenças no número de algumas tribos, os dois livros concordam que o número total de retornados é

de (42.360). O Livro de Esdras diz: **“O número de todas as pessoas juntas era de quarenta e dois mil trezentos e sessenta”** (Esdras 2: 64), e o Livro de Neemias diz: **“o número de todo aquele povo reunido foi de quarenta e dois mil trezentos e sessenta”** (Neemias 7: 66).

Ambos estão errados, sem dúvida, como os retornados segundo Esdras (29818) e segundo Neemias (31089). Quem cometeu o erro de calcular o número de retornados do cativeiro, os escribas, ou o Espírito Santo, a quem os cristãos afirmam ter inspirado estes escritores, ou aqueles que santificaram as palavras dos humanos e afirmaram que Allah (SW) inspirou os seus erros?

Notícias bíblicas contraditórias

- No Livro dos Reis, lê-se, **“Acázias tinha vinte e dois anos quando se tornou rei”** (2Reis 8:26), e o Livro das Crônicas contradiz-no. **“Quarenta e dois anos Acázias tinha quando começou a reinar”** (2Crônicas 22:2).

Não há dúvida de que o que o Livro das Crônicas refere está errado. O rei Jeorão, pai de Acázias, morreu com a idade de quarenta anos, e sucedeu-lhe o seu filho Acázias, logo, a idade do seu filho Acázias não podia ser de quarenta e dois anos.

Por isso, algumas edições da Bíblia mudaram o versículo de Crônicas e tornaram-no “vinte e dois anos” em vez de quarenta e dois. Na Bíblia em Inglês Básico, na Versão Inglesa Contemporânea e na Versão Standard Internacional, por exemplo, o versículo é agora, **“Acázias tinha vinte e dois anos quando começou a reinar e governou em Jerusalém durante um ano”**. (2Crônicas 22:2) Infelizmente, os estudiosos cristãos não corrigiram este versículo em centenas de traduções que milhões de cristãos leram.

O Dr. Manis Abdel Nour, apesar da sua defesa da Bíblia, reconheceu este erro em Crônicas. Atribuiu a culpa ao transcritor e à semelhança da letra, que indica o número (2), e da letra, que indica o número(4). No entanto, negou a importância deste erro, pois, “Este erro de um escriba não muda uma doutrina judaica ou cristã”!¹

¹- Falsas suspeitas sobre a Bíblia Sagrada, Padre Manis Abdenoor, pp 166

Pergunto-me: se o erro ocorreu em apenas um dos copistas dos milhares de manuscritos, de que os cristãos se orgulham, porque é que deixaram os corretos e pegaram no errado, e quando irão corrigir esse erro?

Penso que nenhum deles ousaria dizer que o erro está em todos os exemplares, porque a culpa será do autor original do livro ou do Espírito Santo que o inspirou.

Além disso, será que os escribas cometeram erros noutros parágrafos que afectam a fé? Como podemos ter a certeza de que são infalíveis em questões de fé e credo, quando eram falíveis nas questões históricas que constituem a maior parte da Bíblia Sagrada?

- Da mesma forma é a contradição sobre a idade de Joaquim, o rei de Israel. O Segundo Livro dos Reis diz: **"Joaquim tinha dezoito anos quando começou a reinar; e reinou três meses em Jerusalém"** (2 Reis 24:8).

O Livro das Crónicas contradiz isso. Diz, **"Joaquim tinha oito anos quando começou a reinar; e reinou três meses e dez dias em Jerusalém"** (2Crónicas 36:9).

Assim, os editores do Dicionário da Bíblia Sagrada disseram: "É muito provável que a história do Segundo Livro dos Reis seja a correta".¹

- O Livro das Crónicas fala do rei Saul e torna-o descendente de Quis, filho de Ner, Diz, **"e Ner gerou Quis; e Quis gerou Saul"** (1Crónicas 8:33), e isto é contrário ao livro de Samuel, que nos diz que Ner e Quis eram irmãos. **"Abner, filho de Ner, tio de Saul, e Quis foi pai de Saul; e Ner, pai de Abner, era filho de Abiel"** (1Samuel 14:50-51), (Ver também 1Samuel 9:1).

- Os escritores do Antigo Testamento também se contradiziam em relação a Jeter, o pai de Amasa. Era um ismaelita de acordo com o Livro das Crónicas, **"o pai de Amasa foi Jeter, o ismaelita"** (1Crónicas 2: 17), e um israelita segundo o autor de Samuel. **"Ora, Amasa era filho de um homem cujo nome era Itra, o israelita"** (2Samuel 17:25).

¹- Dicionário da Bíblia Sagrada, pp 1099

Qual deles está correto? É impossível que Jeter fosse descendente de Israel (Jacó, filho de Isaac, filho de Abrão) e ao mesmo tempo descendente do seu tio, Ismael, filho de Abrão. O mundo não tinha ouvido falar de um homem que pertencesse a dois irmãos, excepto este Jether e outro de que falarei no meu outro livro sobre o Novo Testamento.

- O Primeiro Livro dos Reis menciona os presentes que o rei Hiram enviou a Salomão, e que foram 420 talentos de ouro. Diz, **"e Hirão enviou na marinha os seus servos, marinheiros que tinham conhecimento do mar, com os servos de Salomão. E chegaram a Ofir, onde conseguiram quatrocentos e vinte talentos de ouro, e levaram-no de volta ao rei Salomão."** (1Rs 9:28)

No entanto, o Segundo Livro das Crônicas dá-lhes 450 talentos de ouro. Diz, **"e Hurão enviou-lhe pelas mãos dos seus servos navios, e servos que tinham conhecimento do mar; e vieram com os servos de Salomão a Ofir, e trouxeram de lá quatrocentos e cinquenta talentos de ouro, e levaram-nos ao rei Salomão"** (2Crônicas 8:18). A diferença é de 30 talentos de ouro; será que o Espírito Santo cometeu esse erro ou foram os escritores, que estiveram sujeitos a erros e esquecimentos?

Os escritores, que cometeram erros em assuntos tão simples, cometeriam erros relacionados com questões teológicas e outras. Aquele que tem falta de inspiração e infalibilidade pode estar errado em todas as suas palavras.

- O Livro de Samuel diz: **"e Absalão era pai de três filhos e de uma filha chamada Tamar, que era muito bonita"** (2 Samuel 14: 27), mas o Livro dos Reis menciona outra filha para além de Tamar. **"Maacá, filha de Absalão"** (1Reis 15:2). Por que razão o Livro de Samuel afirma que Tamer era a única filha?

- Crônicas referem que Roboão amava Maacá, filha de Absalão, e deu-lhe Abias. Diz, **"ERoboão nomeou Abias, filho de Maacá, como chefe"** (2Crônicas 11:22). Assim, Maacá, filha de Absalão, foi mãe de Abias. No entanto, o próprio livro diz: **"E no décimo oitavo ano do rei Jeroboão começou Abias a reinar sobre Judas. Três anos reinou em Jerusalém"** (2 Crônicas 13:1-2). O

nome da sua mãe mudou de Maacá, filha de Absalão, para Micaías, filha de Uriel; ambas não podem ser suas mães!

De seguida, vemos a maravilha do Livro dos Reis; quando fala de Asa, filho de Abijam (Abijah), que reinou depois do seu pai, Abijam. (Ver 1 Reis 15:8) Diz sobre Asa, **"e no vigésimo ano de Jeroboão, rei de Israel, Asa começou a reinar sobre Judas. E reinou quarenta e um anos em Jerusalém"** (1Reis 15: 8-10).

De acordo com o Livro dos Reis, Maacá era esposa de Abijão e mãe do seu filho, Asa. Embora tenhamos visto no Livro das Crônicas que ela era a mãe de Abijão, e não a sua esposa. **"Abias, filho de Maacá."** (2Crônicas 11:22) Era a esposa de Abias e mãe dos seus filhos, como no Livro dos Reis, ou era sua mãe, como em Crônicas; não pode ser as duas coisas.

- O Livro de Samuel refere que, **"Mical, filha de Saul, não teve filhos até ao dia da sua morte"** (2Samuel 6:23). Contudo, o próprio livro afirma que ela teve cinco filhos. Diz, **"E os cinco filhos de Mical, filha de Saul, que ela deu à luz Adriel, filho de Barzilai, o meolatita"** (2 Samuel 21:8).

A verdade é que aqui não há qualquer contradição, mas sim um erro do escritor do Livro de Samuel, que não fez distinção entre Mical e a sua irmã Merab, que casou com Adriel Meholatita. O livro de Samuel diz: **"E aconteceu que, no tempo em que a filha de Merabe Saul deveria ter sido dada a David, foi dada a Adriel, o meolatita, por esposa"** (1Samuel 18: 17), e depois o livro conta a história do casamento da sua irmã (Mical) com David.

Os editores do Dicionário da Bíblia Sagrada admitiram este erro e referiram-no a um erro de alguns manuscritos antigos.¹

Para corrigir este grande erro, a Bíblia em Inglês Básico, a Versão Standard em Inglês, a Bíblia das Boas Novas e a Bíblia Darby substituíram Mical por Merab. Contudo, este erro ainda existe na maioria das traduções do mundo para mostrar que este livro não é a palavra de Allah (SW).

- Entre as contradições da Tora está o número de oficiais de Salomão, que governam o povo. O Livro dos Reis refere que eram

¹- Dicionário da Bíblia Sagrada, pp 939

550 oficiais, enquanto Crônicas refere que eram apenas 250 oficiais. O Livro dos Reis diz: ***"Estes eram os chefes que supervisionavam a obra de Salomão, quinhentos e cinquenta, que governavam o povo que trabalhava na obra ... Mas a filha do Faraó"*** (1Reis 9:23).

"Ora, estes eram os principais homens com autoridade que o rei Salomão tinha: duzentos e cinquenta deles, com autoridade sobre o povo" (2Crônicas 8:10).

- Os Livros Sagrados mencionam o chefe da polícia de Nabucodonosor, que foi a Jerusalém e capturou alguns dos seus nobres. No entanto, são contraditórias a este respeito em três pontos.

Em primeiro lugar, o número de capturados, próximos do rei; o livro de Jeremias diz: ***"e tirou da cidade um oficial que estava encarregado dos homens de guerra; e sete homens dos que viram o rosto do rei, que foram encontrados na cidade"***.(Jeremias 52:25) Isto, porém, é contraditório com o Livro dos Reis, que considera apenas cinco os capturados. Diz, ***"e tirou da cidade um oficial que estava encarregado dos homens de guerra; e cinco homens dos que viram o rosto do rei, que foram encontrados na cidade"*** (2 Reis 25:19).

Em segundo lugar, a altura da coroa que o chefe da polícia da Babilônia usava; o Livro de Jeremias refere que eram cinco côvados, enquanto o Livro dos Reis diz que eram três. ***"E sobre ela havia um capitel de bronze; e a altura de um capitel era de cinco côvados"*** (Jeremias 52:22). O Livro dos Reis diz: ***"Eum capitel de latão estava sobre ele; e a altura do capitel era de três côvados"*** (2 Reis 25: 17).

Terceiro, o dia em que o chefe da polícia chegou a Jerusalém; o Livro dos Reis refere que a vinda foi, ***"no quinto mês, no sétimo dia do mês, que era o décimo nono ano do rei Nabucodonosor, rei da Babilônia, veio Nebuzaradã, capitão da guarda, servo do rei da Babilônia, a Jerusalém"*** (2 Reis 25:8). O livro de Jeremias afirma que ele veio no décimo dia, e não no sétimo. ***"Ora, no quinto mês, no décimo dia do mês, que era o décimo nono ano do rei Nabucodonosor, rei de Babilônia, veio Nebuzaradã, capitão da guarda, que estava diante do rei de Babilônia,***

a Jerusalém" (Jeremias 52:12). Que livro é a palavra de Allah (SW)?

- Quando David quis construir um altar ao Senhor, comprou o lugar do altar a Araúna, que se ofereceu para doar o lugar do altar, mas David recusou e insistiu em pagar o preço; quanto foi o preço?

O Livro de Samuel refere que eram cinquenta ciclos de prata. **"E o rei disse a Araúna: Não; mas em verdade o comprarei a ti por bom preço. Nem oferecerei ao meu Deus holocaustos que nada me custem. Então David comprou a eira e os bois por cinquenta ciclos de prata E David edificou ali um altar a Deus, e ofereceu holocaustos e ofertas pacíficas"** (2Samuel 24:24-25). Este preço é muito inferior ao mencionado nas Crônicas, o que faz com que o preço seja de seiscentos ciclos de ouro. **"David deu a Ornã pelo lugar seiscentos ciclos de ouro, por peso. E David edificou ali um altar ao Senhor, e ofereceu holocaustos e ofertas pacíficas"** (1Crônicas 21:25-26).

- O autor desconhecido do Livro dos Reis falou-nos do rei samaritano Jeú, e que reinou em Samaria durante vinte e oito anos. **"E o tempo que Jeú reinou sobre Israel em Samaria foi de vinte e oito anos"** (2Rs 10:36).

Se eu lhe perguntar em qual dos anos do rei Jeoás Jeú morreu, não terá grande dificuldade em dizer que foi no vigésimo primeiro ano do governo de Jeoás; porque **"no sétimo ano de Jeú começou Jeoás a reinar; e reinou quarenta anos em Jerusalém"**.(2 Reis 12:1) Jeú cumpriu os seus vinte e oito anos e morreu vinte e um anos depois de Jeoás se ter tornado rei de Judas. Na simplicidade, sobre a qual nenhum sábio discordaria, $28 - 7 = 21$; assim, Jeú morreu no vigésimo primeiro ano do rei Jeoás.

O capítulo seguinte do Livro dos Reis contradiz este resultado. Relata que a morte de Jeú e o reinado do seu filho, Jeoacaz, ocorreram no vigésimo terceiro ano do reinado do rei Jeoás, e não no vigésimo primeiro. **"No vigésimo terceiro ano de Joás, filho de Acazias, rei de Judas, começou a reinar sobre Israel, em Samaria, Jeoacaz, filho de Jeú"** (2 Reis 13:1). A morte do rei Jeú e o reinado do seu filho ocorreram no vigésimo primeiro ano do governo de Jeoás ou no vigésimo terceiro ano?

- É incrível quando a contradição ocorre numa só página, deixando o

leitor surpreendido e perplexo com o que está a ler. O Livro dos Reis fala-nos da duração do reinado do rei samaritano Jeoacaz, filho de Jeú, e que reinou dezassete anos, a partir do vigésimo terceiro ano do governo do rei Jeoás. **"No vigésimo terceiro ano de Joás, filho de Acazias, rei de Judas, começou Jeoacaz, filho de Jeú, a reinar sobre Israel em Samaria, e reinou dezassete anos"** (2 Reis 13: 1). Se eu lhe perguntar em qual dos anos do rei Jeoás morreu Jeoacaz, responderá que foi o quadragésimo ano do governo de Jeoás.

Por mais diferentes que sejam as nossas culturas e o nosso conhecimento matemático, não teremos dificuldade em chegar rapidamente à resposta; porque, $23 + 17 = 40$.

Contudo, o autor anónimo do Livro dos Reis não chegou a este simples resultado. Na mesma página, disse: **"no trigésimo sétimo ano de Joás, rei de Judas, começou a reinar sobre Israel, em Samaria, Jeoás, filho de Jeoacaz"** (2 Reis 13: 10). A morte de Jeoacaz ocorreu no quadragésimo ano do governo de Jeoás – como alcançou – ou no trigésimo sétimo ano dele? Estou a manter muitos agradecimentos e apreço pelo génio que me diria qual o versículo que é a verdade que Allah (SW), o Omnisciente, tinha revelado?

- A ocorrência de uma contradição numa página não é mais surpreendente do que a sua ocorrência num parágrafo. O Livro das Crónicas fala-nos de Sheshan, filho de Ishi. Diz, **"O filho de Sesã: Ahlai"** (1Crónicas 2:31); duas linhas depois disto, o autor disse: **"Sheshan não teve filhos, apenas filhas"** (1Crónicas 2:34).

Para não vos fazer interrogar durante muito tempo, transmito-vos o que dizem os Padres Jesuítas sobre uma contradição em apenas duas linhas. Eles disseram: "Esta é uma tradição diferente da tradição do versículo 31". Isto significa que vem de outra fonte e de outro escritor; pois é impossível que um autor cometa tal erro.

No entanto, permitam-me reconhecer que os autores da Enciclopédia Bíblica conseguiram remover esta contradição quando disseram que Ahlai era "O nome do filho de Sheshan, ou melhor, o nome da sua filha, com base no que está no versículo 34; tinha filhos".¹

¹- Enciclopédia Bíblica, Vol. 1 pág.

Sim, desta vez conseguiram, porque Ahlai era filha de Sheshan, e não seu filho. O escritor inspirado cometeu um erro ao dizer "**o filho de Sesã: Ahlai**", e deveria ter dito: "**A filha de Sheshan: Ahlai**".

- O leitor da Bíblia Sagrada ficará tão surpreendido com a série de contradições que o escritor do Segundo Livro dos Reis tinha feito. Contradição-se vezes sem conta quando escreveu sobre o rei Jeorão, filho de Acabee, rei de Israel. Sucedeu ao seu irmão Acazias durante o reinado do Rei Jeorão, filho de Josafá, Rei do Reino de Judas, especificamente no segundo ano do reinado do Rei Jeorão. O autor do Livro dos Reis disse: "**Jeorão (filho de Acabe), tornou-se rei em seu lugar no segundo ano de Jeorão, filho de Josafá, rei de Judas.** (2 Reis 1: 17)

No entanto, o autor do livro – que se inspirou na crença cristã – cedo mudou de ideias. Afirmava que o governo de Jeorão ocorreu no décimo oitavo ano do rei Josafá, o pai, e não no reinado do seu filho, como ele tinha afirmado. Ele disse: "**no décimo oitavo ano de Josafá, rei de Judas, Jeorão, filho de Acabe, tornou-se rei sobre Israel, em Samaria**" (2Reis 3:1).

A diferença entre as duas datas é de nove anos, que são os restantes sete anos do governo do pai Josafá, (Ver 1 Reis 22: 42), para além dos primeiros dois anos do governo do seu filho.

Apesar da diferença que referi acima, ele tornou-se rei depois de os dois terem governado Jerusalém. Isto é o que o escritor anónimo do Livro dos Reis contrariou. Afirmou que Jeorão, filho de Acabe, reinou em Samaria antes de o rei Jeorão, filho de Josafá, se tornar rei de Jerusalém. Ele disse: "**no quinto ano de Jeorão, filho de Acabe, rei de Israel, quando Josafá era rei de Judas, começou a reinar Jeorão, filho de Josafá, rei de Judas**".(2 Reis 8:16)

Uma estranha contradição de um autor que coloco nas mãos daqueles que ainda afirmam que este livro faz parte da revelação de Allah (SW)!

- As maravilhas do Segundo Livro dos Reis a respeito dos dois reis nomeados (Jeorão) não terminam. O rei Jeorão de Judas - como vimos nos versículos anteriores - governou durante oito anos, a partir do quinto ano do rei samaritano Jeorão, filho de Acabe, o que significa que morreu no décimo terceiro ano do reinado do rei samaritano.

Este é um cálculo simples; entretanto, o autor de Reis desmentiu-o por duas vezes. Primeiro, quando afirmou que a morte do rei de Judas e o governo do seu filho ocorreram após doze anos do reinado do rei samaritano. Ele disse: **"no décimo segundo ano de Jorão, filho de Acabe, rei de Israel, Acazias, filho de Jeorão, rei de Judas, começou a reinar"** (2Reis 8:25).

No entanto, desmentiu-se e afirmou que Jeorão de Judas morreu no décimo primeiro ano do rei Jeorão, o Samaritano. Ele disse: **"no décimo primeiro ano de Jorão, filho de Acabe, Acazias começou a reinar sobre Judas"**. (2 Reis 9: 29) Haverá alguém que se atreva a dizer que o autor dos Reis escreveu este livro por inspiração de Allah (SW) depois de se ter contradito em todos estes versículos?

As diferenças e os erros na época dos reis levaram os historiadores a portas fechadas. Assim, o sacerdote Samuel Yusof disse: "É difícil contar os períodos dos governos dos reis e discuti-los especificamente. Roboão, rei de Judas, e Jeroboão, rei de Israel, começaram a reinar ao mesmo tempo e Acazias, rei de Judas, e Jeorão, rei de Israel, viveram ao mesmo tempo.

O número total de anos do reino de Judas até então é de 95 anos, e para o reino de Israel é de 98 anos... Samaria, a capital do reino do norte de Israel, caiu no sexto ano do rei Ezequias, e o número total dos anos do Reino de Israel até esse período é de 143 anos, e para o Reino de Judas é de 165 anos."

Esta grande diferença perturbou o padre; por isso, apresentou desculpas frias culpando o Espírito Santo; pois não tinha uma base fixa para inspirar os escritores inspirados. Disse: "Em alguns escritos não contaram, por exemplo, o ano da subida ao trono, e contaram o ano seguinte, enquanto noutros escritos, contaram a partir do ano da subida ao trono".¹

Allah (SW) tem razão quando diz: "Não consideram o Alcorão (com cuidado)? Se fosse de outro que não Allah, certamente teriam encontrado muita discrepância nisso." (Alcorão Sagrado, Surata 4. An-Nisa' – 82)

¹- Introdução ao Antigo Testamento, Padre Dr. Samuel Yusof, pp 180 - 181

Os erros do Antigo Testamento

Quando se fala de um livro sagrado, é natural reconhecer a infalibilidade deste livro, e que Allah (SW) revelou o seu conteúdo. A presença de um erro significa que Allah (SW) está errado, o Espírito Santo está errado ou que o profeta está errado.

As nações e pelo raciocínio concordam em rejeitar estas possibilidades, pois o estatuto do erro é humano e não pode vir dos curadores de Allah (SW), dos anjos ou dos mensageiros.

No entanto, quando lemos os livros da Bíblia Sagrada, encontramos muitos erros bíblicos; cada um deles é um testemunho de que Allah (SW) não revelou este livro.

- O Livro do Génesis fala sobre a traição dos irmãos de José a ele. Diz que os mercadores midianitas o tiraram da cova e venderam-no a alguns ismaelitas por vinte moedas de prata; e que estes ismaelitas o trouxeram consigo para o Egito. **"Depois passaram por mercadores midianitas; e tiraram e levantaram José da cova, e venderam José aos ismaelitas por vinte moedas de prata"** (Génesis 37:28).

No Egito, José foi vendido a Potifar, e supõe-se que foi vendido a Potifar pelos ismaelitas, que o levaram para o Egito depois de o terem comprado por vinte moedas de prata. No entanto, o autor do livro cometeu um erro. Ele disse: **"E os midianitas venderam-no ao Egito a Potifar, oficial de Faraó e capitão da guarda"**.(Génesis 37: 36) Supunha que foram os ismaelitas que o venderam a Potifar, e esta é a verdade; pois, o Livro do Génesis diz: **"e José foi levado ao Egito; e Potifar, oficial de Faraó, capitão da guarda, egípcio, comprou-o das mãos dos ismaelitas, que o levaram para lá"** (Génesis 39:1).

Quem é o responsável por este erro? É ele Allah (SW), o escritor desconhecido do livro, os copistas dos milhares de manuscritos, que não foram honestos nos seus escritos, ou aqueles que consideraram estes escritos históricos - incluindo os seus defeitos e erros - a palavra de Allah (SW)?

Qualquer que seja a resposta, a Bíblia Sagrada não está isenta de erros e enganos, que a impedem de ser a palavra de Allah (SW).

- O Livro das Crônicas afirma que o rei samaritano Baasa estava vivo no trigésimo sexto ano do reinado do rei Asa e que construiu Ramá. Diz, **"no trigésimo sexto ano do reinado de Asa, Baasa, rei de Israel, subiu contra Judas e edificou Ramá"** (2Crônicas 16:1), o que está errado – sem dúvida – porque o Rei Baasa morreu nove anos antes desta data.

Provar isso é fácil. O rei Baasa reinou no terceiro ano do governo de Asa e permaneceu como rei durante vinte e quatro anos; isto significa que morreu no vigésimo sétimo ano do reinado do rei Asa. O Livro dos Reis diz: **"no terceiro ano de Asa, rei de Judas, Baasa, filho de Aías, começou a reinar sobre todo o Israel em Tirza, vinte e quatro anos"** (1Reis15:33).

Para confirmar isto, houve três reis que lhe sucederam durante estes nove anos e os reis foram o seu filho, Elá, depois Zinri e depois Onri. O Livro dos Reis define – exatamente – os anos de governo destes três reis. Diz, **"Então Baasa adormeceu com os seus pais e foi sepultado em Tirza: e Elá, seu filho, reinou em seu lugar... No vigésimo sexto ano de Asa, rei de Judas, Elá, filho de Baasa, começou a reinar sobre Israel em Tirza... E Zinri entrou. e feriu-o e matou-o, no vigésimo sétimo ano de Asa, rei de Judas, e reinou em seu lugar... No trigésimo primeiro ano de Asa, rei de Judas, Onri começou a reinar sobre Israel, doze anos"** (1Rs16:6-23). Como poderia Baasa construir Ramá, no trigésimo sexto ano do governo de Asa, enquanto este morrera nove anos antes!

- Entre os erros dos escritores no mesmo contexto da história da construção de Ramá, está que quando o rei Baasa, o rei do reino do norte de Israel, começou a construir Ramá, irritou o rei Asa, o rei do sul de Judas. Então o rei Asa pediu ajuda a Ben-Hadade, rei da Síria, para combater os seus irmãos no Reino do Norte de Israel. Então, o Rei Ben-Hadade veio com os seus exércitos, atacando as fontes de água e os depósitos de alimentos no Reino de Israel, o que obrigou o Rei Baasa a parar de construir. (Ver 2Crônicas 16:1-6)

Hanani, o vidente, não gostou do ato do rei Asa. Então ele disse-lhe: **"Naquele tempo, Hanani, o vidente, veio ter com Asa, rei de Judas, e disse-lhe: Porque confiaste no rei da Síria e não no Senhor teu Deus, o exército do rei da Síria fugiu das tuas mãos"** (2Crônicas 16:7).

O seu ditado, **'o exército do rei da Síria escapou-lhe das mãos** 'é sem dúvida um erro, porque o exército que sobreviveu foi o exército de Israel, e não o exército da Síria, que se aliou ao exército de Judas. Os editores da "Good News Bible" repararam neste erro e corrigiram-no. Diz, **"o exército do rei de Israel escapou-lhe"**.

Apesar da minha discordância desta intervenção humana com aquilo a que chamam a palavra de Allah (SW), esta correcção é melhor do que insistir no erro, e eu gostaria que todas as novas versões fizessem o mesmo.

- Outro erro está no Livro de Samuel em relação à idade do Rei Saul, quando governou Israel. Diz, **"Saul tinha um ano de idade quando começou a reinar e reinou dois anos sobre Israel."** (1Samuel 13:1 - Bíblia de Douay-Rheims) Isto é totalmente irracional. Além disso, é contrário a todas as informações sobre o grande rei Saul na Torá, a forma como foi escolhido e a sua recusa em permitir que a sua filha Mical se casasse com David. Tudo isto prova a existência do erro neste versículo e, para evitar mencionar este erro, algumas traduções modernas deixam deliberadamente o lugar da época vazio. Na Darby Bible e na English Standard Version, por exemplo, o versículo diz: **" quantos anos tinha Saul quando se tornou rei; e reinou dois anos sobre Israel."**

No seu livro "Facilitando as dificuldades da Bíblia Sagrada", e numa tentativa adicional de justificar este erro, Samaan Alhasroni, o bispo de Damasco, disse: "Esta afirmação não significa que Saulo tivesse um ano de idade justo e não conhecia a fraude como uma criança de um ano de idade. Quando governou durante dois anos, a fraude entrou-lhe no coração e tornou-se grande como um velho sábio. Aderiu à justiça exceto apenas durante dois anos; e então cometeu fraude, pecado e desagrado a Deus".¹

A fraqueza desta justificação é óbvia para o leitor. É uma das afirmações acrobáticas de quem está cansado de resolver os dilemas que encontrou no seu livro.

- Os escritores cometiam, por vezes, erros matemáticos que os jovens estudantes não cometeriam. Um desses erros é o erro que ocorreu no Livro dos Números, quando o escritor calculou o número de homens levitas com mais de um mês. Ele disse: **"E Moisés contou-os segundo a palavra do Senhor..."** [Os Números eram

¹ - A Bíblia Sagrada na Balança, Abdussalam Mohammad, pp 124 - 125

os seguintes:] ***estas são as famílias dos gersonitas. Os que deles foram contados, segundo o número de todos os homens, da idade de um mês para cima, sim, os que deles foram contados eram sete mil e quinhentos [7500]...Estas são as famílias dos coatitas. O número de todos os homens, da idade de um mês para cima, foi de oito mil e seiscentos [8600], mantendo o comando do santuário...Estas são as famílias de Merari,E os que deles foram contados, segundo o número de todos os homens, da idade de um mês para cima, eram seis mil e duzentos [6200]"*** (Números 3:15-34).

Não precisa de uma calculadora para perceber que o número total é (22300). Em matemática simples, $7.500 + 8.600 + 6.200 = 22.300$. Ele disse: ***"Todos os que foram contados dos levitas, que Moisés e Aarão contaram por ordem do Senhor, pelas suas famílias, todos os homens da idade de um mês para cima, foram vinte e dois mil [22.000]"*** (Números 3: 39).

- Outro erro está no Livro das Crônicas. ***"Porque o Senhor humilhou Judas por causa de Acaz, rei de Israel"*** (2Crônicas 28:19). O versículo afirma que Acaz era o rei do reino do Norte de Israel. A verdade é que o Rei Acaz era o rei do reino do Sul de Judas, e por causa dele, Allah (SW) humilhou o seu reino. Segundo os editores do Dicionário da Bíblia Sagrada, foi o décimo primeiro rei dos reis do reino do Sul de Judas.

- Há também um erro declarado no Livro dos Juízes. ***"E havia um jovem de Belém de Judas, da família de Judas, que era levita"*** (Juízes 17:7). Este rapaz não pode ser descendente de Judas e descendente de Levi ao mesmo tempo; ambos eram filhos de Jacob, portanto, sem dúvida, era descendente de um deles.

Hubei Kent e o comentador Harsli reconheceram este erro e afirmaram que a frase ***"quem era levita"*** é um acrescento e Hubei retirou-o do texto.¹

- O autor do Êxodo cometeu um erro ao afirmar que todo o gado dos egípcios tinha morrido, e depois, após algumas linhas, disse que o gado sofria de furúnculos e bolhas. Diz, ***"E o Senhor fez isso no dia seguinte, e todo o gado do Egito morreu;"***.(Êxodo 9: 6)

¹- A verdade revelada, Al Hindi, Vol.2 pp 487-488

"E o Senhor disse a Moisés e a Aarão: Tomai para vós punhados de cinza da fornalha, e que Moisés as espalhe para o céu, à vista de Faraó. E tornar-se-á em pó fino em toda a terra do Egito, e haverá um furúnculo que romperá em chagas nos homens e nos animais, em toda a terra do Egito. E tomaram cinza da fornalha e apresentaram-se diante de Faraó; e Moisés aspergiu-o em direção aos céus; e tornaram-se furúnculos com bolhas a surgir nos homens e no gado" (Êxodo 9:8-10). Como poderia o seu gado atacar enquanto todos morriam?

O texto bíblico volta a falar do gado dos egípcios e da ameaça de Moisés ao Faraó de o destruir; enquanto supostamente todo o gado estava morto! Ele disse ao Faraó: **"Eis que amanhã, por esta hora, farei chover granizo muito forte, como Núca houve no Egito desde a sua fundação até agora. Envia, pois, agora, e ajunta o teu gado e tudo o que tens no campo; porque sobre todo o homem e animal que for encontrado no campo e não for levado para casa, cairá granizo sobre eles e morrerão. Aquele que, de entre os servos do Faraó, temia a palavra do Senhor, fez fugir os seus servos e o seu gado para as casas".**(Êxodo 9: 18-20)

- Ao mencionar a relação entre o rei Joaquim e o rei Sedecias, que o rei Nabucodonosor nomeou após o isolamento de Joaquim, os escritores do Antigo Testamento também cometeram um erro. O Livro das Crônicas refere que Joaquim e Sedecias eram irmãos. Diz, **"e, findo o ano, enviou o rei Nabucodonosor e trouxe-o para Babilônia, com os melhores utensílios da casa do Senhor, e constituiu Sedecias, seu irmão, rei sobre Judas e Jerusalém"** (2 Crônicas 36:10).

A verdade é que Sedecias era tio de Joaquim, pois a idade de Joaquim, o filho mais velho do seu pai, quando se tornou rei, era de cerca de oito anos, e reinou apenas três meses e dez dias. (Ver 2 Crônicas 36: 9) Sedecias, nessa altura tinha vinte e um anos, (Ver 2 Crônicas 36: 9 - 11) se fosse irmão de Joaquim, a sua idade deveria ser inferior a oito anos porque Joaquim era o filho mais velho.

Os editores do Dicionário da Bíblia Sagrada admitiram este erro e, para o justificar, disseram: "Foi chamado irmão de Joaquim, significa

seu parente ou que eram da mesma origem". No seu livro "Os erros", Ward, o Católico, também reconheceu este erro.

- Outro erro é o que o Livro do Génesis refere sobre a mãe de Esaú, e que esta sabia o que o filho guardava no coração. Diz, "***E Esaú disse no seu coração: Os dias de luto por meu pai estão próximos; então matarei o meu irmão Jacob. E as palavras de Esaú, o seu filho mais velho, foram contadas a Rebeca***" (Génesis 27: 41-42), supunha que ***Esaú disse no seu coração***: então como é que ela sabia disso?

- A Torá menciona a viagem de Agar e do seu filho Ismael, no entanto, o escritor também cometeu um erro. A Torá refere que a viagem ocorreu após o nascimento e o desmame de Isaac. Depois refere que Agar carregava o seu filho Ismael aos ombros, como se fosse uma criança pequena. Não tinha menos de dezasseis anos, como evidenciado pela idade de Abrão no nascimento dos seus filhos. (Ver Génesis 16:16 e 21:5)

O escritor cometeu um erro e esqueceu-se que estava a escrever sobre um jovem, um adolescente, e não uma criança pequena. O escritor disse: "***E o menino cresceu, e foi desmamado: e Abrão fez uma grande festa no mesmo dia em que Isaac foi desmamado no seu ombro, e a criança, e despediu-a: e ela partiu... E Acabou a água do odre, e ela lançou a criança para debaixo de um dos arbustos. E ela foi, e sentou-se de frente para ele, a uma boa distância, como se fosse um tiro de arco: pois ela disse: Não me deixes ver a morte da criança... E o anjo de Deus chamou Agar do céu, e disse-lhe: Que tens, Agar? Não tema; porque Deus ouviu a voz do rapaz onde ele está. Levanta-te, levanta o rapaz e segura-o na tua mão... e ela foi, encheu a garrafa com água e deu de beber ao rapaz***" (Génesis 21: 7-19).

- O Génesis fala da beleza de Sara, mulher de Abrão, e que o Faraó do Egito gostava dela mesmo tendo sessenta e cinco anos. Isto é incomum; a beleza das mulheres definhará antes desta idade, e uma mulher de sessenta e cinco anos não é adequada para impressionar os reis e satisfazer os seus desejos. Assim, quando completou mais de noventa anos, atraiu o desejo de Abimélec, rei de Gerar. Para ilustrar esta questão, digo que Sara era dez anos mais nova do que o seu marido Abrão. Génesis diz que Abrão disse: "***Então Abrão caiu com o rosto por terra, e riu, e disse no seu coração: Nascerá um filho ao que tem cem anos? E Sara,***

que tem noventa anos, dará à luz?" (Gênesis 17:17), portanto, houve dez anos entre eles.

Abrão deixou Haran quando Sara tinha sessenta e cinco anos. ***"Abrão tinha setenta e cinco anos quando partiu de Haran. E Abrão levou Sarai, sua mulher, e Lot, filho do seu irmão, e todos os bens que tinham reunido, e as almas que tinham conseguido em Haran. e saíram para irem para a terra de Canaã"*** (Gênesis 12: 4-5).

Depois foi para o Egito, onde o Faraó ficou impressionado e gostou de Sara, embora esta já tivesse mais de sessenta e cinco anos de idade. ***"E aconteceu que, estando Ele perto de entrar no Egito, disse a Sarai, sua mulher. Veja agora, eu sei que é uma mulher bonita de se ver. Por isso, sucederá que, quando os egípcios te virem, dirão: Esta é a sua mulher; . Também os príncipes de Faraó a viram e a elogiaram diante de Faraó"*** (Gênesis 12: 11-15).

Depois Gênesis refere que Abrão atingiu a idade de noventa e nove anos e que foi circuncidado nessa idade; (Ver Gênesis 17: 24-25) isto significa que Sara tinha noventa anos. O livro continua, então, a contar a viagem de Abrão e da sua velha esposa para o Sul, para serem admirados e apreciados - desta vez - por Abimélec, rei de Gerar. ***"E Abrão viajou dali para a região do sul, e habitou entre Cades e Sur, e peregrinou em Gerar. E Abrão disse de Sara, sua mulher, ela é minha irmã"*** (Gênesis 20:1-3). Será possível que os reis se apaixonem por uma mulher de quase noventa anos? É um dos erros da Bíblia Sagrada e uma das provas de que foi feita pelo homem.

- Entre os Erros da Bíblia Sagrada estão aquelas promessas que a Tora prometeu, e depois não foram cumpridas, o que indica que são erros; se fossem verdadeiras, a promessa deveria ser cumprida.

- A Torá refere que Allah (SW) disse a Abrão, ***"e irás em paz para os teus pais; serás sepultado em boa velhice. Mas na quarta geração virão para cá (Palestina) novamente"*** (Gênesis 15: 15-16).

Na verdade, a realidade histórica desmente isto; a terceira e a quarta gerações de Abrão, as tribos e os seus filhos, foram os que entraram no Egito, e não os que dele saíram. Os que saíram do Egito foram a sexta geração de Abrão.

Entre essas falsas promessas está a afirmação do escritor das Crônicas. Disse que Allah (SW) prometeu a Israel dizendo ao profeta

Natã: "Também estabelecerei um lugar para o meu povo Israel, e os plantarei, e habitarão no seu lugar, e Núca mais serão abalados; nem os filhos da impiedade os desperdiçarão mais, como no princípio" (1Crônicas 17:9).

Esta promessa não foi cumprida; os israelitas foram humilhados por Nabucodonosor e expulsos das suas casas, e o que foi prometido a Natã não aconteceu. **"E quando os teus dias se cumprirem, e tu dormires com os teus pais, farei levantar depois de ti a tua descendência, que procederá das tuas entranhas, e estabelecerei o seu reino. Ele construirá uma casa ao meu nome, e Eu estabelecerei o trono do seu reino para sempre" (2Samuel 7:12-13).**

A Torá refere que Allah (SW) prometeu a Nabucodonosor – o pagão – uma promessa que não foi cumprida; portanto, é - sem dúvida - um dos erros.

Afirma que Allah (SW) lhe prometeu que se tornaria o rei da cidade de Tyrus, mas tal não aconteceu. Então Allah (SW) prometeu-lhe a terra do Egito, e isso não aconteceu. Isto indica, no entanto, que estas promessas não eram de Allah (SW), porque Allah (SW) é capaz de cumprir as Suas promessas.

O Livro de Ezequiel diz: **"Pois assim diz o Senhor Deus; Eis que trarei sobre Tiro Nabucodonosor, rei da Babilônia, um rei dos reis, do norte, com cavalos, e com carros, e com cavaleiros, e companhias, e muito povo. Ele matará à espada as tuas filhas no campo e fará contra ti uma fortaleza, e levantará contra ti um monte, e levantará contra ti o escudo.**

E porá máquinas de guerra contra os teus muros, e com os seus machados derrubará as tuas torres. Por causa da abundância dos seus cavalos, o pó deles te cobrirá; os teus muros estremecerão ao barulho dos cavaleiros, e das rodas, e dos carros, quando ele entrar pelas tuas portas, como os homens entram numa cidade onde é feita uma violação.

Com os cascos dos seus cavalos pisará todas as tuas ruas; E despojarão as tuas riquezas, e saquearão as tuas mercadorias; e derrubarão os teus muros, e destruirão as

tuas casas agradáveis; porque Eu, o Senhor, o disse, diz o Senhor Deus "(Ezequiel 26: 7-14).

Contudo, esta promessa não foi cumprida como acima referido; pois foi difícil ao rei da Babilônia entrar em Tiro, e não entrou; assim, em vez disso, foi-lhe prometida a terra do Egito. O livro diz, ***"Veio a mim a palavra do Senhor, dizendo: Filho do homem, Nabucodonosor, rei da Babilônia, fez com que o seu exército prestasse um grande serviço contra Tiro. Toda a cabeça ficou calva e todo o ombro foi descascado; Eis que darei a terra do Egito a Nabucodonosor, rei da Babilônia; e ele tomará a sua multidão, e tomará o seu despojo, e tomará a sua presa; e esse será o sAllahrio do seu exército. Dei-lhe a terra do Egito pelo seu trabalho com que serviu contra ela, porque trabalharam por mim, diz o Senhor Deus"*** (Ezequiel 29: 17-20).

Esta promessa também não se cumpriu, dado que Nabucodonosor governou a terra do Egito, embora os seus exércitos tenham atingido as fronteiras do Egito em 605 a.C.. As suas forças derrotaram os egípcios na batalha, mas o Egito estava sob o domínio da décima sexta família dos faraós.

Outras promessas, que ocupam quatro capítulos do Livro de Ezequiel, também não foram cumpridas. ***"Portanto assim diz o Senhor Deus; Eis que trarei sobre ti a espada e exterminarei de ti homens e animais. E a terra do Egito será desolada e devastada... Farei a terra do Egito totalmente devastada e desolada, desde a torre de Siene até à fronteira da Etiópia. Nenhum pé de homem passará por ela, nem pé de animal passará por ela, nem será habitada durante quarenta anos.***

E farei com que a terra do Egito seja desolada no meio dos países que estão desolados, e as suas cidades entre as cidades assoladas ficarão desoladas durante quarenta anos;

No entanto, assim diz o Senhor DEUS; Ao fim de quarenta anos reunirei os egípcios do povo para onde foram espalhados; e serão lá um reino vil. Será o mais básico dos reinos; nem mais se exaltará acima das nações; porque Eu

os diminuirei para que não dominem mais sobre as nações" (Ezequiel 29: 8-15).

Ele continua e diz: **"Assim diz o Senhor; Também os que sustentam o Egito cairão; e a soberba do seu poder descerá; E serão desolados no meio dos países que estão desolados, e as suas cidades estarão no meio das cidades que estão devastadas. E saberão que Eu sou o Senhor... Assim diz o Senhor Deus; Farei também cessar a multidão do Egito pela mão de Nabucodonosor, rei da Babilônia."** (Ezequiel 30: 6 - 10).

"Pois assim diz o Senhor DEUS; A espada do rei da Babilônia virá sobre ti. Pelas espadas dos poderosos farei cair a tua multidão, os terríveis das nações, todos eles; Destruirei também todos os seus animais junto às grandes águas; nem os pés dos homens os perturbarão mais, nem os cascos dos animais os perturbarão."

Então tornarei profundas as suas águas, e farei correr os seus rios como azeite, diz o Senhor DEUS. Quando eu tornar a terra do Egito em desolação, e o país ficar desprovido daquilo de que estava cheio, quando eu ferir todos os que nela habitam, então saberão que Eu sou o Senhor" (Ezequiel 32:11-15). Nenhuma destas promessas foi cumprida, e isto indica que foram erros dos escritores e uma prova da incapacidade do livro e das mentiras dos escritores.

- O Livro de Jeremias fala sobre os descendentes de David. Diz, **"Como não se pode contar o exército dos céus, nem medir a areia do mar, assim multiplicarei a descendência de David, meu servo, e os levitas que me servem"** (Jeremias 33: 22), mas a realidade prova o contrário. O número de judeus é o mais baixo entre os povos da terra; toda a população judaica não ultrapassa os dezasseis milhões, e a maioria deles não é de origem israelita.

Isto leva-nos também a falar do enorme número de Filhos de Israel, durante o tempo de Moisés e depois, que a Torá fornece. A Torá refere que a origem dos israelitas foi Jacob e os seus filhos, e eram setenta pessoas quando migraram para o Egito. (Ver Êxodo 1: 3). A Torá, então, afirma que eles **"foram frutíferos e aumentaram abundantemente e multiplicaram-se e tornaram-se extremamente poderosos; e a terra ficou cheia deles"** (Êxodo 1: 7).

A Torá refere ainda que, depois de duzentos anos – de sofrimento e perseguição – deixaram o Egito. Quando pisaram o Sinai, a Torá afirma que Moisés ordenou numerar Israel. **" Assim foram todos os que foram contados dos filhos de Israel, pela casa dos seus pais, de vinte anos para cima, todos os que puderam sair à guerra em Israel. Todos os que foram contados foram seiscentos mil e três mil quinhentos e cinquenta. (603550)Mas os levitas, segundo a tribo dos seus pais, não foram contados entre eles "**(Números 1: 45-47). Se os homens, que puderam sair para a guerra de onze tribos, chegaram a seiscentos mil, então, entende-se daqui que os Filhos de Israel eram mais de um milhão.

O que questiona esta grande figura bíblica é que Moisés (PECE), que foi um dos que deixou o Egito, era da segunda geração do povo que veio para o Egito. Era Moisés, filho de Anrão, filho de Coate, filho de Levi. (Ver Êxodo 6:16-20) O seu avô Kohath foi um dos que entraram no Egito como refere a Torá. (Ver Génesis 46:11)

É impossível que o seu números se multiplique até atingir esse número mais de um milhão – durante duas ou três gerações. A primeira geração dos filhos de Levi, por exemplo, eram apenas três pessoas (ver Génesis 46:11) quando entraram no Egito, como, então, se tornaram vinte e dois mil homens depois de apenas três gerações? (Ver Números 3: 39)

A mente não consegue compreender este incremento de forma alguma. Se cada um dos três filhos de Levi tivesse dez filhos, cada um deles tivesse dez filhos, então cada um desses dez tivesse outros dez filhos, e nenhum deles morresse, o número dos filhos de Levi e dos seus netos não ultrapassaria os quatro mil homens. Este número está muito longe do número bíblico (22.000).

Outra prova que mostra que estes Números estão incorretos é que os filhos de Israel tiveram as suas mulheres ajudadas durante o parto apenas por duas parteiras, Sifra e Puá; (Ver Êxodo 1:15) tais figuras enormes não são executadas apenas por duas parteiras. Depois a Torá fala sobre as guerras dos israelitas e menciona Números incríveis dos exércitos e dos mortos. O Livro das Crônicas diz: **"E Abias e o seu povo mataram-nos com grande matança; então caíram mortos de Israel quinhentos mil homens escolhidos"**(2Cron 13:17), e isso ocorreu Numa parte dos israelitas.

Se setenta pessoas se tivessem multiplicado - apenas em dois séculos - para um milhão, então, passados três mil anos, deveriam ser milhares de milhões, e até muitas vezes mais do que a população da Terra. Contudo, a realidade – como já referi anteriormente – prova o contrário. A população judaica total em todo o planeta não ultrapassa os dezasseis milhões, e a maioria deles não é de origem israelita.

Além disso, a Torá menciona outro censo, um censo que ocorreu na terra de Moabe após trinta e oito anos do primeiro censo de Moisés. O resultado do segundo censo não foi superior ao primeiro, mas foi inferior em duas mil pessoas (601.730). (Ver Números 26: 51) Se os filhos de Israel estivessem a crescer a este ritmo terrível, o seu número seria multiplicado dezenas de vezes no segundo recenseamento.

Se perguntarmos sobre o número real dos que partiram do Egito, a Enciclopédia Britânica revela que o número não ultrapassou os quinze mil. Allah (SW) tem razão ao dizer: “Estes (israelitas) são apenas um pequeno bando”. (Alcorão Sagrado, Surata 26. Ash-Shu’ara’ – 54)

Outro erro bíblico diz respeito ao tempo que os Filhos de Israel permaneceram no Egito. A Torá afirma que Allah (SW) disse a Abrão: ***"Sabe com certeza que a tua descendência será estrangeira numa terra que não é deles e os servirá; e afligi-los-ão por quatrocentos anos"***.(Gênesis 15: 13) Afirma claramente que a duração da sua humilhação na terra do Egito foi de quatrocentos anos, número que o Livro do Êxodo confirma. Diz, ***"Ora, a permanência dos filhos de Israel, que habitaram no Egito, foi de quatrocentos e trinta anos"***.(Êxodo 12:40)

Sem dúvida, o que a Torá refere está errado, porque não permaneceram no Egito mais de duzentos e quinze anos. Os estudiosos cristãos admitiram este erro e esforçaram-se por corrigi-lo. O sacerdote Manis Abdenoor afirmou que o período mencionado na Tora começa no início da pregação de Abrão no Iraque. Adam Clark disse o mesmo na sua interpretação, assim como os colecionadores da interpretação de Henry Waskat.¹

¹- Falsas Suspeitas sobre a Bíblia Sagrada, Padre Manis Abdenoor, pp 65, O Guia dos Buscadores para a Preciosa Bíblia Sagrada, Samaan Kahloun, pp 346; referiu que Jacob e os seus filhos entraram no Egito em 1706 AEC, e atravessaram o Mar Cáspio e o Faraó morreu em 1491 AEC.

O que fizeram foi uma correção do texto de acordo com informações históricas. No entanto, tratou-se de uma manipulação do texto, que afirma que, "***afligi-los durante quatrocentos anos***", e, "***a permanência dos filhos de Israel, que habitaram no Egito, foi de quatrocentos e trinta anos***" (Êxodo 12: 40); os dois versículos não indicam nem mencionam qualquer período anterior à sua entrada no Egito.

As maravilhas não são apenas os erros anteriores, mas também aqueles erros que nenhum autor, por mais fraca que seja a sua capacidade de escrita, cometeria. Uma delas é que José e Numerou as cidades palestínianas que cada tribo das tribos dos filhos de Israel tomaria. Disse sobre a parte da tribo de Judas, "***E as cidades mais remotas da tribo dos filhos de Judas, em direção ao litoral de Edom, para o sul, eram Cabzeel e Éder. e Jagur, e Kinah, e Dimonah, e Adadah, e Kedesh, e Hazor, e Ithnan, Ziph, e Telem, e Bealoth, E Hazor, Hadattah, e Kerioth, e Hezron, que é Hazor, Amam, e Shema, e Moladah, E Hazargadda, e Heshmon, e Bethpalet, E Hazarshual, e Beersheba, e Bizjothjah, Baalah, e Im, e Azem, E Eltolad, e Chesil, e Hormah, E Ziklag, e Madmannah, e Sansannah, E Lebaoth, e Shilhim, e Ain, e Rimmon: todas as cidades são vinte e nove, com as suas aldeias***".(José 15:21-32) Declarou trinta e sete cidades e afirmou que o número delas é vinte e nove; a diferença é de oito cidades.

Para reduzir a diferença, a Darby Bible, a English Standard Version e a American Standard Version juntaram alguns dos nomes. (***Hazor e Hadatah =Hazor-hadatah, Querioth e Hezron=Querioth-Hezron***) etc.

No parágrafo seguinte, o escritor mencionou quinze cidades e cometeu um erro ao dizer: "***catorze cidades com as suas aldeias***".(José 15:36) Os comentadores sugeriram excluir o apelido, pelo que o versículo diz: "***e Gederá e os seus subúrbios***" em vez de dizer, "***e Gederá, e Gederotaim***" (José 15:36).¹

Terminarei estes erros com um surpreendente, assinado pelo autor do Livro de Samuel. Para que gostem da história, vou contá-la desde o início. O autor conta-nos que o rei Saul foi ferido por um

¹- Dicionário da Bíblia Sagrada, pp 254

espírito mau da parte do Senhor, e disse então aos seus servos: **"forneça-me agora um homem que possa jogar bem e traga-o até mim. Então respondeu um dos jovens e disse: Eis que vi um filho de Jessé, o belemita, que sabe tocar, e homem valente, e homem de guerra, e prudente na fala, e uma pessoa atraente; e o Senhor está com ele.**

Pelo que Saul enviou mensageiros a Jessé, e disse: Envia-me David, teu filho, que está com as ovelhas... E David veio ter com Saul, e apresentou-se diante dele; e ele tornou-se seu escudeiro. E Saul enviou a Jessé, dizendo: Deixa David, peço-te, estar diante de mim; porque achou favor aos meus olhos.

E aconteceu que, estando o espírito mau da parte de Deus sobre Saul, David tomou a harpa e tocou-a com a sua mão" (1Samuel 16:17-23). Não há dúvida de que está ciente da confiança e da atenção prestada a David pelo Rei Saul.

No capítulo seguinte, o autor contou-nos que quando começou a luta entre judeus e palestinianos, David levantou-se para lutar contra Golias, e antes da luta, David conheceu o rei Saul e tiveram um longo diálogo. (Ver 1Samuel 17: 32-37) Então Saul vestiu David com as suas vestes (Saul) e deu-lhe a sua espada, e depois David saiu para lutar contra ele. (Ver 1Samuel 17:38-40)

Aqui, o escritor faz explodir uma surpresa inesperada, disse, **"e quando Saul viu David sair contra o filisteu, disse a Abner, capitão do exército: Abner, de quem é filho este jovem? E Abner disse: Vive a tua alma, ó rei, não posso dizer. E o rei disse: Pergunta de quem é filho o menino. Voltando, pois, David da matança do filisteu, Abner tomou-o e levou-o à presença de Saul, trazendo na mão a cabeça do filisteu. E Saul perguntou-lhe: De quem és filho, jovem? E respondeu David: Eu sou filho do teu servo Jessé, o belemita".**(1Samuel 17:55-58)

O autor desta cena final não sabia que o rei e a sua corte conheciam David e que este tinha um encontro com o rei em preparação para aquela luta. Não se imagina a ausência do comandante do exército naquele grande acontecimento.

Este dilema intrigou os comentadores da Bíblia Sagrada. Vou deixar-vos gostar de ler as frias interpretações acrobáticas oferecidas pelos intérpretes da Interpretação Aplicada da Bíblia Sagrada.

Disseram: "embora David tenha tocado harpa muitas vezes antes de Saul, a sua pergunta a Abner indica que Saul não conhecia bem David. Existem algumas sugestões para esta afirmação intrigante: 1 - Saul queria saber mais sobre a família de David, porque David se casaria com a filha de Saul se tivesse sucesso (17/25) (2 - A saúde mental problemática de Saul impediu-o de reconhecer o David).¹

Outros estudiosos explicam a estranha pergunta de Saul dizendo: "Costumavam trazer David a Saul enquanto Saul era epilético e não sabia de nada à sua volta, é normal que não reconhecesse David".

Os Padres Jesuítas foram mais honestos, reconheceram a contradição e disseram: "É por isso; portanto, a antiga tradução grega negligenciou os versículos (17: 55 -18: 5) e negligenciou (17: 12-13)".²

¹- a Interpretação Aplicada da Bíblia Sagrada, Poucos Teólogos, pp 603

²- Interpretação do Livro de Samuel, Igreja da Virgem, Fajjalah, Egito, pp 67

Erros na Torá comprovados pelas descobertas da ciência moderna

A Torá tem muitos versículos que contradizem os factos científicos modernos. Estas contradições indicam que a Torá não é a palavra de Allah (SW) que está longe dos erros e da ignorância dos factos científicos que o homem descobriu mais tarde. Allah (SW), o Omnisciente, não contaria no seu livro senão a verdade. Tem um conhecimento completo e perfeito de tudo o que existe no universo.

- A Torá menciona a história da criação no Génesis, onde fala sobre a criação do universo em seis dias terrestres compostos por manhãs e tardes.

Segundo a ordem bíblica, no primeiro dia Ele criou a terra, a luz, as trevas e a água. No segundo dia, Ele criou o céu quando colocou um firmamento dentro da água, no terceiro dia, a água reuniu-se sob o firmamento, a terra apareceu e as ervas e as ervas cresceram.

No quarto dia, Ele criou o sol, a lua e as estrelas que estão acima do firmamento (o céu), e no quinto dia, criou os animais marinhos e as aves. No sexto dia, Ele criou Adão e os animais selvagens e terminou a criação nesse dia (Ver Génesis 1: 1 - 31).

Os cientistas observam que a ordem e a direção da história do início do universo são rejeitadas pela ciência moderna que Allah (SW) deu à humanidade. Se estes livros fossem de Allah (SW), não conteriam estes erros contínuos.

Génesis fala de seis dias terrestres que consistem em dias e noites (***E houve noite e houve manhã***), e o sétimo dia era o sábado, no qual o Criador descansou (o Deus Todo-Poderoso está muito acima disso). É cientificamente sabido que a criação do universal aconteceu durante períodos de milhões de anos. Allah (SW) tem razão quando menciona no Sagrado Alcorão a diferença entre os Seus dias e os dias humanos. “Em verdade, um dia aos olhos do teu Senhor é como mil anos do teu cálculo.” (Sagrado Alcorão, Surata 22, Al-Hajj – 47)

Os cientistas dizem que a superfície da Terra demorou milhões de anos a arrefecer e a tornar-se adequada para a vida. O Génesis diz

que a água apareceu na terra no primeiro dia, depois o aparecimento das plantas no terceiro e os animais no quarto e quinto dias.

A ordem bíblica do aparecimento das criações contradiz as descobertas da história geológica. A presença de água à face da terra no primeiro dia contradiz a teoria científica de que a terra e o universo eram gás no início da criação. Além disso, as plantas não podem existir antes da existência do Sol, e os animais marinhos e as aves não podem existir antes dos animais selvagens.

Cientificamente, dizer que a criação da terra ocorreu antes da criação do sol e das estrelas (ao quarto dia) é errado. Além disso, o aparecimento da noite e do dia durante três dias, sem sol, é surpreendente!

Além disso, é errado afirmar que o aparecimento das plantas ocorreu três dias antes do homem. As descobertas científicas dizem-nos que a presença de vegetação ocorreu milhões de anos antes da presença do homem. A maioria das objeções sobre esta história da criação está na crítica do Padre Devoux ao Génesis.¹

- Entre as observações científicas sobre a Torá, está a de que ela fala longamente sobre a idade dos pais fundadores, desde Adão até Abrão. Faz o nascimento de Abrão no século XX desde o início da existência humana na terra, concretamente no ano de 1948 da criação do universo e do aparecimento do homem na terra.

Não existem informações históricas precisas sobre o período entre Abrão e Jesus, mas os historiadores estimam que seja de dezoito séculos, dependendo das fontes bíblicas. Portanto, o aparecimento de Cristo ocorreu trinta e oito séculos após a criação de Adão.

De acordo com a data hebraica, o ano (2000) é igual ao ano 5761 da criação do universo; portanto, a informação bíblica faz com que a vida humana na terra não ultrapasse os seis mil anos.

Isto contradiz dramaticamente os dados científicos, que consideram os relatos bíblicos um absurdo. A ciência provou a existência de civilizações cinco mil anos antes do nascimento de Jesus.

¹- A Tora, o Evangelho, e o Alcorão e a Ciência, Maurice Bocaille, pp 44-51, Um estudo sobre a Tora e o Evangelho, Kamel Saafan, pp179, Leituras na Bíblia Sagrada, Abderrahim Mohamad, Vol.2, pp 182 - 183

Os arqueólogos acreditam que houve uma guerra sangrenta entre o norte e o sul do Egito em 4042 a.C., ganha pelo povo do Delta egípcio. No entanto, a sua vitória não foi decisiva, uma vez que a história registada pela civilização egípcia começou com a primeira família, que governou o Egito entre 3.400 e 3.200 a.C., e há muita coisa que não tinha sido registada.

Os arqueólogos também encontraram coisas feitas pelo homem que pertencem a mais de cinco mil anos a.C., e a missão da Universidade do Cairo encontrou vestígios de humanos na região de Fayoum que pertencem a dezenas de milhares de anos anteriores.

A Enciclopédia Britânica afirma que os vestígios humanos na Palestina datam de há duzentos mil anos. Donald Jean disse em 1979: "A presença humana na Terra ocorreu há quatro milhões de anos".¹

Allah (SW) tem razão quando afirma no Sagrado Alcorão que a humanidade começou há muitos séculos atrás. "(O Faraó) disse: "Qual é então a condição das gerações anteriores?" Ele respondeu: "O conhecimento disto está com o meu Senhor, devidamente registado: o meu Senhor Núca erra, nem esquece." (Alcorão Sagrado, Surata 20, Ta Ha – 51 - 52) "Como também 'Ad e Thamud, e os Companheiros do Rass, e muitas gerações entre eles." (Alcorão Sagrado, Surata 25, Al Furqan – 38) "A história não chegou até vós, (ó povo!), daqueles que (foram) antes de vós, do povo de Noé, e 'Ad, e de Thamud ? Aqueles que (vieram) depois deles? (Sagrado Alcorão, Surata 14, Ibrahim – 38)

- Além disso, há muitas coisas mencionadas na Torá que são contrárias aos factos cientificamente bem estabelecidos. Refere que o coelho é um dos animais ruminantes! Diz, "**Contudo, estes não comereis, dos que ruminam, ou dos que têm casco fendido: o camelo, e a lebre, e o coney; porque ruminam, mas não separam os cascos, serão imundos para vós**" (Deuteronómio 14:7).

- Refere também que a serpente foi castigada comendo ou lambendo a terra (ver Génesis 3:14), como no Livro de Miqueias.

¹- A Tora, o Evangelho, e o Alcorão e a Ciência, Maurice Bocaille, pp 20, Um estudo sobre a Tora e o Evangelho, Kamel Saafan, pp179

"Eles lambeirão o pó como uma serpente; como coisas rastejantes da terra" (Miqueias 7:17). Todos os tipos de cobras cientificamente classificadas comem insetos e répteis e outros nunca comem nem lambem terra.

- Levítico fala de aves lendárias que têm quatro patas - umas saltam e outras andam -, que não existem a não ser na ficção lendária. Diz, **"Todas as coisas rastejantes aladas que andam de gatas são uma abominação para vós. No entanto, estes podem comer de todas as coisas rastejantes aladas que andam de gatas, que têm as pernas acima dos pés, com as quais saltam sobre a terra. Mesmo estes deles podereis comer... Mas todos os répteis alados, que têm quatro pés, são uma abominação para vós"** (Levítico 11:20-23). Nenhum relatório arqueológico ou outra informação afirma que algo assim existiu um dia à face da terra.

- Entre os erros científicos está também o que menciona o Livro do Génesis (30: 37-43). Afirma que as ovelhas de Jacob produziam, e a cor da produção era diferente da cor dos pais. Preparou algumas varas frescas de choupo e amêndoa e descascou-lhes riscas brancas. Vendo estas varas descascadas, as ovelhas ansiaram e produziram ovelhas listradas, salpicadas e malhadas. Se isto fosse verdade, a produção de ovelhas na Primavera seria verde, mas este disparate é contrário ao que os cientistas sabem sobre genes e códigos genéticos.

- O Livro do Génesis menciona a história mais estranha do nascimento, nomeadamente a história de Tamar, a adúltera, que deu à luz os gémeos de Judas, seu sogro e pai dos seus maridos. **"E aconteceu que, no momento das suas dores de parto, eis que havia gémeos no seu ventre. E aconteceu que, estando ela em trabalho de parto, aquele estendeu a mão;**

E aconteceu que, afastando ele a mão, eis que saiu o seu irmão; Por isso o seu nome se chamava Perez. E depois saiu o seu irmão, que tinha o fio escarlata na mão;" (Génesis 38: 27-30). O primogénito retirou a mão do ventre da mãe, o que é invulgar durante o processo de nascimento. No entanto, o bebé quis afirmar o seu direito de ser o primogénito, e a parteira compreendeu-o e amarrou-lhe na mão um fio escarlata.

Depois aconteceu uma coisa estranha, que as teorias médicas não conseguem explicar. O primogénito deu espaço para que o seu

irmão gêmeo pudesse sair para o mundo, e então ele (que tinha na mão um fio escarlata) seguiu-o. Esta história não pode ser aceite cientificamente, e é melhor anexá-la às histórias dos idosos do que anexá-la à palavra e revelação de Allah (SW).

- O Livro de Jó dá uma estranha visão da criação do feto. É vertido num molde como leite derramado, depois coagula no meio desse molde, à medida que o leite coagulado se transforma em queijo. Isto não tem nada a ver com o que os cientistas sabem sobre as fases da criação do feto.

Dirigindo-se a Allah (SW), o Livro de Jó diz: ***“Lembra-te, peço-te, de que me formaste como barro; E transformar-me-á em pó novamente? Não me derramaste como o leite e não me coalhaste como o queijo? Veste-me de pele e de carne, e uniste-me com ossos e nervos”*** (Jó 10:9-11).

- A Tora afirma que a terra tem pilares, tem cantos e é plana, aprovando a corrente científica da época em que foi escrita. Diz, ***“o sol também nasce, e o sol põe-se, e corre para o seu lugar onde nasce”*** (Eclesiastes 1:5). O escritor não sabia nem que a Terra é esférica, nem que gira em torno do seu eixo para criar o nascer e o pôr do sol.

O autor deste versículo não foi Allah (SW), o Omnisciente, que diz: “Ele criou os céus e a terra em (proporções) verdadeiras: Ele faz com que a Noite se sobreponha ao Dia, e o Dia se sobrepõe à Noite: Ele submeteu o sol e a lua (à Sua lei)” (Alcorão Sagrado, Surata 39, Az-Zumar – 5).

Descrevendo Allah (SW), a Torá diz que Ele é ***“que sacode a terra do seu lugar, e as suas colunas tremem”***.(Jó 9:6) Os escritores dos livros sagrados confirmaram este equívoco. Eles alegaram que Allah (SW) disse ao Jó: ***“Onde estava quando coloquei a terra na sua base? Diga, se tiver conhecimento. Por quem foram fixadas as suas medidas? Diga, se tem sabedoria; ou por quem foi estendida a linha sobre ele? Em que se basearam os seus pilares, ou quem lançou a sua pedra angular”***(Jó 38:4-6), e o Livro de Samuel diz, ***“Pois os pilares da terra são do Senhor, e ele colocou o mundo sobre eles.”***(I Samuel 2: 8).

O Novo Testamento confirma esta percepção ingênua e errada da terra; é plano, com pilares e com quatro cantos, em alguns versos, que os mencionarei em vez desta série.

O Eclesiastes fala sobre o ciclo da água na Terra e porque é que o mar não estaria cheio, embora muita água dos rios fosse despejada nele. Refere que a água do mar volta novamente para as nascentes dos rios, pelo que o mar não ficaria cheio. Diz, ***"Todos os rios correm para o mar, mas o mar não transborda: para o lugar de onde vêm os rios, eles regressam, para voltarem a fluir"***.(Eclesiastes 1: 7)

Por fim, a Torá ratifica que os humanos têm a capacidade de trazer as almas dos mortos, e conta que isso realmente aconteceu. O feiticeiro conseguiu levar o espírito do profeta Samuel ao rei Saul e explicou a conversa entre ambos. (Ver 1Samuel 28:3-20) Isto está mais próximo da feitiçaria e do mito do que qualquer outra coisa.

Estes erros e outros testemunham que este livro não é a palavra de Allah (SW), se fosse de Allah (SW) não conteria estes erros, que os jovens estudantes de hoje conhecem, muito menos os cientistas. A palavra Allah (SW) não erra, nem ensina mentiras ou erros às pessoas.

A postura cristã em relação aos erros da Bíblia

Depois de tudo isto perguntamo-nos: Qual é a posição da Igreja em relação aos erros bíblicos?

A Igreja manteve-se teimosa em reconhecer os erros da Bíblia Sagrada durante longos séculos. Dizia São Jerónimo: “É impossível que Deus saiba o que é incompatível com a verdade”.

Depois foi necessário reconhecer estes e outros erros e procurar formas de os resolver. O início da admissão da derrota foi justificando que os erros da Bíblia pertencem aos copiadorees e aos escribas; pois a revelação não comete erros.

O Concílio Vaticano (1869 - 1870 d.C.) anunciou que as Escrituras, Antigo e Novo Testamento, “escritas pela inspiração do Espírito Santo, o autor é Deus e, portanto, dadas à igreja”.

A este respeito, e Num artigo intitulado "A verdade sobre a Bíblia Sagrada", a 'revista Look' de 1952 afirmou que em 1720 EC um painel de especialistas britânicos estimou que o número de erros na Bíblia era de pelo menos vinte mil erros. .

Estudos recentes elevaram o número para cinquenta mil, como consta na revista "Wake", publicada pelas Testemunhas de Jeová na sua edição de Setembro de 1957. Diz: "Há aproximadamente cinquenta mil erros introduzidos no texto da Bíblia Sagrada."

Resumindo a visão da igreja, o Dr. Sabri Johara disse: "Deus permite que uma pessoa (o autor de um dos livros sagrados) coloque os seus sentimentos, experiências, sensibilidades e inclinações no texto, desde que não alterem os significados dos ensinamentos morais e religiosos que Deus pretendia."¹

O Padre Dr. Al Khodary confirma este significado. Dizia ele: “A Bíblia Sagrada é o livro de Deus. Não é um livro científico ou uma

¹- Introdução à Tora e aos Estudos do Antigo Testamento, Mohammad Albaar, pp 16

enciclopédia científica escrita por um grupo de especialistas em diversos assuntos, cujos objetivos eram evitar os erros históricos e geográficos... O livro é uma carta ou uma mensagem antes de ser um livro científico. O seu objetivo não é explicar corretamente as regras científicas, mas transmitir a mensagem ao homem."¹

O Concílio Vaticano 1962 - 1965 d.C. discutiu os difíceis problemas da Bíblia Sagrada e emitiu um documento, no qual votaram 2.344 pessoas dos presentes e apenas seis delas o rejeitaram.

O documento diz no capítulo IV: "O Antigo Testamento permite a todos saber quem é Deus e quem é homem, bem como conhecer os atos de Deus na Sua misericórdia e justiça para com o homem. Deus".²

Este resultado concorda ou está próximo do resultado dos estudos críticos da história da Bíblia, que é: "A Bíblia judaica não é substancialmente diferente dos textos sagrados de outras religiões portanto, é humana".³

¹- A História da Ideologia Cristã, Padre Dr. Hanna Jerjes Al Khodary, Vol. 1p. 169-170

²- A Bíblia Sagrada na Balança, AbdesSalam Mohammad, pp 140, A Tora, o Evangelho, e o Alcorão e a Ciência, Maurice Bocaille, pp 43,59,64, Diferenças nas Traduções da Bíblia Sagrada, Ahmad Abdel Wahab, pp 91 - 92

³- Resumo da História das Religiões, Philsian Chali, pp, 160

Conclusão

Assim foi o este livro sobre a Torá e os livros do Antigo Testamento, e obtiveste a resposta a uma importante questão respondida por sucessivas pesquisas a este respeito, que mencionei; esta questão é a que apresento na introdução deste livro: O Antigo Testamento é a Palavra de Deus?

Sim, sabia como a Torá de Moisés, na qual os muçulmanos acreditam, se perdeu; e que as provas provavam que Moisés e os profetas não escreveram os livros que lhes são atribuídos.

Soubemos quem eram os escritores desses livros e quem os santificava. Além disso, tivemos conhecimento dos manuscritos mais antigos, que datam de quase quinze séculos depois de Moisés.

Depois examinamos os textos desses livros e analisamos os seus versículos que falam sobre Allah (SW) e os Seus Mensageiros. Vimos provas de que é inapropriado atribuir estes livros a Allah (SW), e isso tornou-se mais óbvio depois de revermos a moral e a ética bíblica. Vimos também muitas provas que comprovam o carácter humano do Antigo Testamento.

Depois vimos muitas e generalizadas evidências das alterações da Torá, e as suas contradições e erros tornaram-se claros. Tudo isto nos provou que o Antigo Testamento não é a palavra de Allah (SW) que Ele (SW) revelou a Moisés e aos profetas (PECE).

Só podemos dizer o que Deus Allah (SW) diz: “Então ai daqueles que escrevem o Livro com as suas próprias mãos e depois dizem: “Isto é de Allah”, para o trafegar por um preço miserável! Ai deles pelo que as suas mãos escrevem e pelo ganho que obtêm com isso.” (Alcorão Sagrado, Surata 2. Al Baqara – 79).

Por fim, agradeço-lhe a leitura destas linhas e convido-o de bom grado a ler a seguinte parte desta série, que é “O Novo Testamento é a Palavra de Deus?”

Rezo e peço ao Deus (Allah SW), que nos guie à verdade pela Sua vontade; Ele guia quem Ele deseja por um caminho reto.

Fontes e Referências

1. O significado do Sagrado Alcorão, Abdullah Yusof Ali
2. A Bíblia Sagrada
 - Versão King James
 - Versão moderna do rei James
 - Versão King James (letras vermelhas)
 - Versão King James com Apócrifos
 - Bíblia das Boas Novas
 - Versão Padrão Americana
 - Versão Contemporânea em Inglês
 - Versão Standard Internacional
 - Versão padrão em inglês
 - Bíblia em Inglês Básico
 - Bíblia de Genebra
 - Bíblia Darby
 - Bíblia de Douay-Rheims
 - Bíblia dos Bispos
 - Wycliffe Novo Testamento
 - A Bíblia Amplificada
 - Bíblia da Sociedade de Publicação Judaica
- 3.º Israel alterou os Evangelhos e as Escrituras. Ahmed Abdel Wahab
- 4.As Escrituras antes do Islão, Saber To'eima
- 5.º A verdade revelada, Rahmatu Allah Al Hindi
6. A prova clara da alteração de livros antigos, Ahmed Abdel-Wahab
- 7.º A História da Igreja, Eusébio de Cesareia
8. Alterações à Torá, Mohammed Ali Al-Kholi
9. Interpretação Aplicada da Bíblia, grupo de teólogos
- 10.º A Torá, Mohammed Shalabi Shteivi

- 11.º A Tora, o Evangelho, o Alcorão e a ciência, Maurice Bucaille
- 12.º Sobre a fiabilidade da Torá e dos Evangelhos, Mohammed Al Saadi
13. Enciclopédia Bíblica
14. Um estudo da Tora e do Evangelho, Kamel Saafan
15. As crenças pagãs na religião cristã, Mohammed Tahir e Mohammad Majthoub
- 16.º Leituras da Bíblia Sagrada, Abdel Rahim Mohammad
- 17.º O Sagrado Alcorão e a Bíblia Sagrada, qual é a palavra de Deus? Ahmed Deedat
- 18.º A Bíblia Sagrada na Balança, Abdel Salam Mohammad
- 19.º Allah (SW) e os profetas, que a paz esteja com eles na Torá e no Antigo Testamento, Mohammed Ali Albar
- 20.º Introdução ao Antigo Testamento, Padre Dr. Samuel Yusof
21. Uma Introdução à Bíblia Sagrada, John Balkan e outros
22. Introdução ao Estudo da Tora e do Antigo Testamento, Mohammed Ali Albar
- 23.º O debate moderno na ciência da religião comparada, Ahmed Deedat
- 24.º O Debate do Tempo, Ahmed Deedat e o Padre Anis Shoroush
25. Dois debates em Estocolmo, Ahmed Deedat e Reverendo S Jóerg
26. As diferenças de palavras e significados entre a Torá Samaritana e a Torá Hebraica, Ahmad Hijazi Sakka

27. Profeta e profetas no Judaísmo, Cristianismo e Islamismo,
Ahmed Abdel-Wahab

28.º Críticas à Torá, Ahmad Hijazi Sakka,

29.º A Bíblia é a Palavra de Deus? Ahmed Deedat,

Conteúdo

AGRADECIMENTOS	2
INTRODUÇÃO.....	3
OS LIVROS DO ANTIGO TESTAMENTO.....	10
UM OLHAR A HISTÓRIA DOS FILHOS DE ISRAEL.....	14
OS TEXTOS DA TORÁ	16
NÚLIFICAÇÃO DA ATRIBUIÇÃO DO PENTATEUCO A MOISÉS (PECE).....	29
NÚLIFICAÇÃO DA ATRIBUIÇÃO DOS LIVROS DOS PROPHETS A ELES.....	36
Guardar a Torá (O Pentateuco).....	49
A Perda da Tora (O Pentateuco).....	50
A Santidade da Torá	61
Estudo Crítico do Texto do Antigo Testamento.....	63
Os Profetas do Antigo Testamento.....	87
Moral e Ética no Antigo Testamento.....	99
Quais os efeitos da leitura da Bíblia?	105
O carácter humano do Antigo Testamento.....	106
A insuficiência das Escrituras em relação a questões religiosas	110
Alterações ao Antigo Testamento	115
As contradições do Antigo Testamento.....	125
Os erros do Antigo Testamento.....	147
Erros na Torá comprovados pelas descobertas da ciência moderna.....	162
A postura cristã em relação aos erros da Bíblia	168
Conclusão	170
Fontes e Referências.....	171



O farol do Islã